

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO VI

OUTUBRO - DEZEMBRO DE 1933

N.º 4

Editorial

Um momento decisivo na vida da Liga de Hygiene Mental

O trimestre de outubro-dezembro, a que corresponde o presente numero d'esta revista, assignala para a Liga Brasileira de Hygiene Mental uma das muitas phases criticas que a instituição tem atravessado, sob o ponto de vista de suas condições materiaes de vida.

Dir-se-ia que, de tempos em tempos, os fados adversos concentram todas as suas forças maleficas, no negregado proposito de dar em terra com a pobre Liga, assim transformada numa especie de alvo experimental para o exercicio e o desabaço de inconfessaveis sadismos!

Preferimos francamente não referir, de publico, em que consistiu a rede liliputiana de mesquinarias e insidias com que se procurou paralizar por completo os nossos meios de acção, não só golpeando o que de mais util temos realizado, no dominio constructivo da especialidade, como indo ao extremo de nos negar o minimum de recursos com que sempre haviamos contado, em dez annos de vida institucional.

Em summa, vendo-se quasi na imminencia de cerrar as suas portas, por falta de recursos, a Liga-Brasileira de Hygiene Mental resolveu, pela primeira vez, desde sua fundação, dirigir-se ás pessoas abastadas e generosas, solicitando-lhes o indispensavel auxilio para que se não viesse a mallograr um emprehendimento de tão notorio alcance como esse que se consubstancia em nosso programma medico-social.

Sabiamos da interessante organização das campanhas financeiras realizadas em beneficio de instituições diversas, e de que a iniciativa era bem acolhida em nosso meio tinhamos a prova no exito que co-roára a Campanha da benemerita Pró-Matre, pouco antes encerrada.

Ora, succedendo, além d'isso, que o director tecnico do movimento em beneficio da Pró-Matre fôra um nosso correligionario de

idéas temperantes, o illustre sociologo e ex-deputado uruguayo, Dr. J. Oscar Griot, de cuja personalidade estes "Archivos" se têm occupado mais de uma vez, — todos julgarão natural que o procurassemos e com elle firmassemos um contracto para a realização da nossa "Campanha Pró-Hygiene Mental", que assim foi denominada.

Em secção especial extraordinaria do presente numero inserimos um largo resumo de tudo o que de importante occorreu durante o referido movimento social.

Queremos frisar, entretanto, desde agora, que a Campanha Pró-Hygiene Mental constituiu um triumpho incontestado para a Liga, não, é certo, pelo seu resultado financeiro immediato, senão pelo accrescido prestigio que trouxe á instituição, bem como pela efficiencia nunca dantes alcançada da propaganda que se realizou naquelle periodo.

Para se ter justa idéa de como se viu a Liga prestigiada, bastará dizer que a grande commissão patrocinadora do movimento teve como Presidentes de Honra o Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas, DD. Chefe do Governo Provisorio e sua Exma. Esposa, Sra. D. Darcy Vargas, sendo constituída por elementos do nosso mais luzido escól social, dentre os quaes os Srs. Ministros Almirante Protogenes Guimarães, Drs. Antunes Maciel, Oswaldo Aranha e Washington Pires.

A Commissão Executiva da Campanha era por igual constituída dos mais respeitaveis nomes, cabendo os postos de direcção aos preclaros patricios Srs. Alberto Teixeira Bôa Vista, presidente, Dr. Carlos da Silva Araujo, vice-presidente, Drs. Alvaro Cardoso e Mirandolino Caldas, secretarios, e Sr. Oscar Meira, thesoureiro.

Os Grupos de cooperadores achavam-se outrossim formados por pessoas de elevados dotes moraes e intellectuaes, que não pouparam esforços para que fosse o melhor possivel o exito da campanha.

Em todas as nossas grandes reuniões, collectivas tivemos ensejo de acolher com o desvanecimento comprehensivel, personalidades das mais illustres do nosso meio, mandando a verdade seja posto em especial relevo o jantar-relatorio de 27 de outubro, por isso que, nesse dia, a Campanha foi honrada com a presenca do Exmo. Sr. General Gôes Monteiro, que nos expressou a sua solidariedade em palavras a mais não ser generosas e captivantes.

Quanto á propaganda dos objectivos da Hygiene Mental realizada durante a Campanha, será facil demonstrar que a sua extensão jámais fôra siquer igualada anteriormente, bastando dizer que o folheto com a summula do programma da especialidade foi distribuido a cerca de 5000 pessoas das classes sociaes mais cultas; que se realizaram 10 grandes reuniões conjunctas de todos os cooperadores da

campanha, em todas as quaes se pronunciaram discursos ou conferencias allusivas aos propositos da Hygiene Mental; que os Professores Olinto de Oliveira, Mauricio de Medeiros, J. P. Porto-Carrero e os Drs. Renato Kehl, Jefferson de Lemos, Mirandolino Caldas, Cunha Lopes, Plinio Olinto, Austregesilo Filho, Frederico Luiz Mac Dowell, Januario Bittencourt e Ernani Lopes fizeram opportunas palestras radiophonicas sobre alguns dos aspectos mais relevantes do assumpto em fóco; emfim, que a grande imprensa, sempre que solicitada, se promptificou, com a maxima bôa-vontade, em divulgar os nossos trabalhos.

Mas deixamos propositadamente para o fim, no intuito de dar mais largueza ao commentario, a referencia ao passo mais importante que foi dado pela Campanha Pró-Hygiene Mental — referimo-nos á audiencia concedida pelo Sr. Dr. Getulio Vargas, DD. Chefe do Governo Provisorio, em 27 de novembro, a uma Commissão de Delegados d'aquelle movimento, constituída pelas Exmas. Senhoras Professor Julio Porto-Carrero e Almirante Araujo Beltrão, Deputado A. Xavier de Oliveira, e Drs. A. Cumplido de Sant'Anna, Oscar Meira, Januario Bittencourt, Ernani Lopes e Mirandolino Caldas.

Nessa occasião foi feito ao Chefe do Governo um relatorio verbal completo, embora succinto, da situação da Liga, ponderando a S. Exa. os delegados da Campanha que, em vista de não ter esta obtido senão pouco mais da decima parte do alto financeiro minimo prefixado, a esperanza unica da instituição residia agora no apoio material do Estado, e nesse sentido appellavam para a clarividente bondade do Governante illustre, em ordem a que fosse proporcionado á Liga um auxilia de caracter permanente, capaz de a collocar ao abrigo das serias difficuldades com que tem lutado.

Precisou a Commissão que semelhante auxilio poderia consistir na doação á Liga: — dos juros de apolices da divida publica; — de um terreno em zona central, para construcção da séde de um grande instituto; — do immovel municipal em que no momento funcionava a Clinica de Euphrenia.

Ora, a resposta que o Sr. Dr. Getulio Vargas se dignou dar á Commissão demonstrou, á evidencia, como o eminente Chefe do Estado apprehende a importancia e o significado exacto das questões medico-sociaes integradas no programma da Hygiene Mental.

De facto, S. Exa. antes de mais nada, frisou ser um facto fóra de duvida que a orientação da medicina, nos tempos modernos, assume, cada vez mais, caracter preventivo. Nessas condições eram comprehensíveis e dignos de applauso os esforços dos psychiatras em favor da prophylaxia das doenças mentaes.

No referente, porém, em especial aos especialistas nacionaes — accrescentou — dirigentes e cooperadores dos trabalhos da Liga Brasileira de Hygiene Mental, grato lhe era proclamar a innegavel “tenacidade” de que haviam dado sobejas provas, e sentia-se, portanto, o Governo no dever de amparar instituição de tão uteis fins.

Promettia, pois, formanelmente, desde logo, que, pelo menos um dos tres pedidos formulados pela Commissão seria attendido pelo Governo. Cumpria, entretanto, á Liga enviar em memoriaes separados os seus pedidos, por envolverem estes materia attinente a repartições distinctas, de accôrdo com cujas informações teria de resolver.

Não terá sido esse o maior triumpho da grande Campanha Pró-Hygiene Mental em bôa hora emprehendida pela Liga?

*

*

*

Diremos agora uma palavra especialmente dedicada aos assignantes dos “Archivos” e a todos os confrades que, ou já comnosco permutam, ou desejam ainda com toda razão certificar-se si esta revista preenche os principaes requisitos inherentes ás publicações do genero, e que concernem á natureza da collaboração, ao volume d’esta, á regularidade de apparecimento dos numeros, em summa, ao cumprimento do programma que, em regra, toda revista scientifica a si mesma se impõe, perante o publico.

Ora, concluindo, com o presente numero, o seu VI.º anno de vida, pôdem os “Archivos”, ufanar-se de não haver fugido a nenhum dos compromissos, que sponte sua, assumiram, desde que passaram a circular trimestralmente.

Para se certificarem d’isso, basta que os nossos leitores verifiquem: — que, tendo nós nos compromettido a dar um volume annual de cerca de 400 paginas — o actual volume de 1933 conta 394 paginas; — que, tendo promettido, no minimo, 10 trabalhos originaes, demos, no anno, 12 trabalhos d’essa indole; — que, havendo prefixado, pelo menos 30 minuciosas resenhas e analyses, publicámos 31 d’esses estudos. E, outrosim, foram mantidas todas as demais secções que annunciáramos.

Os “Archivos” julgam-se, pois, no direito de merecer cada vez mais benevola acolhida dos seus cultos leitores.

TRABALHOS ORIGINAES



A ALTA TARDIA DOS HEREDO-PSYCHOPATHAS POR MOTIVO DE ORDEM EUGENICA

Subsidio para a nossa lei de assistencia
a psychopathas

PELO

DR. ERNANI LOPES

Director da Colonia de Psychopathas no Engenho de Dentro. Membro Honorario da Academia Nacional de Medicina. Membro Honorario da Liga Argentina de Hygiene Mental. Membro Correspondente da "Société Française de Psychologie". Membro Correspondente da Sociedade de Medicina de Porto Alegre. Presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

"Hoje em dia, o scepticismo em relação ás aquisições da heredologia humana já não tem nenhuma razão de ser, diante dos factos. A significação do factor hereditario, na origem das psychoses e estados mentaes morbidos mais nitidamente sociaes, pôde ser demonstrada com a mesma segurança que a de certas bacterias para a irrupção das doenças infectuosas". — VON VERSCHUER.

O presente trabalho, embora inedito, acha-se escripto ha já quasi dois annos, tendo sido a preocupação de contribuir modestamente para a reforma de nossa lei de assistencia a psychopathas que nos determinou a elaboral-o.

Por occasião de uma das reuniões de alienistas e chefes de serviço que o Dr. Gustavo Riedel, illustre Director Geral da Assistencia, dando provas do seu liberal criterio, fez convocar, para ampla discussão do ultimo projecto da reforma em apreço, chegámos a annunciar que desejavamos fazer uma suggestão de certa importancia, por presuppôr um novo aspecto psychiatrico-juridico certamente digno de exame. Ainda

d'essa vez, entretanto, não tivemos ensejo de explanar o nosso ponto de vista, por isso que estavamos em um fim de sessão, e não seria razoavel abusar da longanimidade dos prezados collegas.

Voltaram assim estas humildes notas a dormir em nossa pasta de trabalhos até o actual momento.

Agora, porém, resolvemos, em definitivo, publicar o que havíamos escripto, porquanto, em face do que se está verificando em paizes de alta cultura, no tocante ás realizações eugênicas, ganha, sem duvida, a nossa proposta mais razão de ser, e merece, pois, si não nos enganamos, despertar a attenção dos cultores da psychiatria, do eugenia e da jurisprudencia.

Seja dito, aliás, em tempo, que nada julgamos trazer de novo para qualquer d'essas tres especialidades, consideradas separadamente. O que se nos afigura não ter sido ainda proposto por outros technicos é a maneira de obter o concúrso da assistencia a psychopathas para as realizações da eugenia restrictiva, mediante uma oportuna conjugação de esforços entre psychiatras, eugenistas e juristas, que ninguem poderá taxar de velharia.

Hoje em dia, como quando rabiscámos estas notas, em 1932, continuamos scepticos no concernente ás possibilidades de acceitação da esterilização cirurgica compulsoria pelos povos latinos, a menos que se realize um longo trabalho preparatorio de esclarecimento da opinião publica. Mas, sem duvida, a preocupação eugenizante tem ganho consideravel terreno em toda parte, e por isso acreditamos sejam bem acolhidas, em nosso meio, as iniciativas em pról do aperfeiçoamento da raça que não recorram, por principio, a medidas excepcionaes de coacção.

Devemos começar salientando que, sobretudo entre nós, os eugenistas não têm cogitado bastante da possivel collaboração dos serviços psychiatricos para a obra de saneamento racial.

Basta referir que o mais operoso d'esses especialistas no Brasil, o illustre e brilhante collega, Dr. Renato Kehl, em trabalho publicado na "Folha Medica", em 16 de junho de 1926, sob o titulo "Os fins da eugenia", enumera nada menos de 13 meios utilizaveis na tarefa eugenizadora, e em nenhuma parte allude á segregação dos heredo-psychopathas, admitindo apenas a dos "deficientes criminaes", no seu dizer, e

exigindo, é certo, "a esterilização dos anormaes e criminosos com grandes taras transmissiveis por herança". Não se comprehende bem por que motivo só os "deficientes criminaes" (?) deviam ser eugenicamente segregados e não esterilizados.

Esse topico menos feliz do eminente escriptor medico acha-se, aliás, reproduzido em suas "Lições de Eugenia", pagina 155.

De qualquer modo, é innegavel que o preclaro eugenista patricio vem sendo de ha muitos annos um decidido propugnador das praticas esterilizadoras, que hoje vemos resolutamente adoptadas por nações das mais cultas. Já em 1925, publicou esse prezado amigo, no n.º 2, anno 1, dos "Archivos", interessante artigo sob a epigraphe "A esterilização dos grandes degenerados" em o qual o qualificativo "grandes" foi uma concessão que elle fez, por proposta nossa, ás possiveis susceptibilidades do meio.

Outro talentoso collega, cirurgião notavel, o Dr. Alberto Farani, pronunciou, em 1931, sob os auspicios da Liga, brilhante conferencia em que defendeu exhaustivamente a causa da esterilização eugenica. O Dr. Farani preferiu, entretanto, desinteressar-se das indicações, que, disse, deveriam caber ao neuro psychiatria.

Lembremos, por fim, que no livro recente do Prof. Octavio Domingues "Eugenia; seus propositos; suas bases; seus meios", — que teremos ensejo de analysar no proximo numero dos "Archivo" — não apparece, em todas as suas 148 paginas, uma unica referencia á segregação dos heredo-psychopathas, como medida de eugenia!

Vejamos agora o que pensam os psychiatras.

Accentuemos, antes de tudo, que a situação d'estes especialistas envolve responsabilidade muito maior que a do puro pregador da eugenia, porquanto a elles, no caso da esterilização eugenica caberia (cabe nos paizes em que esta se realiza) a função sempre pouco agradavel de indicar os casos para aquella intervenção.

Esse verdadeiro impasse em que se encontra o clinico, forçado a fazer soffrer um seu doente — que é uma tangivel e presente realidade — para beneficiar a raça — que, si não é uma abstracção, é apenas, em cada caso, uma possibilidade ou uma incerteza, tem levado alguns alienistas a se pronunciarem contra a esterilização, arrimados a argumentos dos mais fra-

geis. Está neste caso, por exemplo, a razão invocada por um notavel mestre patricio que não se mostra entusiasta de taes processos porque elles "têm o inconveniente (sic) de attingir apenas os casos mais graves". A todos occorreria que seria essa, ao contrario, uma vantagem do methodo, sabido que ninguem pôde esperar a perfeição absoluta, nestas complexas questões biologicas..

Não desconheçamos, entretanto, a realidade circumstante. Confessemos que uma lei permittindo a esterilização eugenica, fôsse com que resalvas fôsse, provavelmente despertaria ainda hoje grande opposição em nosso meio, assim como em qualquer outro paiz latino.

Encaremos, portanto, o outro aspecto da restricção eugenica: a retirada do heredo-psychopatha do meio social por motivo de ordem eugenica, isto é, para evitar que elle procrêe.

Tambem por termos conhecimento das susceptibilidades do nosso meio, somos formalmente contrarios á-internação de qualquer pessoa que nunca tenha estado alienada, sómente por motivo de ordem eugenica. Os protestos surgiriam de todos os lados. Seria um desastre.

Resta-nos, portanto, uma possibilidade unica de fazer eugenia restrictiva. Si tambem surgirem objecções invenciveis contra esta, então, francamente, será o caso de perder de uma vez por todas a esperança de que os psychiatras collaborem na obra do aperfeioamento racial no Brasil.

Apressemos-nos, aliás, em manifestar o nosso optimismo no tocante ás possibilidades da referida collaboraçã. E procuremos penetrar quaes os motivos que têm determinado o tal ou qual alheiamento em que os psychiatras do Brasil, e de outros paizes, nos vimos mantendo, quando se trata de fazer a articulaçã entre a assistencia a psychopathas e a eugenia.

Em primeiro lugar cumpre partirmos da consideraçã de que todo medico tem o justo desejo de curar o maior numero possivel de doentes, e no caso do serviço clinico de alienados, a cura se traduz automaticamente pela restituicã da liberdade ao ex-insano. Deve ter o alienista, portanto, interesse e prãzer em assignar o maior numero de altas, porque estas, além de exprimirem, de um modo geral, a cura dos doentes, determinam a cessaçã do constrangimento que elles soffriam, por estarem internados. Nas épocas de crise não deixa de pesar tambem o factõ de que quanto mais doentes tiverem alta, mais desafogadas ficarã as verbas manicomiaes. Mas ha mais

ainda. Hoje em dia, na Allemanha, em relação a uma psychose das mais frequentes, a eschizophrenia, cada vez se generaliza mais a pratica da "alta precoce", quer dizer os doentes são mandados para casa o mais cedo possivel, ás vezes ainda não clinicamente curados, porque se verificou prestar-se o meio familiar melhor que o manicomial para o seu convallescimento. Não occultam, aliás, os psychiatras allemães o mal d'ahi decorrente sob o aspecto eugenico, em vista de se tratar de uma psychose cuja transmissibilidade hereditaria se acha perfeitamente estabelecida, mas em seu modo de actuar predomina o ponto de vista clinico (e, em segundo plano, tambem o economico).

Diante d'essas tendencias do psychiatra clinico, será ainda possivel encontrar argumentos em defesa do criterio que propomos: o da alta tardia por motivo eugenico?

Accresce ainda — estamos a ouvir a objecção imminente, — que contra tal criterio logo se levantaria o principio da liberdade individual. Em nome d'esse principio — dir-se-á — não será possivel jámais reter em sequestro um alienado curado, ainda que seja elle considerado um "portador de taras" (por analogia aos "portadores de germens pathologicos"). Bastará um simples *habeas-corpus*, para ser *incontinenti* obtida a liberdade do ex-insano.

Sim. De facto, hoje em dia, seria assim, infelizmente. Mas é isso o que um sabio dispositivo legal pôde impedir. Não se torna por certo necessario encarecer o alto descortino que caracteriza a mentalidade dos juristas e legisladores brasileiros. A preocupação de resguardar a collectividade, cada vez mais dominante nas civilizações contemporaneas, está indicando que o "dever do advogado" por vezes tem de se afastar dos criterios classicos compendiados pelo grande Ruy Barbosa, na sua conferencia celebre. Casos existem em que os direitos de um presumivel constituinte individuo não poderiam ser defendidos a todo transe, senão com grave prejuizo da sociedade e da raça.

Resta, aliás, provar se na eventualidade em apreço, haveria, para o proprio individuo — um ex-alienado, sempre passivel de rechada e em regra difficilmente adaptavel ao meio social — vantagens reaes em trocar a vida institucional pela vida aventureira que a liberdade lhe proporcionaria.

De qualquer modo, — tranquillizem-se os que estão sempre dispostos a considerar discipulos de Dracon aos medicos legisla-

dores—haverá nos dispositivos legais que temos em vista o máximo de tolerancia, bastando dizer que um requerimento da familia será, em regra, sufficiente para que o ex-alienado retido por motivo de ordem eugénica tenha immediata liberdade.

Mas, então, — poderá ainda haver quem objecte — não adirão grandes vantagens do novo dispositivo de lei, porque, sem duvida, as familias não-de em regra solicitar a entrega dos seus ex-doentes.

A resposta a essa objecção possível cremos que ha-de por fim levar a convicção ainda aos espiritos menos inclinados a aceitar o nosso proprio ponto de vista.

Em primeiro lugar, cumpre, aliás, dar o devido valor ao facto de que ficará consagrado em nossas leis o principio da eugénia restrictiva, sem que tenha sido preciso appellar para nenhuma medida de antipathica severidade. Abstemo-nos de encarecer o que significará semelhante conquista.

Assignalemos, entretanto, quaes os aspectos de que resultará a efficiencia da medida proposta. Graças ao novo criterio introduzido na lei, todo medico de manicómio, tendo de pensar eugénicamente, e não só psychiatricamente, como até agora, tornar-se-á um esclarecedor das familias dos doentes e ex-doentes, no tocante á conveniencia ou ás contra-indicações matrimoniaes previstas, em cada caso, pela eugénia.

Como todos comprehenderão, são incalculaveis as consequencias benéficas d'essa directriz educacional que a lei proporcionará ao psychiatra — e que bem pôde ser taxativamente incluida entre os seus deveres na regulamentação da lei.

Hoje em dia dispomos de apreciaveis recursos de hygiene physica e mental para minorar maleficios resultantes da herança morbida, de modo que, desde que sejam as familias convenientemente esclarecidas, não ha motivo, na maioria dos casos, para reter internado o heredo-psychopatha curado de sua crise de alienação. Quando se trate de familias ricas, capazes por isso mesmo de mais facilmente assegurarem uma vida higienica extra-manicomial ao seu parente ex-alienado, não raro poderá o psychiatra-eugénista permittir a liberdade immediata após a cura, e mais tarde o casamento com conjuge heredo-normal — sem os escrúpulos que serão explicaveis quando pertença a familia pobre o ex-doente, embora possam ajustar-se o mais possível os dois casos, no ponto de vista clinico.

Haverá, entretanto, alguma eventualidade — no dominio da heredo-psychopathologia — que justifique a segregação do ex-alienado, ainda que a familia o queira retirar?

Ha, de facto, pelo menos, uma, mas a proposito vale a pena fazer algumas ponderações preliminares.

Por certo, desde que se tenha decidido chegar até á privação da liberdade de quem quer que seja, ainda que tal medida se adopte visando um fim nobre, como é esse do aperfeiçoamento racial — deve haver o maior cuidado em não incidir, nem de leve, em exagero. Para não chegarmos até á sequestração sem appello da maioria dos ex-alienados portadores de taras transmissiveis, acceitaremos, pois, quaesquer argumentos que de algum modo os possam recommendar, sob o ponto de vista do bem estar collectivo. Atenhamo-nos, por exemplo, ao facto de que, lá de longe em longe, succede nascer um super-normal de uma familia de anomalos mentaes. A “longa paciencia” que caracteriza certas fórmias de genialidade por vezes só encontra a sua razão de ser no temperamento eschizoide do supernormal. Na familia de loucos maniaco-depressivos uma vez por outra desponta um grande talento verbal, um inventor celebre, um erudito notavel. Dentre os epilepticos tantos têm entrado para a historia, que, ainda recentemente, brilhante jornalista carioca, noticiando o apparecimento de um livro de biographias de comiciaes notaveis, epigraphava a sua chronica: “Elogio da epilepsia”.

Certo, o argumento aproveita apenas casos de todo em todo excepçoes. Mas é, sempre, um argumento.

Pois, bem. Si fôr, agora apontado um grupo de heredo-psychopathas, entre os quaes nem sequer se verifica essa possibilidade de vir á tona, de raro em raro, um individuo superiormente dotado — não terão, d’esta vez, os eugenistas direito a exigirem dos psychiatras, a sua inapreciavel collaboração, que consistiria em não restituir á liberdade taes individuos, quando curados do surto agudo de alienação motivador do seu internamento?

O referido grupo de psychopathas é o que modernamente em medicina mental se conhece por “oligophrenia” e que classicamente inclue 3 estados: a) a debilidade mental; b) a imbecilidade; c) a idiotia.

E’ de lamentar que em relação a esse grupo de perturbações psychicas, sobre cujo enquadramento nosographico não paira em medicina mental a menor duvida, ainda haja pessoas

cultas que não tenham convicções assentadas. Faz dois annos tive ensejo de, em artigo intitulado "A psychiatria em nossas leis penaes" ("Arch. Brasileiros de Hygiene Mental", janeiro, 1930) accentuar a inopportunidade do criterio proposto pelo illustre codificador brasileiro, encarregado da revisão do Codigo Civil, o Sr. Desembargador Virgilio de Sá Pereira, que, tratando dos inimputaveis, no art. 29 do seu Projecto, distingue a idiotia da alienação mental, sómente por uma concessão ao criterio popular consoante o qual não são a mesma cousa o louco e o idiota. Semelhante distincção, entre loucura e idiotia, lembraremos; não é sómente popular, ella vem desde Audifrent e Augusto Comte, que assignalaram com justeza a predominancia da subjectividade no louco e da objectividade no idiota. Mas o equivoco está em considerar loucura synonymo de alienação mental, quando esta é uma expressão generica que, exprime apenas o character anti-social das reacções do doente e assim, engloba a loucura, a idiotia, a imbecilidade e as fórmias mais graves da debilidade mental.

Creemos agora, ter trazido á baila os principaes elementos necessarios para que se esclareça nosso pensamento sobre a natureza dos casos que temos em vista. Taes casos comprehendem os alienados oligophrenicos, quer dizer, todos os casos de idiotia, todos os casos de imbecilidade e certo numero dos casos de debilidade mental. O grande criterio pratico que presidiria á selecção d'estes ultimos, seria justamente o terem tido uma crise anterior de alienação, motivo pelo qual foram internados, em contraste com outros debeis que nunca chegam a ser alienados, passando, por isso, toda a vida em liberdade.

Convém, entretanto pôr em relevo o que de grave representa a oligophrenia para a collectividade e para a raça. Essa doença mental é o maior peso morto das sociedades contemporaneas, e assim é, de facto, hoje em dia mais do que outr'ora, porque, hoje, os progressos da hygiene e da assistencia permitem muito mais longa sobrevida de taes individuos de resistencia inferior sob todos os aspectos.

Nos Estados Unidos, um largo e minucioso inquerito em todo o paiz averigou, em 1928, conforme diffundidas publicações de Popenoe, a existencia, em cerca de 4.800.000 de individuos doentes mentaes, de 600.000 oligophrenicos com idade mental de menos de 7 annos. Si em nosso paiz, os factores dysgenicos se equilibram, no balanço final, com os

existentes em nossa grande irmã do norte, teremos mais de cem mil oligophrenicos em nossa população.

Do ponto de vista dos factores causaes da oligophrenia, sabem todos que são varios os que têm sido incriminados. Já se chegou a dizer, isto em 1912 (Davenport) que não havia fundamentos para considerar esse estado morbido como uma unidade biologica. Seria, antes, um conceito legal, ou sociologico.

O facto, porém, é que, mais recentemente, se têm multiplicado investigações das quaes resultã fóra de qualquer duvida a significação do elemento hereditario, na etiologia de um numero consideravel de casos do insidioso mal.

Howard W. Potter, distincto psychiatria e psychanalista norte-americano publicou, em abril de 1927, no "American Journal of Psychiatry", interessante trabalho sobre "A deficiencia mental e a psychiatria", em o qual, embora se mostre adepto o mais que é possivel ser, das etiologias não endogenas da oligophrenia — basta dizer que chega a propôr a creação de um grupo de idiotias psychogénicas, ligadas a desvios na distribuição da libido — não pôde, entretanto, deixar de reconhecer a existencia dos casos transmissiveis por herança. De taes casos, admite que em um pequeno grupo o mal se propaga á custa de genuinos defeitos chromosomicos, e que em outro grupo, este, sim, numeroso, a doença se transmite aos descendentes por intermedio de desequilibrio endocrino e disturbio do metabolismo embryonario, iniciados por occasião ou de alguma doença infectuosa, ou de um estado de toxemia ou de exgottamento de um ou de ambos os primeiros genitores, antes, durante, ou depois da concepção.

Mas coube sem duvida a Paul Popenoe, o eminente e infatigavel eugenista de Los Angeles dizer a ultima palavra sobre o assumpto, fechando, por assim dizer, a questão, sob o ponto de vista pratico. De facto, em documentado artigo vindo a lume em "Mental Hygiene" de julho de 1931, o autor americano accentuou que, na verdade, pairam ainda incertezas sobre si os casos nitidamente heredo-transmissiveis de oligophrenia são devidos a um factor recessivo ou a um factor dominante, — mas frisou, em seguida, que, em um ou em outro caso, a desejabibilidade da acção eugenica é sempre a mesma. E as medidas practicaveis, na especie, conclue, promettem vantagens immediatas, não apents sob o ponto de vista eugenico, senão, por igual, sob o aspecto economico e humanitario.

Diante d'isso, poderíamos nós, também, concluir, por nossa vez, o presente trabalho, na certeza de que chegávamos ao termo d'estas considerações na honrosa companhia de autores de nota.

Mas vamos ainda apontar certos factos e adduzir alguns argumentos em favor de nossa these, por isso que vale a pena certamente no caso realizar todo o esforço para que não fique ponto algum obscuro.

Attentemos, por exemplo, para a circumstancia de que, por vezes, póde o psychiatra firmar com segurança o diagnostico de oligophrenia, sem que, entretanto, lhe seja dado precisar a etiologia — hereditaria, ou não — da doença.

Em semelhante eventualidade, não será erroneo continuar aconselhando a segregação?

De modo nenhum. A segregação deve ser, ainda ahi, indicada, e as razões não são das que difficilmente occorram a quem se preocupe com o problema.

Pois, não é claro que na grande maioria dos casos, a sociedade só poderá perder si tolerar no seu seio elementos incapazes de idonea adaptação ao ambiente, como cerá, em regra, o oligophrenico egresso do manicómio?

Será preciso pre-figurar os disturbios de toda indole que elles são capazes de provocar — uma palavra dirá tudo — por sua "ineducabilidade" sem remedio, em cotejo com a do homem normal?

Apressemos-nos em fazer a ressalva de que julgamos, sempre, possivel conseguir uma organização tão perfeita dos patronatos de egressos dos manicómios, que os inconvenientes apontados ficariam assaz reduzidos. Mas é esse, antes de tudo, um idéal longinquo, e, depois, no tocante ao aspecto sexual, força é convir que a fiscalização do egresso ha-de ser, sempre, alcatoria.

E. Meltzer, no Dicionario Allemão de Higiene Psychica refere-nos, reproduzindo, aliás, informes publicados por Popene, que, em certos estabelecimentos de oligophrenicos da California, não se procura averiguar a fundo, em cada caso, si a doença é hereditaria ou adquirida, para os effeitos das medidas eugenicis applicaveis. A estas — esterilização, para os que sáem, segregação para os que não querem ser esterilizados — são submettidos todos os oligophrenicos, attendendo a que, embora alguns d'elles possam não ser transmissores de taras, — seriam todos incapazes de educar os filhos. Não devem, pois, ter prole.

Vejamos agora como seria possivel realizar a segregação dos oligophrenicos.

Potet, no seu magnifico tratado de Hygiene Mental, opina que, "antes de tudo (o grypho é nosso) deveriam ser creadas instituições em que pudessem ser conservados, retirados da circulação os anti-sociaes e os fracos de espirito".*

Creemos que o conselho do eminente neuro-hygienista francez é pouco pratico, pois exigir, *antes de tudo*, novas instituições, equivale a agitar junto aos Governos, o espantallo de grandes despezas, do que resultam, quando muito, promessas fagueiras, — mas tudo continúa no dominio plantonico. Accresce que não se nos afigura facil retirar da circulação os debeis que nunca tenham delirado, nem apresentado reacções anti-sociaes, como por certo se encontram alguns, cuidados por suas familias.

E' por isso que acreditamos devam os emprehendimentos da eugenia restrictiva, no terreno psychiatrico, ser iniciados pelas instituições já existentes, como as Colonias de Psychopaths, por exemplo, onde já existem não poucos oligophrenicos, de habitos mansos, sempre na imminecia, pois, de conseguir que, inadvertidamente, os mandemos "para a rua", com alta, ou com licença.

São esses doentes, sobretudo, que julgamos cumpriria reter nas Colonias (ou em outros hospitaes) pelo menos durante o periodo em que possuíssem aptidão procreadora.

Para fazer face ás despezas com seu sustento, trabalhariam elles nos serviços de praxitherapia, que por tantos motivos ha interesse em ampliar cada vez mais nos manicomios.

Fica, assim, em traços geraes, delineada a maneira de praticabilizar a segregação eugenica.

De qualquer modo, porém, julgamos que, em todos os casos de retardamento da alta, deverá ser solicitada prévia permissão do Poder Judiciario. E, para que este se possa desincumbir da melhor fórmula de sua nova funcção, sem duvida o mais acertado seria crear "Tribunaes de Eugenia", tendo, como, na Allemanha, os "Tribunaes Sanitarios de Hereditariedade", consultores especializados em questões heredologicas e destinando-se a solver problemas eugenicos de varia indole, como sejam os de natureza economica.

Não se creia que tocando neste ponto, estamos nos desviando do thema implicito no enunciado do presente artigo. De facto, a adopção das medidas de eugenia restrictiva por nós

preconizadas, evidentemente acarretaria uma diminuição de natalidade. Seria o predominio do criterio qualitativo, o que não deixa de ser recommendavel. Mas num paiz novo e despovoado, como o Brasil, é natural que não se despreze o factor demographico quantitativo e por isso lembraremos aqui fossem por igual posta* em pratica providencias de grande alcance, sob o duplo aspecto da eugenia e do povoamento. Referimo-nos ás varias medidas que os autores allemães englobam sob a denominação de "reforma eugenica dos salarios" (*eugenische Besoldungsreform*) e dentre ellas visamos em especial o chamado "seguro de paternidade" (*Elternschaftsversicherung*), concebido pelo Professor Grotjahn, de Berlim. Segundo o projecto d'esse illustre sociologo, deve ser constituída uma caixa cujo capital provirá de uma contribuição pagavel pelos solteiros e pelos casados de menos de 3 filhos, de accordo com as seguintes percentagens: casaes sem filhos, 3/4, com um filho, 1/2, com 2 filhos, 1/4. Logo, porém, após o nascimento do 4.º filho, os paes é que comecam a receber uma pensão da caixa de seguro, que póde ser mantida até ao seu 18.º anno de vida, e, em alguns casos, até aos seus 24 annos.

Ora, bem. Organizado que seja esse novo instituto, por certo como departamento do Ministerio do Trabalho, não é natural que todos os casos litigiosos tenham de ser solucionados pelo Tribunal de Eugenia, uma vez que de eugenia se trata, embora na apparencia não se vise senão o estimulo ao povoamento? (Em rigor, por certo, não sómente os casos litigiosos deveriam ser examinados sob o ponto de vista eugenico, mas, sim, todos os casos em que se cogitasse de procreação. A proposito de premios conferidos pelo Estado ás familias numerosas, já, entre nós, o Prof. Octavio Domingues (*loc. cit.*) teve ensejo de judiciosamente observar que "uma condição para esses premios deveria ser o exame dos ascendentes de taes familias, e da sua prole, a vêr se constituem realmente uma estirpe digna de ser multiplicada").

RÉSUMÉ — L'auteur du travail ci-joint — L'exeat tardif des hérédo-
psychopathes par des raisons d'ordre eugénique — se propose à démontrer
les avantages de retenir au manicomme certains hérédo-psychopathe, même
après la guérison de l'épisode psychotique aigu qui ait donné lieu à
l'internement. Il plaide pour une législation permettant aux médecins alié-
nistes de garder à l'asyle ces transmissieurs de tares tant qu'ils soient capa-
bles de procréer. Bien que favorable, en principe, à la stérilisation chirur-
gicale des hérédo-psychopathes, l'auteur ne croit pas à l'acceptation d'une
loi dans ce genre par les pays latins sans un long travail préalable d'éclair-

cissement du public. Cela étant, il signale les avantages de la ségrégation, en rappelant que ce moyen mérite les vœux de maints autres, mais à dire vrai, tout reste dans le terrain platonique.

Il faudrait tout d'abord une entente plus parfaite entre l'aliéniste et l'eugéniste. Celui-là, avec sa mentalité de clinicien, veut-il naturellement guérir — et partant renvoyer au milieu social — le plus grand nombre possible de malades. Il ressent du plaisir à signer un exeat, et à ce moment-là, ne songeant pas du tout au perfectionnement de la race, il oublie fréquemment de vérifier si l'ex-aliéné est-il, oui ou non un transmissieur de tares. Du reste, il est tout-à-fait bien avec sa conscience, parce que les lois actuelles ne lui commandent aucune mesure d'ordre eugénique dans sa fonction d'aliéniste.

Créer des dispositifs rendant légale la ségrégation, voilà donc le premier pas vers la solution du problème.

D'après l'auteur, lesdits dispositifs devraient être le moins draconiens possibles, afin qu'ils ne puissent soulever des protestations du public.

Ainsi, les familles auraient toujours le droit de retirer leurs malades guéris. Mais alors, toutes les fois que l'ex-aliéné sortant fut-il un hérédo-psychopathe, l'aliéniste aurait le devoir d'éclaircir la famille sur les mauvaises conséquences du mariage. Ce serait là une nouvelle tâche éducative d'une grande portée dont se chargerait le psychiatre, devenu ainsi praticien de l'eugénie.

Dans un seul cas, l'auteur opine que l'exeat peut être nié formellement par l'aliéniste, qui s'empresse alors de soumettre la question au jugement du Pouvoir Judiciaire. C'est quand il s'agit d'oligophréniques (faibles d'esprit). En effet, ces malades, bien qu'ils puissent guérir d'un épisode psychotique aigu qui ait donné lieu à leur internement, resteront pourtant des infirmes psychiques, incapables de s'adapter au milieu social, où ils seront toujours en proie à toutes sortes de revers. Et au point de vue de l'hérédité morbide, un tel diagnostic mental impose, plus qu'aucun autre, le veto procréationnel, parce que dans l'espèce on ne peut pas même s'appuyer à l'argument — d'ailleurs non persuasif — d'un possible empêchement de la naissance de génies, enfants parfois d'anormaux psychiques. En effet, si l'histoire nous montre quelques rares exemples d'hommes supérieurs descendants d'alcooliques, de cyclothymiques et d'autres détraqués, on n'a jamais vu un seul cas d'un génie provenant d'un oligophrénique!

L'auteur n'est pas du même avis de Potet, d'après lequel "il faudrait, avant tout (souligné par l'auteur) créer des institutions où puissent être conservés, retirés de la circulation, les anti-sociaux et les faibles d'esprit".

L'idée de créer, avant tout, des nouvelles institutions éloigne évidemment la solution du problème, avec l'épouvantail des gros dépens nécessaires. D'autre part, il ne serait pas chose facile de retirer de la circulation des faibles d'esprit n'ayant jamais déliré ni commis aucun acte anti-social, comme il y en a sans doute chez certaines familles soigneuses.

Voici pourquoi l'auteur juge que l'œuvre de l'eugénie restrictive doit commencer dans les institutions déjà existantes, telles que les Colonies de Psychopathes où les faibles d'esprit ne peuvent, en général, arriver qu'après avoir subi une crise d'aliénation. Guéris qu'ils soient de ladite crise, il sera certes recommandable de les maintenir dans une section à part, où ils puissent être soumis à une praxithérapie éclairée.

Il va sans dire que l'auteur admet, dans certaines eventualités, la possibilité d'une véritable "libération conditionnelle" de tels malades. Cela ne sera pas, cependant, essayé que lorsque le milieu familial choisi pour eux mérite une confiance absolue.

En concluant, l'auteur opine que même dans les pays où il n'y a pas l'intention d'instituer la stérilisation chirurgicale compulsive, il serait avantageux de créer des Tribunaux d'Eugénie, dans le but de résoudre des questions comme celles soulevées par la pratique de la ségrégation des hérédo-psychopathes.

A ENFERMAGEM DOS TOXICOMANOS (*)

PELO

DR. PEDRO PERNAMBUCO FILHO

Assistente e Livre-Doente da Clinica Psychiatrica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Medico Superintendente de Hygiene Escolar. Membro correspondente da "Société de Neurologie" de Paris.

Ser bom enfermeiro, não é facil tarefa.

Faz-se necessario para isto, que o individuo possúa um conjuncto de qualidade especiaes, afim de poder desempenhar com proveito e segurança o seu mister.

Solicitude, bondade, comprehensão e execução perfectas dos deveres, zelo, são condições indispensaveis a todos quantos se querem dedicar ao officio de enfermeiro.

Si todos esses dons se fazem imprescindiveis para o enfermeiro, em geral, outras qualidades, além d'essas, são exigidas para aquelle que se quer occupar da enfermagem de doentes nervosos e mentaes, pois que em tal emergencia, as funcções de enfermeiro tomam nova e especial directriz.

Os psychopathas, alienados ou não, além dos cuidados especiaes de que carecem, adaptam-se mal á disciplina e ás contingencias do meio; d'ahi decorre uma serie de conflictos para cuja solução o enfermeiro é, talvez, o elemento mais valioso; sua responsabilidade cresce por consequencia de importancia, devendo, para bom desempenho do seu encargo, manter em relação ao enfermo entregue á sua guarda, uma attitude de perfeita correção, de maneira que, pela dedicação, pela energia calma e cheia de solicitude; pela presteza e segurança nos socórros, o doente adquira nelle confiança e respeito.

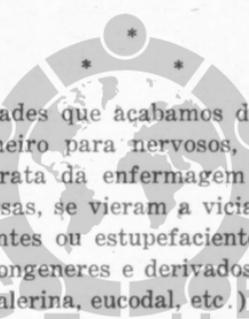
Outros elementos ainda são indispensaveis neste ramo de enfermagem, e merecem destaque.

Quero referir-me á vigilancia, á paciencia, e á correção na linguagem.

(*) E' este mais um interessante capitulo do "Manual para Enfermeiros de Psychopathas", que a Liga editará.

Os neuropathas, na sua generalidade, enganam sobremodo, não deixando muitas vezes transparecer pela attitude, pelo comportamento, pela linguagem, as idéas que lhes dominam a mente; disto resulta que, confiantes nelles, o enfermeiro se descuida, e a menor falta de vigilancia é sufficiente para que o enfermo pratique um acto nocivo a elle proprio ou a outrem.

São ainda estes infelizes, já nas suas crises de excitação, já nas manifestações da dôr moral e das attribuições creadas pela imaginação doentia, já por todos os outros disturbios oriundos das alterações psychicas de que padecem, irritantes, cansativos, etc., necessitando o enfermeiro de uma paciencia constante; procurando de maneira serena, sem nunca se exasperar, consolal-os e acalmal-os, sem, entretanto, empregar para isso, linguagem e acção onde haja excesso de piedade ou energia contraproducente.



Todas as qualidades que acabamos de enumerar, necessarias ao bom enfermeiro para nervosos, culminam de importancias quando se trata da enfermagem de pessoas que, por circumstancias diversas, se vieram a viciar no uso de substancias ditas entorpecentes ou estupefacientes, como sejam a cocaína, o opio, seus congeneres e derivados (morphina, heroína, pantopon, sedol, trivalerina, eucodal, etc.).

Póde-se affirmar com segurança que, para o enfermeiro, esses malaventurados escravos de taes toxicos são os peores doentes. O toxicomano, por via de regra, é um individuo com alterações do psychismo, do que resultam disturbios do caracter, da moral, da vontade, etc., nada mais o interessando, quando habituado a qualquer das drogas mencionadas, sinão a obtenção do seu toxico usual, empregando para isso todos os meios licitos ou illicitos.

O emprego continuado de substancias entorpecentes occasiona uma tendencia especial para o abuso; é o que se convençionou chamar "necessidade organica" ou "necessidade vital". Esta tendencia, é o motivo pelo qual o viciado foge de livrar-se do seu vergonhoso e degradante habito e é a causa que o leva a empregar cada dia maiores doses do veneno, advindo desta pratica perturbações das faculdades mentaes.

Pela debilidade da vontade que vem desde o inicio do vicio, o individuo não procura mais tratar-se. Além disto, como elle

sabe que, quando o toxico lhe falta, apparece um mal estar sempre crescente com sensação de angustia, anciedade, suores frios, abatimento, etc., que são signaes do que se denomina "abstinencia toxica", elle teme o tratamento pelo pavor de que estes symptomas afflictivos surjam no decurso da suppressão progressiva.

D'essas duas contingencias decorre que, na maioria dos casos, a cura desses infelizes é feita contra sua vontade, devendo, para o bom exito, ser o tratamento sempre praticado em Casa de Saúde fechada, não só para se evitar qualquer occorrença inesperada, como tambem para que a vigilancia possa ser exercida com o necessario rigor.

Si para conseguir o toxico, quando em liberdade, o toxicomano emprega todos os ardis e embustes, uma vez internado os meios de burla para obter a droga crescem de vulto. Emprega então o viciado toda sagacidade e esperteza para ludibriar os que d'elle tratam, e procura não só levar o toxico escondido de maneira extranha e de difficil descoberta, como tambem emprega todos os meios para que, já na Casa de Saúde, o entorpecente lhe chegue ás mãos.

E' conveniente frizar que mesmo os que voluntariamente se internam para tratamento se esforçam igualmente para illudir medicos e enfermeiros, de modo que a desconfiança deve ser a mesma, devendo o enfermeiro, em qualquer dos casos, estar sempre alerta, não confiando nunca nas boas intenções do doente entregue á sua guarda.

E' regra indispensavel que, uma vez internado, o enfermo seja conduzido ao seu quarto onde o enfermeiro assiste e auxilia-o a mudar de roupa para um traje usual de dormir.

Com a maior attenção deve o enfermeiro acompanhar todos os gestos e manobras do viciado, afim de impedir que elle esconda toxico ou arma que porventura tenha trazido. Emquanto o paciente se vai despindo, outro enfermeiro, sem alarde, deve ir retirando do quarto qualquer bagagem trazida e a roupa que o internado vae tirando. Geralmente o toxicomano reclama contra esta pratica, porém uma desculpa e a affirmação de que é praxe da casa, faz com que elle mais ou menos se conforme e fique como deve ficar.

Apezar de todas estas cautelas, o toxicomano consegue ainda burlar a vigilancia do enfermeiro como se pôde verificar nos casos que vou relatar.

Uma morphinomana recolheu-se ao Sanatorio Botafogo voluntariamente.

Na busca rigorosa que fez a enfermeira nada encontrou que se relacionasse com seu mal. Dias depois, como desconfiasse, pela attitude da doente, que havia algo de anormal, mandei augmentar a vigilancia e foi então descoberto que ella havia escondido na barra do vestido, heroína em pó que, durante a noite ou quando ficava só, dissolvia n'agua e bebia.

Uma enferma levou escondido na parte ôca de carretéis de linha com que, para se distrahir, fazia bordados, morphina em pó, e só ao cabo de alguns dias, foi descoberto o ardil.

Outro viciado possuia uma victrola portatil cuja parte onde se collocam os discos era movel, deixando um espaço onde trouxe occulto o toxico que usava. Um toxicomano, voluntariamente internado, sahiu com o enfermeiro devido a negocios commerciaes que exigiam sua presença.

O enfermeiro descuidou-se, deixando-o ir sózinho á privada e quarto de dormir da casa onde residia e elle trouxe para o Sanatorio um vidro de perfume que encheu de solução concentrada de heroína, tendo tido, porém, o cuidado de perfumar bastante bordas, rolha e rotulo do vidro, dando a illusão a quem cheirava que era effectivamente perfume. Ainda outro conseguiu esconder dentro de uma botina um revolver, facto que causou serios aborrecimentos.

Um toxicomano conseguiu persuadir ao enfermeiro que devia levar uma carta sua a determinada pessoa que não só lhe daria por isso bôa paga como tambem lhe arranjaría melhor emprego. O enfermeiro deveria, porém, trazer para o estabelecimento hospitalar um pequeno embrulho que occultamente lhe entregaria. Tudo foi descoberto e o enfermeiro teve de justar contas com a policia.

Seria grande a serie de occurrencias deste genero que poderia citar e todas ellas passadas em nosso meio.

Para o bom exito na cura da toxicomania muito contribue o enfermeiro.

Caprichosos, irritadiços, astuciosos, procuram os viciados por todas as maneiras fatigar a paciencia dos que os tratam e bem assim conseguir do enfermeiro razão de toxico maior do que a necessaria e prescripta pelo medico.

Para tal conseguirem, fingem padecimentos bem maiores do que os reaes ou procuram peitar com dinheiro ou promessas o enfermeiro. Mais de um enfermeiro tem sido illudido na sua

bôa fé e se descuidado da vigilancia, devido á labia d'esses enfermos.

Apezar de todos estes percalços devemos ser condescendentes, humanitarios e perdoar, de certo modo, todo este conjunto de irregularidades que o viciado commette no decurso de sua toxi-privação.

Levados ao vicio ou por padecimentos verdadeiros que forçaram o medico a empregar entorpecentes para acalmal-os, ou por maus conselhos, o facto é que elles soffrem physica e moralmente quando se escravizam ás drogas ao mesmo tempo que, pela intoxicação progressiva determinada pelo uso de taes substancias, modifica-se profundamente o seu estado mental. Em vista de tudo isto, como bem disse um especialista, no tratamento destes doentes "deve-se antepôr aos seus caprichos de creança a força da inercia".

O enfermeiro deve ter, por consequencia, para esta classe de enfermos, uma energia suave, persistente e segura, uma attitude serena, não se deixando illudir, ouvindo pacientemente queixas e imprecções, procurando animal-os, consolal-os, sem permittir, porém, intimidades.

O enfermeiro de toxicomanos deve ainda ter uma competencia especial e estar sempre alerta porque no decorrer do tratamento, surgem, ás vezes, phenomenos serios que deve conhecer e providenciar com presteza para que o doente seja attendido com proveito.

Pelo tratamento moderno, procura-se o mais possivel evitar accidentes, no emtanto, tudo pôde acontecer, e no termino da cura, ha sempre alterações que obrigam o enfermeiro a ser sempre solícito, desprezando recriminações do doente que effectivamente padece, e cumprir o seu dever com segurança, honestidade e bondade.

RESUMEN -- El autor, quien ha alcanzado justa notoriedad como especialista en toxicomanias, escribe el capitulo de "asistencia á los toxicómanos" del "Manual para Enfermeros de psicópatas", que la Liga Brasileña de Higiene Mental editará. Son particularmente instructivos en el articulo los curiosos ejemplos de estratagemas de que se valen los enfermos, cuando internados, para burlar la vigilancia del enfermero y conseguir el tan deseado toxico.

TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO



O EXITO CRESCENTE DAS SEMANAS ANTI-ALCOOLICAS

O que se vem verificando em nosso paiz, no concernente ás cruzadas de propaganda temperante inauguradas pela Liga Brasileira de Hygiene Mental, em 1927, sob a denominação de Semana Anti-alcoolica, é sem duvida nimamente confortador para os pioneiros d'esse movimento.

No corrente anno de 1933, o departamento carioca da Liga, por se encontrar em precarias condições economicas, teve de consagrar o mez de outubro ao preparo e realização de uma grande campanha financeira, deixando, assim, pela primeira vez, de estimular, nesta capital, os trabalhos de propaganda anti-alcoolica, marcados para o septenario de 3 a 9 d'aquelle mez. Assim, esses trabalhos não se realizaram no referido periodo, senão duas semanas mais tarde, e já então orientados por outra aggrêmiação que sempre tem prestado á Liga o seu muito valioso apoio, a União Brasileira Pró-Temperança, tão dignamente presidida pela Exma. Sr.^a D. Jeronyma de Mesquita.

Isso aqui na capital. Em varios Estados, porém, o movimento se effectuou na data prefixada e com o mais brilhante exito. Das organizações de hygiene mental de S. Paulo e Pernambuco recebemos farta e expressiva documentação do bello esforço dispendido por suelistas e nordestinos contra o grande inimigo da raça.

Os nossos excellentes amigos e confrades de Recife ha já varios annos que regularmente nos enviam os trabalhos das suas "Semanas", pelo que lhes somos muito reconhecidos.

Quanto aos paulistas, porém, é a primeira vez que nos mandam um relatorio completo do movimento. Sentimo-nos extremamente gratos por essa gentileza e, para que os leitores avaliem do criterio com que foi orientada a propaganda dos nossos compatriocios, reproduzimos linhas adiante a bella palestra "O alcoolismo na zona rural", em que o Dr. Fernando Fonseca debuxa um impressionante quadro do que occorre no interior de nosso paiz, em materia de intemperança.

Publicamos tambem, em seguida, uma erudita conferencia do illustre Prof. Lopes Rodrigues, de Bello Horizonte, sobre "Alcoolatras nos Manicomios" e transcrevemos, por fim, da imprensa sul-riograndense um brilhante artigo do talentoso collega, Dr. Maya Faillace, de Porto Alegre, sobre "Alcoolismo latente", trabalhos esses, aliás, da

Semana Anti-alcoolica de 1932, que já era nosso proposito reeditar em numero anterior dos "Archivos", como homenagem aos seus autores.

Queremos, por fim, consignar nesta columna o nosso vivo applauso á brilhante pleiade de collegas fluminenses que realizaram, este anno, em Nitheroy, uma Semana Anti-alcoolica das mais efficientes e bem organizadas, adoptando as linhas geraes da orientação seguida pela Liga.

O ALCOOLISMO NA ZONA RURAL

(DR. FERNANDO FONSECA, de S. Paulo).

"Confere-nos honrosa distincção o gesto da Liga Paulista de Hygiene Mental, convidando-nos para dizer hoje, ao microphone da Radio Sociedade Record, algumas palavras sobre o alcoolismo na zona rural.

Nenhum outro empreendimento sobreleva em importancia, do ponto de vista hygienico e social, á campanha encetada pela Liga Paulista de Hygiene Mental e concretizada na semana anti-alcoolica, ora em realização. Já os illustres conferencistas que falaram nos dois primeiros dias da semana, expuzeram, de modo brilhante, todos os maleficios que advêm, para o corpo e para a alma, do uso e abuso do alcool. E' todo o organismo que se resente da nocividade do toxico traiçoeiro: são sobretudo os orgãos nobres aquelles que, mais sensiveis á acção insidiosa de veneno, apresentam as alterações profundas, as lesões destructivas e degenerativas, na maior parte das vezes irremoviveis, incuraveis, que consomem lentamente o organismo do alcoolista.

Diminuidas as defesas naturaes, abrem-se as portas ás mais temiveis infecções, e a tuberculose ronda, sem cessar, a presa facil.

O caracter, o mais illibado, a intelligencia, a mais fulgurante, entram pouco a pouco em fallencia, e bem logo, dos seus destroços, nada mais resta aproveitavel.

As faculdades mentaes soffrem rudemente a acção degeneradora, e é bem conhecida a responsabilidade do alcool entre os factores determinantes da criminalidade e da loucura.

E assim os alcoolistas, repudiados pelos seus semelhantes, abatidos pelo vicio que lhes corróe o organismo, o caracter, á intelligencia, arrastam pelo mundo a sua vida de miserias e vão, finalmente, desempenhar o seu triste papel de povoadores dos hospitaes de caridade, dos carceres e dos manicomios.

Mas não terminam ahi os damnos produzidos pelo alcool: o organismo profundamente abalado e corrómpido pela intoxicação chronica, adquire qualidades morbidas permanentes, estados diathesicos, taras degenerativas, que se transmitem á prole, que se fixam, por herança, na descendencia. O alcoolatra marca o ponto de partida de uma geração de tarados; delle originam-se debeis mentaes, idiotas, imbecis, degenerados, epilepticos, criminosos.

Pelos peccadores, pagam duro tributo os innocentes.

O alcool constitue um dos mais temiveis flagellos da humanidade e representa um dos mais poderosos factores da degeneração da raça.

Entre nós o problema do alcoolismo é inquietante. A producção e o consumo de aguardente no nosso Estado alcançam, num crescendo assustador e de anno para anno, cifras verdadeiramente phantasticas.

Na vida vertiginosa da nossa grande metropole, a questão passa muitas vezes despercebida ao observador menos attento.

No nosso "hinterland", entretanto, o problema se reveste de proporções realmente inacreditaveis. No longo periodo de mais de dez annos, em que labutámos no interior do nosso Estado, pudemos observal-as bem de perto.

E' sobretudo o operario nacional, o grande consumidor de aguardente. Pela manhã, ao partir para o trabalho, leva o colono a sua garrafa ou litro cheio da bebida. Ao cair da tarde, de regresso á casa, voltam as garrafas e os litros vasio. Já desde a adolescencia esse habito se installa na vida do trabalhador da roça. E assim vive grande parte do formigueiro humano, no meio da immensidade verde das nossas lavouras. E assim são tambem os sertanejos de todos os outros Estados brasileiros. Tivemos occasião de verificall-o durante a construcção da Linha Mayrĩnk-Santos, onde trabalharam milhares e milhares de operarios, provenientes de variados Estados do norte e do sul do paiz. Foi inacreditavel o consumo, ahi, do alcool. Frequentemente viam-se operarios, muito antes de terminado o serviço, retirar-se por momentos, em direcção do armazem, afim de renovar a sua' provisão de

bebida, esgotada antes do tempo. A consumação de um ou dois litros de aguardente por um operario, num só dia, constituia um facto dos mais communs. A' tarde e á noite, excitados os animos pelas libações alcoolicas, eram frequentes os tumultos, os ferimentos, os homicidios. Acampamentos houve, em que se tentou prohibir a venda do alcool. Consequencia: deserções de operarios, em massa, para outros pontos de livre venda de bebidas, com ameaça de paralyzação de trabalhos. As ordens tiveram que ser revogadas. Foi mais um fracasso da "lei secca".

Eis as condições em que vivem os nossos sertanejos: são desoladoras, mas exprimem a realidade.

"O Brasil é um vasto hospital": a syphilis, a tuberculose, a lepra, o impaludismo, a ancylostomose, fazem devastações tremendas. Entretanto, contra ellas e sobretudo no nosso Estado, ha campanhas organizadas, e grande tem sido o esforço despendido e sensiveis e animadores os resultados já obtidos. Mas apenas ensaiamos os primeiros passos: é ainda longa a jornada e ardua e vasta a tarefa a cumprir.

O sertanejo em geral sujeita-se de bom grado ao tratamento e regosija-se com o effeito conseguido.

De qualquer fórmula, para a prophylaxia das molestias infecciosas, o problema apresenta as suas vias de solução e offerece planos de combate bem determinados: é questão de verbas e de tempo. Com o alcoolismo as difficuldades são bem outras. Têm falhado todos os meios therapeuticos tentados contra o vicio da embriaguez. A prohibição da venda de bebidas alcoolicas já tem demonstrado fartamente a sua impraticabilidade.

Mas é preciso agir: pensemos que dia a dia a calamidade toma maior vulto. Consideremos que os descendentes do alcoolista são campos abertos á tuberculose, são degenerados, loucos, criminosos, que não só constituem pesados onus impostos aos governos e á collectividade, como tambem pelo cruzamento, infiltram suas taras degenerativas pela sociedade, e abastardam a nossa raça e corrompem a nacionalidade.

E' indispensavel que todos os patriotas se congreguem na cruzada santa da guerra ao alcoolismo; é necessaria a propaganda continua, insistente, incansavel, nos quarteis, nas escolas, nas fabricas, nas igrejas, nos campos, Paulistas! Saibei, como sempre, cumprir vosso dever!"

ALCOOLATRAS NOS MANICOMIOS

(PROF. LOPES RODRIGUES, de Belle Horizonte).

A lei, no Brasil, abre a porta do manicomio ao ébrio em delírio, illudido este na inconsciencia de si mesmo e da promiscuidade que o espera entre inconscientes agudos e chronicos, isto é, psychopatas e loucos.

Entra e passa a receber os cuidados que o seu estado impõe. Repousa, desintoxica-se e o juízo apparente que houvera naufragado em um dilúvio de alcohol, reponta dentro a dieta, o descanso, o somno methodico e os remedios que lhe dessoram o sangue alcoholizado. Os musculos depauperados, o corpo amolentado, macerado, arreadiço, vão recobrando as forças. Passam-lhe a bambeza, o tremor, o anojo e, em despejo o toxico em suas ultimas phases eliminatorias, as desordens physiologicas vão cedendo ao desfatio, á fome, á sede, na aspiração compensadora de visceras refeitas.

Entre alienados, vae elle, que o não é, usufruindo as mesmas regalias, senão mais, de vez que, á medida que a reflexão o esclarece, se torna impertinente, reclamante, irritadiço, pelo caracter do proprio mal. Desfructa o prato, o aposento, a theriaga e, em breve, o bom trato o restabelece. Deixa de ser o inconsciente do momento em que entrou. A sua situação se inverte; está um individuo virtualmente são, internado em um estabelecimento, de alienados, fóra da lei. Não há um criterio legislativo capaz de assimilar as transições de estado de um individuo que bebe, em garantias que abrangem a doutrina dos seus direitos civis e a evolução moderna do conceito preventivo das loucuras alcoolicas. Torna-se então difficil a situação das auctoridades responsaveis entre a certeza de que o soltando, vae elle, certo, para o copo e, de que

o mantendo preso, vão ellas de encontro á lei e a atoarda pre-sumpçosa dos leigos.

E', pois, um individuo que reclama a sua sahida, porque está mentalmente fôrro, sem que as causas que turbaram a sua razão durante os dias de delirio, continuem a justificar no momento o que elle chama, para logo, de violencia, isto é, a sua permanencia no estabelecimento e sem que delle possa a lei exigir, a troco do tratamento que lhe deu, nem mais um dia de sua liberdade de cidadão consciente. Pede, insiste, reclama, ameaça e é posto em liberdade, mesmo porque se não o fôr, irá ser um peso morto no cadastro das legitimas attribuições do meio que elle parasita, senão um peso vivo no ról das mais tremendas atribulações dos estabelecimentos de alienados, contra as reacções que elle desencadeia, depredando, delatando, querelando, até o recurso dos "habeas-corpus". E' posto em liberdade.

Ao cabo de algumas semanas, senão dias, senão horas, volta o borrachão, novamente empapado, balôfo, porejante e dementado, para ondê o aguarda o mesmo ritual de uma falsa caridade medica e de uma falsa assistencia publica que lhe dão o novo endosso de outra boa cama, outra boa mesa, e outros bons remedios. As dietas voltam a temperar o organismo destemperado e intemperante, para a mobilização de resistencias teimosas através de identicos dispendios que o Estado com elle já tivera.

Deste ramalhar sem trégoa, sob leis que acoitam as borrascas do alcool, desvelam e nutrem os organismos para novas e successivas borracheiras, preparam um quarto, uma cama, uma mesa ao borrachão, zela-lhe o encandescer da borrachada até quando esta o leva decahido na reincidencia do successo, pergunto eu: qual é a victima, o bebedor ou o Estado?

Fica-se entre si, na ingenuidade estátelada dos fedelhos que ouviram a historia das duas cobras que, em lucta, se enguliram mutuamente.

O Estado atura, entra anno sáe anno, um chupão que o resangra, pesando nas tabelas alimentares dos alienados, usurpando-lhes um leito-dia e transformando-lhes o dominio em estalagem de curtidura.

Não se consumará, dest'arte, um crime, recebendo-se cada bebedor, medicando-o, dessorando-o, nutrindo-o e levantando-o para os griphos da nova engolfadura?

Os administradores publicos no Brasil só enxergam os gastos que se gastam através de algarismos redondos (quando enxérgam), mas não attentam nestes escoadoiros indirectos, malhas do cesto, que são a agua em cesto da economia nacional.

O professor Weber, de Coettingen, em seu trabalho *Die Behandlung der Trinksucht*, affirmou que "um delirante curado inda é um alcoolista não curado". Entre nós, porém, o Estado respondê pelas curas apparentes, isto é, o combate ao delirio, impune o delirante, pois talvez se dê por quite na vingança contra o descalabro eterno daquelle que o parasita.

Um psiquiatra antigo disse que a "epilepsia é o tremor de terra do homem", pois bem, o delirio alcoolico é o tremor de terra do alcoolatra. Com elle faz a lei, entre nós, o mesmo que se se internasse em o estabelecimento publico um epileptico, afim de assistir o "tremor de terra" de suas convulsões, e depois se lhe dêsse alta, despreocupado de curar a sua epilepsia.

Hematophagos do Estado, são vampiros da disciplina, pois, além do insuccesso medico e econômico, respondem pelo desfecho disciplinar, ante o seguinte dilemma: o agudo vampiriza a medicina e o medico, o chronico vampiriza o Estado e a nação, ambos reunidos em um só, parasitam os alienados inconscientes. Quando internados em os manicômios, nem sendo loucos não são perfeitos. Se exigem e impõem por indisciplina propria aos degenerados recalcitrantes, é por que se dizem conscientes; se se destramam em actos de desordem, não se lhes desce a punição porque se assoalham de irresponsaveis. E' este, porém, o panorama que o Estado nos apresenta: aos manicômios onde, de mistura chronicos e agudos chega-se-lhes o contrapezo dos bebedores.

Dentro em manicômios que os recebem de mistura com alienados, escapam á alçada de um rigor estrictamente medico, a desfructarem as impunidades de um internamento em uma alta percentagem de toxicomanos que vão engrossar as fileiras dos psychopathas raciocinadores.

Dão materia ás mais serias preocupações, pois na distribuição dos principios de assistencia aos insanos, num sentido clinico, taes fronteiriços escapam á alçada medico-psychologica propriamente dicta e se acobertam na impunidade do rigor dos methodos medico-pedagogicos a que fazem jú.

Agua em cesto — O Brasil é o país onde se malha e remalha, baldiamente.

Está-se cansado de dizer que as desventuras do cerebro, como outras desventuras do corpo humano, se differenciam em prerogativas que não implicam na abstenção dos attributos morais da personalidade.

As loucuras alcoolicas, quasi sempre se exhibem sobre lentas estagnações viciosas de um caracter atavico. São psychoses estratificadas na evolução dos mesmos attributos que envolvem as estruturas da personalidade sadia. E onde as geneses se diversifiquem, ao nivel de tão dispares motivos, não é justo se permitta a parceria inconsciente das victimas.

O tratamento das psychoses alcoolicas em estabelecimentos de alienados chronicos importa, de um lado, em predispôr a aptidão á loucura ás mais graves fórmas della; de outro lado, fazer, segundo Heitor Carrilho, "uma injuria á felicidade honesta dos outros doentes."

O alcoolatra sáe da ala dos desequilibrados constitucionais, natos ou adquiridos, materia plastica á assimilação de habitos novos, sobretudo se estes habitos se attráem pelos hyphens das perversões, no sentido de ruinas que o alcool já iniciou. Ahi é que o aphorismo de Pearson canta em nossos sentidos: "Não se fica degenerado porque se bebe; bebe-se porque se é degenerado".

A cada advento accidental deste determinismo, não é justo que se conduza para casas de loucos, chronicos e agudos, os que bebem, porque, de degenerados, entre loucos, acabarão plasmados na loucura definitiva. E' contra esta injuria da nossa lei que eu insisto em malhar e remalhar. Tanto mais quanto a injuria é dupla, pois maior do que a do louco que está, sobre o bebedor que chega, é a do bebedor que entra, sobre aquelle que o atura.

Quem tem pratica na orientação administrativa de estabelecimentos de orates, sabe o papel que desempenha o bebedor contra a paz das continencias indefesas. Formam, entre os insanos, uma ala indesejavel de falsos convalescentes, incoerciveis na inercia parazitaria de um ambiente não preparado para ella, forçando-o ás reacções do mais deleterio dos imprevistos. Acabam por perverter os alienados, no contrabando dos toxicos; os empregados subalternos no suborno das peitas; a reputação do estabelecimento na conjuração das contramas, pelo que vão á desordem, á depredação, á fuga, ao incendio.

Effabulam, querelam, estralejam, quasi sempre serviçais dos conventiculos administrativos que combinam, de parceiros, nos conventilhos da desordem conjurada.

Só em países onde o louco inda é a folia da cadeia e onde se faz orelha mouca em favor do bandujo, se permite a bandurreira de se cometer a internação nos manicômios, pela prosapia officiante de uma tradição de um seculo integral, aos bandurrihos da policia.

E dizer-se que a lei da assistencia a alienados do Estado de Minas Gerais é todo o ranço da lei francesa de 1838. Seis annos apenas poderão protestar contra a integridade deste calculo chronologico, isto é, um seculo, a 1938.

Não ha maçadura capaz de levar o estalo da clarividencia á ancilose rotineira da flexão dos homens publicos, sobretudo em países onde assistencia a insanos mentais é uma especie de gata borralheira, em cujos borralhos, todo borralhudo quer metter o borralhaço de sua sabedoria.



O ALCOOLISMO LATENTE

ERRÓS E PRÉCONCEITOS ANCESTRAES

(DR. MAYA FAILLACE, de Porto Alegre).

Longe já vão os tempos em que predominavam; mesmo nas classes cultas, as noções erroneas do alcool-aperitivo, do alcool-tonico ou, ainda, do alcool-alimento, illusões mantidas pelo estimulo momentaneo e habito vicioso que as bebidas alcoolicas com rapidez determinam, em menor intensidade, porém muito semelhantemente ao que ocorre quando do uso repetido de outros toxicos entorpecentes, taes como a morphina e a cocaina.

No entanto, si todos repellem a figura deploravel do bebedor inveterado, em verdade mais digno de lastima do que de opprobio, frequentemente ainda se admite como não prejudicial o uso diario das referidas drogas, em doses ditas moderadas. As funestas consequencias desse erro de apreciação, oriundo de velhos preconceitos, quando não de sophismas insustentaveis, resalta desde logo si nos lembrarmos que todo ébrio já foi um bebedor moderado, lentamente submerso no lodaçal do vicio que o avassalou, implacavel e dominador.

Em todas as collectividades — revela-nos o estudo das taras e perdisposições hereditarias — existe um grande numero de individuos com inclinação latente para o vicio da embriaguez. Afastados da tentação funesta, essa tendencia não se manifestará; no caso contrario, porém, a fraca dose inicial aos poucos não mais lhes dará a mesma excitação e far-se-á myster augmental-a progressivamente para que o effeito desejado seja obtido. Eis o habito que se estabelece, o vicio irremediavel que se installa!

Verdade é que a maioria dos bebedores habituaes não attingem á phase ultima da intoxicación ethylica, isto é, á embriaguez completa.

Limitam-se a doses fracas e reiteradas, que não causam disturbios immediatos accentuados, nem determinam symptomas apparentes da impregnação alcoolica, que, comtudo, nelles se processa, inevitavel e progressiva.

E' o "alcoolismo latente", fórmula frusta ou phase inicial do alcoolismo chronico, que se revela por lesões gastricas e hepaticas insidiosas, porém bem caracterisadas, repercutindo sempre no aparelho mais nobre da economia, no cerebro, cujas funções superiores, de julgamento e senso moral, são precocemente obliteradas e pervertidas.

Mais ainda, e ainda peor.

Factores negativos da robustez da raça, os alcoolistas habituaes, mesmo moderados, podem nada apresentar apparentemente, mas têm suas cellulas basicas alteradas e, não raro, geram filhos desequilibrados, epilepticos, nevropathas dissimulados e futuros ébrios.

"Filhos da alegria" — assim paradoxalmente se expressa o grande Pinard, referindo-se aos innumerados idiotas e imbecis, concebidos durante as grandes festas populares em que Baccho impera: Carnaval, vindimas, etc.

E para esta lugubre legião de enfermiços e degenerados mentaes, não concorrem apenas os descendentes dos ebrios inveterados. Basta por vezes a desastrosa intercorrencia de uma impregnação alcoolica transitoria e accidental dos progenitores, tão diffusivel, rapida e profunda é a acção do veneno ethylico sobre o organismo humano. Nem outra é, frequentemente, a origem do apparecimento de casos isolados de malformações congenitas e molestias nervosas, intercalando-se sombriamente em familias até então fortes e sadias.

Tal a pseudo "utilidade", taes os falsos "beneficios" do uso diario de bebidas alcoolicas, quaesquer que sejam ellas, em que péze aos dithyrambos de seus pregoeiros, na melhor das hypotheses propagadores inconscientes de erros e preconceitos ancestraes, derruidos pela experimentação scientifica moderna e pela observação diuturna dos irreparaveis danos sociaes do alcoolismo.

RESENHAS E ANALYSES



FOR

J. P. PORTO-CARRERO E ERNANI LOPES.

A. AUSTREGESILO — **Conduta Sexual** — Bibl. de Educação e Cultura — Editora Guanabara — 1934.

Da maravilhosa escola de Juliano Moreira, nenhum rebento vicejou com mais força do que esse discípulo, digno do grande mestre e mestre elle proprio de admiraveis discipulos — o prof. Austregésilo. Aos dotes de professor — que elle os tem como os que mais os tenham — ajunta a capacidade de attracção sobre os discipulos, a quem, por suave autoridade e exemplo digno de imitação, concita ao trabalho e ao amor pela sciencia e pela profissão. A sua obra longa se biparte em dous generos: a sciencia profunda e a vulgarização; uma philosophia optimista sobredoura os seus livros de educação dos nervosos e os que se destinam a ensinamento do vulgo; e ousa dizer que nisso encontra o autor uma compensação para a irrequietude de um espirito insatisfeito, que vive a ansiar por um futuro melhor para a humanidade infeliz e que realizaria esse futuro, se tanto estivesse em suas mãos.

Esta sua ultima obra é mais uma expressão d'esse estado de espirito: livro de philosophia optimista e livro de educação. Sem o empêrro que os annos trazem a muitos com o apparecimento das cans, Austregesilo busca em todos os passos novos da sciencia apoio para a solução do problema humano; mas não se filia a escolas, tomando *son bien où il le trouve* e tecendo os seus conceitos próprios; e tudo isso é exposto com argumentos tão convincentes e tão suavemente impostos, que o leitor não pôde deixar de concordar com elle, a mór parte das vezes.

O livro em apreço nos põe em contacto com Freud, com Havelock Ellis, com G. Marañon, com Caullery; mas é, antes de mais nada, um livro de Austregésilo.

Partindo do estudo da sexualidade infantil, o A. aborda o problema da educação e principalmente o da educação sexual. Trata, a seguir da sexualidade feminina, mostrando as bases sexuaes da psychologia da mulher; estuda a "tragedia sexual da juventude masculina" e continua dizendo sobre a continencia sexual e sobre o casamento, dedicando interessante capitulo aos dissídios conjugaes; para combater a contracepção, estuda a fecundação e demonstra o encanto dos filhos sadios; dedica dous capitulos á idade crítica, e, depois de discorrer sobre os desvios da sexualidade, aborda o thema da ethica sexual, gabando, nesse passo, a moral científica, que "não ameaça, não vinga, nada promete e só faz dar conselhos uteis á saúde humana." E, depois de mostrar a base de experiencia e razão de uma moral de fundo scientifico, fecha o livro com esta phrase: "o bem da humanidade é a melhor expressão do imperativo categorico da consciencia".

O livro do prof. Austregésilo é um verdadeiro cathecismo de bem viver, que devia estar em mãos dos casados e bem pudera servir de guia para a instrução dos adolescentes. Mas para quem conheça a matéria é tambem deleitoso vêr alli compendiadas as noções mais modernas de sexuologia, ao lado das normas ethicas apresentadas com a fundamentação da estatística e da experiencia, tudo naquella maneira personalíssima do Autor.

J. P. Porto-Carrero

DURVAL MARCONDES — A influencia do cinema na aggravação das neurosos — "Revista da Associação Paulista de Medicina" — n.º 1, vol. III — Julho de 1933.

O autor, o nosso prezado e distincto collega, Dr. Durval Marcondes, que é psychiatra do Serviço de Hygiene e Educação Sanitaria Escolar de S. Paulo, faz, a proposito de um caso de sua clinica, as mais opportunas observações sobre o problema da distracção, como recurso psychotherapeutico utilizavel em medicina mental.

Começa por lembrar que nos asylos de alienados os divertimentos constituiram, sempre, uma preocupação administra-

tiva e até hoje o radio e o cinema gozam de grande prestigio no tratamento hospitalar. Ha já cerca de um seculo, entretanto, que dois notaveis alienistas, Esquirol e Ferrus, se insurgiram contra os abusos de semelhante orientação. O grande Esquirol mostrou que os espectaculos dados pelos loucos de Charenton eram contraproducentes, chegando mesmo a trazer explosões subitas de delirios e retornos de mania e de furor.

E', porém, nas neuroses, diz o autor, que a distracção tem sido principalmente preconizada, e raro é o doente que, buscando allivio no consultorio medico, não receba o conselho de ir ao theatro ou ao cinema para distrahir as maguas.

Passa em seguida a relatar a observação de uma sua cliente com syndrome de angustia psychogenica, que vinha tratando com exito pela psychanalyse, quando um bello dia se verificou imprevisto recrudescimento dos symptomas que a atormentavam. Inquirida a familia, esta informou que semelhante peora podia attribuir-se a uma sessão de cinema, aonde a paciente fôra levada na vespera, para se distrahir, e de onde voltára muito emocionada. Ora, a sessão de exame analytico realizada logo após, pôde, de facto, apurar que a fita a que a doente assistira, pelo seu conteúdo viera manifestamente reavivar o conflicto pathogenico de que provinha o quadro neurotico.

Cita o autor exemplos analogos observados por outros especialistas, e escudado em todos esses factos, accentúa como um spectaculo theatral ou cinematographico pôde aggravar o quadro psychopathologico, dadas as circumstancias especiaes que liguem o assumpto da peça ás condições affectivas de cada doente. A psychotherapia pela distracção, continúa, — "la diversion au délire", como lhe chamou Falret — não é portanto, cousa facil, mas constitue um problema complexo, que exige a profunda comprehensão psychologica do caso e de sua articulaçào com os themas a assistir. Já o dissera, de outro modo, o grande Esquirol: "Para que as representações theatraes fossem uteis aos alienados, seria preciso um theatro, peças, musica, e espectadores feitos especialmente para cada doente, porque as applicações da influencia moral no tratamento dos alienados devem ser tão variadas quantas sejam as maneiras diferentes de sentir".

Taes palavras, diz o autor, referentes aos doentes de hospital, valem igualmente para os neuroticos, como a sua propria

observação de sobra o demonstra, e vêm mostrar ainda como a psychanalyse nos colloca numa posição privilegiada para o exacto entendimento da evolução da molestia, esclarecendo os accidentes que complicam sua marcha.

O preparo psychanalytico, que se devia exigir do medico em geral, conclúe com abcoluta razão o Dr. Durval Marcondes, torna-se ainda mais indispensavel ao psychiatra, para guial-o com firmeza no trato dos enfermos.

— Na Colonia de Psychopathas (Mulheres) no Engenho de Dentro, que temos a honra de dirigir, muito nos preocupa justamente esse aspecto das indicações e contra-indicações das varias modalidades de divertimentos, nas diferentes psychopathias, focalizada com tanta felicidade pelo brilhante psychiatra paulista.

Não faz muitos mezes ainda, estivemos, pessoalmente, assistindo a uma sessão do cinema da Colonia, em companhia dos distinctos collegas, Drs. Mirandolino Caldas e Arthur Ramos, sendo-nos dado, então, observar como para certas doentes a influencia do referido espectáculo, ao envez de se fazer sentir num sentido euphoristico, exercia-se, deprimindo-as ou enraivecendo-as. Em uma das pacientes chegou, até, a desencadear-se uma verdadeira crise de agitação motora, depois de ter assistido aparentemente calma aos primeiros 10 ou 15 minutos de projecção.

O facto mostra, de modo expressivo, a necessidade de ser feita a selecção psychologica dos doentes que assistem a semelhantes espectáculos, como complemento da medida de ordem geral, sempre adoptada na Colonia, de não permittir a exhibição de filmes em que haja intensos enredos de amor ou scenas de guerra.

Iguaes cautelas deve haver no tocante ás sessões radio-phonicas e a quaesquer outras variantes da "ludotherapie" — não nos esquivemos de usar esta ultima expressão, porque tem ella a innegavel vantagem de lembrar, sempre, que a distracção, na especie, é empregada como meio de tratamento, tendo, pois, que ser devidamente seleccionada e dosada.

Vale sem duvida a pena aproveitar este ensejo para accentuar as vantagens que adviriam de ser accrescido, em nossos estabelecimentos manicomias, o numero de medicos encarregados de fazer psychoterapia systematica de todos os doentes chronicos não dementes, na accepção rigorosa d'este termo.

Em relação, de facto, á necessidade de ser feito, sempre, nos doentes agudos, um intensivo tratamento predominantemente medicamentoso, a pratica adoptada em todos os nossos manicomios officiaes dispensa quaesquer elogios, bastando dizer que a pluralidade dos especialistas segue neste particular a orientação do eminente mestre Professor Henrique Roxo, cuja alta proficiencia na materia se conjuga ademais a um proveitoso optimismo de que todos deveramos partilhar.

Resta, porém, em aberto, repetimol-o, a questão do tratamento dos doentes chronicos. O Professor Mauricio de Medeiros, ha alguns annos, escreveu na imprensa que no Hospicio Nacional os medicos se occupavam com o doente apenas até ao momento de chegarem á diagnose da respectiva psychopathia. Preenchia-se então a etiqueta com o diagnostico exacto... e não se pensava mais no paciente. Está claro que em semelhante critica se forçou a nota a extremos caricaturaes, mas fôra impossivel escurecer o fundo de verdade que encerra.

Hoje, depois que os dignos e esforçados chefes de secção do Hospital Nacional contam com o valioso auxilio de novos medicos assistentes effectivos e contractados e de academicos internos, todos por concurso, a situação melhorou sensivelmente.

Comtudo, no que se refere aos meios psychicos de tratamento (incluidos nestes a ludotherapie, a therapeutica pelo trabalho, a psychanalyse, a psychoagogia, a psychologia individual adleriana, etc.) os doentes chronicos — quer no Hospital Nacional de Psychopathas, quer nas Colonias — ainda não beneficiam d'elles na medida que fôra para desejar. (*)

Muitos d'esses tratamentos, como nenhum especialista ignora, exigem lapso de tempo prolongado para serem levados a bom termo.

Não importa. Uma vez que haja boas razões para os ter como efficientes corre-nos o dever de os enunciar.

Para que tudo fosse impeccavel, seria necessario que em nossos hospitaes de insanos, cada doente tivesse, não só a

(*) Si a prioridade na criação, em nosso meio, de um serviço ambulatorio publico de psychanalyse cabe indiscutivelmente á Liga, que em boa hora o confiou á competencia do Professor J. P. Porto Carrero (1926), é tambem fôra de duvida que a iniciativa do tratamento analytic systematico de doentes mentaes internados cabe aos Drs. J. Carneiro Ayrosa e Murillo de Campos, em interessante consultorio organizado pelo primeiro d'esses alienistas na secção sob sua chefia no Hospital Nacional, em 1928.

sua ficha completa de exames somaticos — isso podemos dizer felizmente que já se verifica hoje em dia — como tambem a sua ficha psychologica minuciosa, **desideratum** este que provavelmente ha-de ser sem tardança uma realidade, attendendo á competencia, zelo e dedicação dos technicos dos gabinetes e laboratorios psychologicos da Assistencia a Psychopathas.

Ainda antes, porém, de ser attingido esse nivel modelar de organização clinica, dever-se-ia realizar um esforço para que os doentes chronicos negativistas ou indoceis não se fossem mais e mais ankylosando, mentalmente, e semelhante objectivo sómente poderá conseguir-se pelos meios psychotherapeuticos.

Orá, aos psychiatras conscienciosos e proficientes que attendem, hoje, a taes doentes, não fôra-humanamente possivel pedir mais, no actual regimen, sobrecarregados de tarefas como já se encontram.

Restam, pois, apenas, dois caminhos para solucionar o problema: ou crear novos cargos, para "medicos psychotherapeutas", encarregados taxativamente da importantissima função, ou, (sempre tendo em vista exigirem taes tratamentos mais demorada permanencia do medico junto ao doente) instituir o regimen do "tempo integral" para o trabalho do psychiatra, do que, aliás, como é sabido, cogita o ultimo projecto de reforma da nossa Assistencia a Psychopathas.

Ernani Lopes

LUIGI CABITTO — A psycho-orthopedia do trabalho — (La psicoortopedia del lavoro) — "Note e Riviste di Psichiatria" — N.º 2 — abril-junho de 1933.

O autor, que é medico primario do Hospital Provincial de Novara, precede o seu bem lançado artigo do seguinte pensamento de Stoupine, que, na especie, vale por um programma ou por uma profissão de fé: "O trabalho do doente deve ser para o doente".

Iniciando as suas ponderações, dá por assentado que o trabalho não o devemos encarar apenas como um imprescindivel dever, senão como um escopo e um motivo da vida. Quem se abstém do trabalho, diz, ha-de por força estar fóra da sociedade, não póde ser senão um "alienado", no sentido etymologico da palavra.

Ora, ao doente mental, ao alienado propriamente dito, quando internado em manicómio, sómente em raros casos podemos tratar com exito mediante remedios de natureza pharmaceutica. O recurso melhor que nos resta é, "similia similibus curantur", tratar esse psychopatha por meios psychicos, e dentre elles o trabalho therapeutico merece especial destaque.

Mas, antes de versar com a pormenorização desejavel esse problema technico da praxitherapia, ou, antes, da psychorthopedia do trabalho, segundo a sua expressão, abre o autor um largo parenthesis para insistir na necessidade de que semelhante assistencia curativa não coincida com a coercitiva.

Refere-se aos horrores da camisa de força, lembrando a vigorosa pagina em que os descreveu o mallogrado Jack London, no seu extranho livro "Vagabundo das estrellas", e diz, em seguida, textualmente: "e não seria mau que cada um de nós, que com tanta facilidade e convicção scientifica prescreviamos e prescrevemos ainda hoje aos nossos doentes a applicação da camisola ("camiciotto") com a mesma serenidade com que receita-mos um infuso de digitalis a um cardiopatha, experimentassemos, ainda que só por dez minutos, num dia canicular de agosto, esta reminiscencia medieval para comprehender quanta semelhança offerece com os peores instrumentos de tortura".

Neste passo, quem subscreve esta analyse se julga no dever de intercalar um breve commentario.

Ninguem mais do que nós admira o extraordinario valor dos psychiatras italianos, mestres illustres cujas lições temos tido e continuaremos, sempre, a ter na mais alta conta.

Não é possivel, entretanto, deixar de extranhar a extranha confissão que se contém nos conceitos acima transcriptos do talentoso alienista de Novara. Antes de mais nada, mostremos comprehender a nobreza de suas intenções. Quando o Dr. Luigi Cabitto escreve: "nós, que com tanta facilidade prescrevemos a applicação da camisola de força e que com a mesma serenidade" etc., — podemos sem receio concluir que será elle justamente um dos que menos vezes terá prescripto o barbaro meio de contenção, e quando o haja feito, nunca lhe terá sido possivel manter serenidade, ou esquivar-se ao remorso.

Resta, sem embargo, o facto lastimavel de serem ainda usados no adiantadissimo paiz latino meios contensivos de todo ponto reprovaveis (além da camisola, o autor tambem se refere,

no curso do seu artigo, ao emprego de “robustas faixas de lona que estreitamente fixam mãos e pés ás barras do “leito de força”).

O brilhante psychiatra italiano não poupa invectivas a tão perniciosas praticas, revelando-se d’esse modo um espirito nada accomodaticio, capaz portanto de se bater fervorosamente pelas reformas que a Hygiene Mental propugna.

E é por sentir que defrontamos um confrade de tão manifesta superioridade moral que vamos colher o ensejo para dizer, neste mesmo lugar, duas palavras sobre o que occorre em nosso paiz no concernente ao thema em questão, do emprego de meios coercitivos.

Ainda no ultimo numero desta revista, o Dr. Odilon Gallotti, escrevendo optimo capitulo para um “Manual de Enfermeiros de Psychopathas” accentuava: — que “os meios de contenção mecanica só se vêem, hoje, em manicomios mal aparelhados ou dirigidos por medicos incompetentes”; que nem na pratica da clinotherapie jámais se admite que o paciente seja fixado ao leito, e, emfim, que, conforme o regulamento de nossos estabelecimentos officiaes do Districto Federal, “os meios coercitivos só serão applicados depois de conferencia entre dois medicos e o director”.

Esses trechos de um manual para enfermeiros, por excellentes que sejam, talvez não bastem, entretanto, para dar idéa perfeita de qual seja a mentalidade dos psychiatras brasileiros, no tocante a essa ignominia que é a applicação de meios coercitivos aos insanos.

Podemos dizer que, onde quer que exista um dos discipulos formados por Juliano Moreira, em mais de trinta annos de sacerdocio, é a contenção encarada como um attestado do mais revoltante atrazo.

Nos varios hospitaes da Assistencia a Psychopathas e na Clinica Psychiatrica da Faculdade de Medicina, desde a reforma que o Mestre Notavel realizou, em 1906, deixaram de existir as camisas de força e quejandos meios coercitivos, e isso é tão absoluto que turmas e turmas de internos daquelles estabelecimentos têm concluido o curso medico sem terem jámais visto uma camisa de força.

Lembramo-nos, é certo, de que, ainda ha poucos annos, o Dr. Waldemar de Almeida endereçou á Liga um recorte do jornal official de importante unidade da Federação, no qual era

aberta concorrência publica para fornecimento entre outras cousas, a um manicómio do Estado de 20 ou 30 camisas de força. E o illustrado psychiatria patricio, depois de sublinhar, a lapis côr, o paragrapho ominoso do edital de concorrência, solicitavamos que protestassemos contra tão lamentavel retrocesso, em materia de technica assistencial. A verdade, porém, é que, uma vez mais, a excepção servia para confirmar a regra. Porque logo se verificou que os orientadores do referido manicómio, embora distinctos e bem intencionados, não se haviam adaptado á psychiatria moderna, não tinham sido discipulos de Juliano Moreira!

Emfim, como se vê, não pôde ser mais adiantada a mentalidade dominante, na psychiatria brasileira, pelo humanitarismo dos methodos de assistencia que preconiza e adopta.

O facto sem duvida nos desvanece em extremo. E' indubitavel, entretanto, que sómente a comparação com o que se faz em certos paizes estrangeiros, muito mais evoluídos, sob outros aspectos, pôde trazer-nos á consciencia a nitida noção do que vale e do que representa o nosso progresso nesse dominio.

Pensamos, pois, que fica assim justificada a oportunidade do breve commentario que nos propuzeramos a intercalar na presente analyse.

Prosigamos agora a nossa tarefa de trasladar para uso do leitor brasileiro o que de mais util se encontra no bello artigo do especialista italiano sobre o thema propriamente dito da psycho-orthopedia do trabalho.

Para que o trabalho possa ter um real valor psycho-orthopedico, diz o autor, é necessario achar-se o doente convencido de que o convidam a trabalhar apenas com objectivos de tratamento: só secundariamente, por sua espontanea vontade, poderá elle vir a offercer o seu trabalho para beneficio material do estabelecimento.

Está em desacordo, pois, accrescenta, com Santangelo, outro distincto autor seu compatriota, que, em relatorio de 1932, sobre as actividades do Hospital de Mantova, sob sua direcção, declara ter conseguido tornar uteis certos individuos refractarios a toda e qualquer disciplina, "fazendo-lhes alimentar a esperança de premios em dinheiro".

Semelhante methodo, diz, que é o usado, em geral, nos institutos penaes, não deve de modo algum applicar-se aos

insanos da mente. O pagamento dos serviços prestados deve ser encarado pelo doente apenas como o reconhecimento da sua operosidade e do seu desejo de curar-se, e deve consistir em tão diminuta quantia que jámais possa ser considerado como uma compensação do valor intrinseco do trabalho realizado. E informa que no seu Instituto se paga a diaria de cincoenta centesimos apenas aos doentes trabalhadores, providenciando os medicos para que os doentes gastem desde logo essas pequenas sommas em guloseimas e em fumo, em vez de as economizarem para constituir um pequeno capital, como fazem, em regra, os encarcerados.

Passando a occupar-se de outro aspecto do problema, insiste o autor em que, tanto quanto possivel, deve o medico esforçar-se para que os doentes trabalhem não sómente com os musculos, senão tambem com o cerebro, emfim, para que executem um "trabalho intelligente". Graças ao trabalho muscular, que actúa como uma verdadeira gymnastica physica, mais facil se torna o repouso nocturno do doente, e melhoram as suas condições geraes de metabolismo, mas não se verificam sensiveis melhoras sob o aspecto mental.

Estas não-de observar-se como corolario dos trabalhos em os quaes se deixa ao doente certa iniciativa. O trabalho puramente automatico só poderá ser indicado no caso de doentes idiotas, para cuja educação e coordenação de movimentos contribuirá, mas, quando se trate de doentes curaveis, só deve applicar-se o trabalho que requeira cooperação da intelligencia.

Os pacientes que, antes de adoecerem, já estavam bem adestrados em um determinado officio, encontram, quasi sempre, prazer em retomar nas officinas manicomiaes as suas antigas occupações, durante as quaes devem ser assistidos por enfermeiros especializados, que se mostrarão mais como contra-mestres do que como enfermeiros — o que, aliás, não impede devam, de quando em quando, pedir ao doente conselhos sobre o trabalho em execução, obrigando-o, assim, a um esforço activo cerebral, estimulador da memoria e dos processos associativos. Em summa, fazendo nascer no cerebro do nosso operario insano novas idéas concretas, concorre-se directamente para que elle restabeleça o seu contacto com a realidade.

Passa o autor, então, a referir varios exemplos muitissimo expressivos da habil technica de que lança mão para conseguir semelhantes *desiderata*. Um d'elles vamos reproduzir aqui, por ser tão instructivo quanto pittoresco.

Tratava-se de um paciente esquizofrenico paranoide, gravemente dissociado, que trabalhava em modelagem. O autor, certo embora de que semelhante psychopatha, presa de numerosas e vivazes allucinações, e profundamente desinteressado do ambiente, não lhe podia dar, *de inicio*, senão trabalhos marcados pela sua vesania, encomendou-lhe, entretanto, uma columneta ("fascio littorio") em gesso, para ser collocada á entrada de um determinado pavilhão. De facto, o trabalho que o doente executou veio arabescado de toda a sorté de inscrições vesanicas, coroado de cabeças barbudas, de balanças, de serpentes e de mil outras estramboticas imagens.

Não protestou, entretanto, o psychiatra, e propoz ao proprio doente que collocasse a columneta á entrada do pavilhão. Pois, bem. Eis que o proprio paciente "começou a tergiversar", a dizer que lhe faltavam os instrumentos de trabalho necessarios, que aquillo havia sido apenas uma experiencia, para lhe dar elasticidade ás mãos, tanto que ia offerecel-a a um enfermeiro, compromettendo-se, entretanto, a fazer outra em condições, logo em seguida. Ora, poucos dias depois vinha elle, realmente, apresentar-se ao seu chefe com outra columneta modelada a preceito, a qual, depois do necessario cozimento no forno, foi collocada á entrada do pavilhão a que se destinava, com grande jubilo do doente.

Na ultima parte do trabalho, o Dr. Cabitto descreve os magnificos resultados que obteve uma sua interessante iniciativa consistente em pedir aos doentes homens que refizessem praças, jardins e estradas do Hospital segundo um plano por elles mesmos preestabelecido.

Ernani Lopes

EMILIO VIDAL ABAL — El asilo colonia regional mixto de Alienados, en Oliva (Córdoba). — "Boletin del Asilo de Alienados en Oliva" — N.º 1, anno, I — Setembro de 1933.

CONRADO O. FERRER — Consideraciones sobre el trabajo en los alienados. — *Id. Id.*

Quando nos chegou ás mãos este primeiro numero do "Boletim do Asylo de Alienados de Oliva, experimentámos viva

satisfação, por nos termos logo recordado da agradável visita que fizemos áquelle manicómio argentino, em 1916, dois annos após sua inauguração.

Fomos o primeiro psychiatra brasileiro que conheceu Oliva, e, aliás, não sabemos de outros — pelo menos no Districto Federal — que se tenham decidido a emprender a larga viagem de Buenos Aires áquelle afastado ponto central do paiz vizinho, na culta provincia de Cordoba.

Mas é que tinhamos ido ás Republicas do Prata em commissão do Governo Brasileiro para estudar a organização dos hospitaes de psychopathas das nações vizinhas, e por isso julgá-mos não nos seria licito deixar de visitar a Colonia em apreço que havia sido fundada dois annos antes, e á qual se faziam lisongeiras referencias nos circulos de especialistas da capital portenha.

E assim, depois de haver o eminente o benemerito alienista Professor Domingo Cabred, de saudosa memoria, gentilmente determinado varias providencias para que nos recebessem no grande estabelecimento, adquirimos a nossa passagem de ida e volta, Buenos Aires-Oliva, no Ferro Carril Central Argentino, e viajámos para Oliva, alli chegando por volta de 4 horas da tarde. (Todas as despesas de viagem correram por nossa conta, talvez não seja demais accrescentar.) Recebeu-nos na Estação o Director da Colonia, Dr. Emilio Vidal Abal, que nos acompanhou, em seguida, ao referido hospital, offerecendo-nos alli confortavel hospedagem, na residencia dos medicos internos. Em verdade, attendendo á hora da chegada, sómente no dia seguinte, haveria tempo bastante para visitar todas as secções da Colonia, de modo que nos era necessario acceitar o offerecimento do amavel director, pernoitando no estabelecimento.

A' mesa do jantar, apresentou-nos o Dr. Vidal Abal a todos os seus collaboradores, e começámos, desde então, a informarmos sobre o funcionamento dos varios serviços de Oliva, que, no dia seguinte, percorremos detidamente, anotando em nosso canhenho tudo o que se nos afigurava de utilidade.

De volta á patria, relatámos ao nosso grande e saudoso mestre, Professor Juliano Moreira, o resultado das observações que nos fôra dado effectuar, fazendo-o sciente, do mesmo passo, do cavalheirismo com que haviamos sido acolhidos em Oliva e nos demais phrenocomios da Argentina e do Uruguay.

Nessas condições, torna-se comprehensivel nos tenha sido grato o ensejo, que o recebimento do Boletim de Oliva nos proporcionou, de relembrar a nossa visita ao bello manicomio, cujos pavilhões parece-nos ainda hoje estar a vêr, recém-acabados e symetricos, como si todos houveram sido plantados de um só golpe, na ímμεσα e rasa planicie.

O Dr. Emilio Vidal Abal, que excellentemente synthetiza no "Boletim" o que se tem realizado em Oliva, nos dezoito annos de sua esclarecida administração, é um vivo attestado de como o grande Cabred sabia escólher os seus auxiliares. Ponderado, alienista por direito de vocação, voltado sempre para as grandes questões praticas da assistencia aos insanos, representa elle sem duvida o typo do director-modelo, num estabelecimento da indole d'esse que em bõa hora lhe foi confiado.

E que nos sirva tambem a actual oportunidade para aqui consignar a impressão por igual excellentemente que recebemos do esforçado corpo clinico de Oliva, atravez de sua collaboração no "Boletim". Apenas não nos podemos esquivar a um sentimento de tristeza e saudade, vendo que já não figura na lista dos medicos do grande Asylo-Colonia o nome de um dos mais brilhantes cooperadores com que Vidal Abal contou, nos primeiros annos, o mallogrado Dr. Raul Santos Elia, joven psiquiatra de talento e coração bonissimo, que nos foi dado conhecer e estimar, quando de nossa visita ao paiz irmão.

O Asylo Colonia Regional Mixto de Alienados de Oliva, diznos o respectivo director, occupa uma área de 600 hectares, em fôrma de parallelogramma quasi perfeito, constando de 40 pavilhões, dos quaes 27 para assistencia e alojamento de doentes. Fõra do perimetro occupado por todos os 40 pavilhões, dos quaes os que não são residenciaes, se destinam aos varios serviços centraes (cozinha, usina, lavanderia, officinas, etc.) estende-se a Colonia propriamente dita, abrangendo 540 das 600 hectares totaes do estabelecimento, com a horta, gallinheiros, pocilga, estufas de plantas, installações de determinadas industrias e trabalhos, como cortume, fabrica de sabões, mata-douro do gado para consumo, fabrica de tijollos, celleiros, depositos de combustiveis e, por fim, o campo aravel, para semeiadura de cereaes e actividades pastoris.

Além da secção colonia, comprehende o manicomio duas secções mais: o asylo e o hospital.

O asylo é constituido por 16 pavilhões, dos quaes 6 para doentes do sexo masculino, com 39 dormitorios e 1.140 leitos, e 10 para doentes mulheres, com 55 dormitorios e 1.360 camas.

O hospital consta de 11 pavilhões, dos quaes 5 para homens, com 24 enfermarias, 3 salões dormitorios e 6 quartos, e 6 pavilhões para mulheres, num total de 1.500 leitos para os dois sexos.

No asylo é feita ainda uma divisão nos 3 grandes grupos seguintes: secção de alienados tranquilos trabalhadores ou aptos para em qualquer momento se incorporarem a diversos trabalhos; secção de alienados tranquilos inaptos ou para os quaes não existe occupação, e finalmente secção dos inaptos e ao mesmo tempo desordenados, mas que não chegam a produzir actor anti-sociaes, caso em que teriam de ser conduzidos para a enfermaria de agitados, na secção hospital.

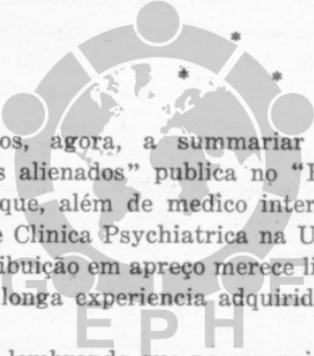
No hospital trabalham 10 (dez) medicos residentes no estabelecimento — desejamos chamar em especial a attenção para este pormenor concernente ao elevado numero de medicos internos, do que sómente pôdem advir vantagens. Além da separação dos doentes por sexos, existem, no que se refere á natureza dos doentes attendidos, secções para admissão e observação, para doentes agitados e para anti-sociaes, enfermarias para doenças intercurrentes e para cirurgia e gynecologia, serviços de epilepticos, de paralyticos geraes, de tuberculosos, de senis, de immundos e de estados marasmaticos. Como serviços auxiliares, a secção Hospital conta com pharmacia, laboratorio chimico biologico, consultorio odontologico, raios X e duas salas de operações.

O grande manicomio de Oliva é o unico estabelecimento d'esta indole localizado no centro do territorio argentino, e por motivo da superlotação dos hospicios de Buenos Aires, e suas cercanias, tem de receber todos os contingentes de alienados procedentes da região andina, do norte, do centro e de quasi todo o litoral da Republica. Não será, pois, de admirar que a media annual de admissões seja, como, de facto, é, de cerca de 1.200 alienados, e que o numero total de internados que ficam seja de cerca de 4.000 (3.982 em 30 de junho de 1933).

O serviço de vigilancia nocturna é encarecido pelo director — o que bem se comprehende em face dos redobrados perigos que offerece um manicomio para doentes dos dois sexos — havendo em todos os pavilhões um rondante, e em alguns servi-

ços, como nos de agitados, de debeis e de immundos, dois e até tres encarregados. Além d'isso, foi instituido um serviço de super-vigilancia exercida sobre esses rondantes por zeladores que fazem um serviço de inspecção de todos os pavilhões durante a noite. Esse conjunto de medidas, diz o Dr. E. Vidal Abal, fizeram desaparecer os accidentes que antes se verificavam. No 1.º semestre de 1933 apenas se verificaram 10 evasões.

Quanto ao custo do leito-dia, é elle, em Oliva, de um peso, papel, estando incluido nesse quociente individual, o gasto com os vencimentos do pessoal e os gastos totaes de manutenção (alimentação, combustiveis, vestuario, pharmacia, mobiliario, machinas, ferramentas e material de officinas, bibliotheca, conservação dos immoveis, passagens ferro-viarias, eventuaes, etc.)



Passemos, agora, a summariar o artigo que sobre "o trabalho nos alienados" publica no "Boletim" o Dr. Conrado E. Ferrer, que, além de medico interno de Oliva é professor supplente de Clinica Psychiatrica na Universidade de Cordoba.

A contribuição em apreço merece lida attentamente, por ser o fructo da longa experiencia adquirida pelo autor no trato do problema.

Começa lembrando que no seu paiz, graças á notavel capacidade realizadora do glorioso Cabred, já se cumpriu, por assim dizer, a phase beneficente da assistencia ao psychopatha, uma vez que é este alojado em estabelecimentos limpos e adequados, que goza de liberdade relativa em asylos de typo open-door e que se desterraram para sempre quaesquer tratamentos brutaes de contenção e sequestro.

Resta agora atacar a nova phase da referida assistencia, a que propõe denominar-se de ethica social, e na qual seria convertido o alienado internado em manicomios officiaes, de um parasita, que é, em um sêr util á collectividade.

Semelhante transformação, claro está, ha-de realizar-se conseguindo que o maior numero possivel de alienados se consagre a trabalhos productivos. E o autor começa, então, de explanar, com minucias, o thema do seu artigo, declarando logo

que, no caso de grandes manicômios, como o de Oliva, é necessário traçar um plano de aplicação da "laborthérapie" (o grypho é nosso) que comprehenda os dois pontos de vista: medico e administrativo.

De muito difficil realização seria o referido plano, caso tivesse de ser guiado por um criterio de puro technicismo. E isso não só por não haver em Oliva nenhum gabinete psychotechnico, como por não dispôr a referida Colonia de pessoal sufficiente, e ainda porque, accrescenta, o conceito mesmo do trabalho differe nos doentes alli internados, quando em cotejo com os dos hospitaes europeus, que são geralmente operarios já formados, de melhor nivel intellectual e cultural. Basta recordar que 60 % dos asylados de Oliva não têm nenhuma profissão e que 70 % da população total do manicómio procede de zonas cujos habitantes sómente se dedicam a actividades ruraes.

Diz em seguida o autor que fazer depender a laborthérapie do aproveitamento de posturas ou movimentos especiaes, como, em certos casos, recommendam alguns especialistas, não resolveria este amplo problema, que deve ser encarado com fins tanto therapeuticos, como de rendimento effectivo. E frisa que, ao fim de 19 annos, usando apenas processos empiricos, a Colonia de Oliva, tem ido obtendo uma percentagem sempre crescente de trabalhadores insanos, a ponto de ser a mesma, hoje em dia, de 47 %. Com pessoal de vigilancia mais numeroso, acredita que seria possível elevar essa proporção a 80 %.

O processo predilecto do autor consiste em ir subindo na hierarchia do trabalho, isto é, em começar por proporcionar ao doente um trabalho elementar e mecanico simples, e passar progressivamente a outros mais complicados, dentro da ordem motriz e intellectual. Com esse modo de proceder, tem obtido resultados ás vezes surprehendedentes, como o demonstra com o seguinte exemplo: sendo necessario intensificar a fabricação de vassouras, conduziram-se á officina doentes anciãs e todas dementes em grau mais ou menos pronunciado. Não obstante desconhecerem o officio, todas ellas, graças a um aprendizado previo em outros serviços do pavilhão, desempenharam-se a contento na referida industria.

Com relação aos perigos inherentes ao factor sexual, uma vez que se trata de estabelecimento mixto, o autor informa-nos ter adoptado, para obviar esse serio inconveniente, dois

recursos: ou fazer que sómente trabalhem juntos doentes do mesmo sexo, ou escolher para trabalharem com homens sómente as insanas que já transpuzeram a idade critica.

Nos restantes paragraphos do seu valioso artigo occupa-se o Dr. Conrado Ferrer com os mais recentes trabalhos de lingua franceza sobre o palpitante assumpto, encarece a grande utilidade da "labortherapia" na demencia precoce, conforme a sua pratica o comprova, e por fim insiste com muita razão sobre a necessidade de que o enfermeiro de alienados viva, como interno, dentro dos proprios estabelecimentos, "para a melhor observação do asylo, em todos os os momentos da vida manicomial".

— Apenas leves reparos criticos faremos ao valioso subsidio trazido pelo alienista de Cordoba para o relevante thema do trabalho therapeutico, nos asylos de alienados.

Em primeiro lugar, não nos parece acertado o emprego do vocabulo "labortherapia", hybridismo grammaticalmente indefensavel. (No mesmo deslize incorreu, entre nós, o Dr. Pacheco e Silva, ha alguns annos). Não se trata, porém, de modo nenhum, no caso, de uma questão puramente linguistica. São os proprios fundamentos do problema que estão em causa, e vamos vêr por que.

Neste thema de therapeutica pelo trabalho é intuitivo que o factor therapeutico tem naturalmente de primar sobre o factor economico.

O idéal será por certo juntar o util ao agradável. Mas a preoccupação utilitaria não nos deve fazer relegar o elemento affectivo de cada paciente para um plano afastado em demasia.

Aqui mesmo, em um dos numeros anteriores, resumiamos um interessante artigo de Del Greco, em que este mestre italiano expressivamente assignalava as vantagens do trabalho-diversão (*gioco-lavoro*) para os psychopathas internados.

Por tudo isso afigura-se-nos preferivel fallar em "praxitherapia" ou em "therapeutica pela occupação" do que em therapeutica pelo labor, que é problema muito mais restricto.

O Dr. Conrado Ferrer alléga não se ter guiado por um criterio de "puro technicismo", na sua expressão, por não haver no seu hospital gabinete psycho-technico, por deficiencia numerica de pessoal, e porque os internados de Oliva, além de serem de nivel intellectual e cultural inferior aos dos manicomios eu-

ropeus (?) ou carecem de profissão anterior, ou proveem de zonas onde não existem outras actividades senão as ruraes.

Ora, não nos parece que nenhuma d'essas razões justifique, de facto, a obstinação do especialista em adoptar tão sómente processos empiricos na pratica do trabalho-tratamento.

E nós o dizemos, não apenas por suggestão de leituras, mas baseados, sim, no que já temos visto em nossa Colonia do Engenho de Dentro.

Embora os ensaios que no referido manicomio nacional se levaram a effeito de um anno a esta parte não tenham ainda attingido a generalização desejavel, por deficiencia de pessoal (este motivo realmente sempre tem de ser levado em conta, mas não justifica que se deixe de tentar a systematização technica do methodo praxitherapeutico) — é fóra de duvida que os resultados já obtidos demonstram a possibilidade de conseguir bellos exitos, ainda quando se deparam as circumstancias desfavoraveis apontadas pelo Dr. C. Ferrer.

Para o comprovar, basta referirmos como se conduziu o Dr. Mirandolino Caldas, chefe do serviço de praxitherapia no Engenho de Dentro em relação a uma determinada turma de doentes entregues aos seus cuidados.

Tratava-se justamente de doentes (mulheres) das quaes não parecia possivel obter outra especie de actividade senão as tarefas ruraes mais simples, e foram ellas por isso escolhidas para trabalhar na horta do estabelecimento.

Pois, bem. Ahi mesmo, nessa modalidade de trabalho elementar e singelo como poucos, soube o dr. Caldas actuar com admiravel senso de organização, começando por fazer numerar com placas todos os canteiros e mandando após distribuir as varias tarefas entre as suas doentes de tal sorte que, dentro em breve, trabalhavam todas de accordo com os principios technicos fundamentaes da praxitherapia de Simon, (*) isto é, com perfeita continuidade, com automati-

(*) "Praxitherapia de Simon", costumamos nós dizer. Chegou, entretanto, o momento de esclarecer definitivamente esta questão terminologica, para evitar mal-entendidos (Relevem-nos os leitores o insupportavel tom magistral em que sahiu esta tirada). Ha muito que se fala em "praxitherapia", em nosso meio, sem que, entretanto, seja conhecido o autor a quem cabe a prioridade no uso d'essa feliz expressão. Esse autor foi o illustrado alienista italiano, Dr. Giuseppe Vidoni, que na magnifica revista "Quaderni di Psichiatria", n.º 11-12, novembro-dezembro de 1925, pg. 258-260, publicou interessante nota sobre "terapia dell'occupazione" á qual propoz chamar "prassiterapia". Esta palavra, disse o brilhante especialista genovez, pare-

zação minima, ou nulla, e ainda com interesse pelo conjunto do trabalho. (Para chegar a esse resultado não foi necessario realizar nenhum previo exame psychotechnico no laboratorio).

Emfim, como se vê, para fazer praxitherapia ou therapeutica activa simoniana, não é preciso termos doentes especiaes, nem aparelhagens de luxo.

Basta que procuremos convenientemente adaptar a cada grupo seleccionado de doentes aquelles principios geraes que o mestre eminente de Gütersloh estabeleceu, e que, aliás, já desde 1928 foram divulgados para o publico de especialistas latino-americanos pelo brilhante alienista uruguayo, Professor Antonio Sico, em seu trabalho apresentado á conferencia L. A. de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal.

Ernani Lopes

G. DE LOVERDO — Directrices de Hygiene Mental (Directives d'Hygiene Mentale) — "Action et Pensée" — N.º 4 — abril de 1933.

O autor, membro correspondente, em Athenas, do Instituto Internacional de Psychoagogia, de Genebra, começa o seu interessante artigo frisando que já por duas occasiões chamára a attenção dos Congressos Inter-balkanicos sobre as vantagens de ser cultivada e desenvolvida a hygiene mental, no ponto de vista sanitario.

Vae tratar, d'esta feita, de alguns principios de hygiene mental da creança, encarando o assumpto sob o aspecto mais pratico possivel, de geito que os seus conselhos possam ser desde logo adoptados pelas familias que tenham d'elles conhecimento.

Um dos factores moraes, diz, aos quaes são os humanos mais sensiveis physicamente, é sem duvida o mêdo, que re-

cia-lhe indicar "meglio d'ogni altra, con chiarezza ed efficacia, il significato del lavoro, giacché, vicino a quello agricolo ed industriale, viene ad attribuire eziandio valore ad altre forme di occupazione, che denunciano, da loro stesse, il concetto terapeutico avendo evidente il puro scopo di indirizzare i malatti all'attività." Em rigor, portanto, dever-se-ia dizer "praxitherapia de Vidoni." Como, porém, na especie, a systematização technica de maior envergadura pertence, sem duvida, ao mestre germanico, Dr. Herman Simon, de Gütersloh, vemos por habito falar em "praxitherapia de Simon", para exprimir a therapeutica occupacional ou "therapeutica activa", no sentido rigoroso do autor allemão.

percuta sobre o equilibrio organico de varias maneiras, todas nocivas. Como proceder para subtrahir a criança a esse flagello?

O primeiro medo que deve ser combatido é o da obscuridade. A creança julga ter medo da treva. Em realidade, o que ella teme, numa verdadeira intuição que lhe é proporcionada pela experiencia ancestral da especie, são os perigos que a noite pôde occultar. Ella teme o occulto. Sem embargo, esse temor é facilmente curavel, unica vez que seja combatido desde suas primeiras exteriorizações. Basta fazer notar á creança que nada muda de aspecto ou muda de lugar pelo simples facto de estar na claridade ou no escuro. Para o demonstrar accende-se e apaga-se a luz, varias vezes, successivamente, em uma dada peça, fazendo que a creança, de cada vez, verifique que nada se mexeu. Essa verificação pôde ser feita tambem pelo tacto, em alguma das occasiões em que a luz esteja apagada.

Encarece o autor a excellencia de semelhante pratica, que lhe deu, sempre, os resultados mais satisfactorios. Cita, a proposito, o seu proprio filho, que dormiu, sempre, sósinho, no quarto, sem luz, não demonstrando jámais o menor vestigio de temor, quando succedia despertar, alta noite. Hoje, com 11 annos de idade, pôde esse menino ficar numa casa, sósinho, á noite, sem alguma inquietação.

Tem a criança, ás vezes, medo das sombras; mostre-se-lhe, então, que não têm estas movimento proprio, que nós, sim podemos provocar-lhes movimentos, á vontade. Diverte-se a creança com isso, e desaparece ou em extremo se restringe mais esta manifestação do medo ancestral.

Mas ha um medo adquirido, que, diz o autor, se pôde taxar de criminosamente proporcionado á creança, taes os maleficios que elle acarreta. E' o que resulta das ameaças com phantasmas, com o diabo, com animaes ferozes, com o papão, com o policia (!) e até com o medico (!!). Semelhantes ameaças constituem um castigo moral em absoluto condemnavel, pelas suas desastrosas consequencias. Preferivel, por certo, vem a ser o castigo physico, que ao menos é mais dosavel na sua intensidade, diz o autor.

Concluindo este paragrapho concernente ao tratamento do medo infantil, lembra o neuro-hygienista atheniense que ha, sem duvida, um medo salutar, mediante o qual a creança deve

saber afastar-se dos perigos reaes que a cercam. Assim, ella deve receiar um animal **damninho**, mas não um animal feio; deve recear o contacto de um animal sujo, mas não deve ter medo de o vêr, por mais **monstruoso** e repugnante que elle seja. O perigo, nesse caso, não está na vista. E essa distincção é já acessivel a **creanças** de muito tenra idade.

Escreve, em seguida, o Dr. Loverdo que, a seu juizo, na creança, devem ser cultivadas, sobretudo, duas qualidades, pela favoravel influencia que **podem** exercer sobre o psychismo em formação: a confiança em si e o entusiasmo. **Naturaes** que são á idade joven, quem as conserve toda a vida, tem a seu dispôr dois preciosos talismans. Não se deve, pois, nem humilhar nem desanimar as **creanças**. Si ellas se tornam um pouco pretenciosas, vendo **tudo** que é seu maior e melhor que na realidade, a vida em **sociedade** se encarregará de as reconduzir ao justo meio-termo — mas de qualquer modo o seu optimismo lhes proporcionará **aptidões** realizadoras, de inapreciavel valia.

A moral social mais adaptavel á criança, desde que tem esta occasião de privar com **pessoas** outras, collegas de **escola**, camaradas de brinquedos, etc., é sem duvida a mais primitiva, não só porque mais de **accôrdo** com as tendencias **ancestraes**, como porque **melhormente** se coaduna com a simplicidade habitual do raciocinio infantil.

Assim, aquellas **classicas** regras da ethica de todos os tempos, como: "Não faças aos outros o que não queres que te façam", "A união faz a força", etc., valem por lições de grande alcance, desde que sejam **illustradas** por exemplos tirados da propria vida das **crianças** ás quaes se dirigem, e desde tambem que os **commentarios** a respeito sejam feitos no mesmo momento em que se apresentam as **ocasiões** para exercer as referidas **maximas**, isso tudo com **frequencia** bastante para que d'esse modo se estabeleçam **verdadeiros** exercicios praticos de moral **social**.

Na escola a moral devia ser, sempre, **ensinada** num **espirito** utilitario, por ser este facilmente apprehensivel pelas **crianças**, de certo incapazes de amar o bem pelo bem, isto é, sem nenhuma raiz no interesse.

Haveria, aliás, diz, um progresso immenso quando, em **nos** sos paizes, se dêsse ao **interesse** material o seu **verdadeiro** valor. Hoje em dia se diz de alguem: "elle é rico", como se

diz "elle é bom, elle é intelligente", sem distinguir a qualidade extrinseca. E' essa uma confusão essencialmente primitiva, pois os selvagens assim crêm que o que pertence a uma pessoa (sua faca, suas roupas, sua transpiração, o osso por ella roído) lhe é parte integrante.

Perorando, assignala o autor que uma corrente em favor da hygiene mental se delinea em toda a Europa. O Duque de York teve occasião de alludir a essa relevante especialidade, no discurso que pronunciou no banquete dos editores de Londres. As associações de jovens, como os Boy-scouts, os Ben-jamins, os Sokols, excellentes sob o aspecto educativo, florescem em quasi todos os paizes. E o dr. G. de Loverdo appella para a União sanitaria inter-balkanica afim de que secunde e apoie todas essas iniciativas pró-higiene mental no Oriente proximo. Si assim fôr, conclue, é provavel que, dentro de 10 annos, desapareça a triste reputação adquirida pelo oriental balkanico, de ser esse typo mellifluo, rastejante e fingido que a lenda creou, entre os homens do occidente.

Ernani Lopes



FACTOS E COMMENTARIOS



Professor Franco da Rocha

Com o passamento do notavel especialista, Professor Franco da Rocha, occorrido em S. Paulo, em 8 de novembro ultimo, perde a psiquiatria brasileira uma das suas figuras mais justamente prestigiosas.

Pertencente á geração de Teixeira Brandão, Marcio Nery, Juliano Moreira, dedicou-se o nosso eminente patricio á especialidade desde os bancos academicos, tendo sido interno da Casa de Saude Dr. Eiras, que era ao tempo a unica existente no Rio de Janeiro.

Diplomando-se em medicina em 1890, seguiu pouco depois para S. Paulo, onde começou a exercer a clinica, notabilizando-se dentro em breve pela sua grande competencia em doenças nervosas e mentaes.

Foi nomeado medico do antigo Hospital de Alienados da capital paulistana, passando, em seguida, a dirigir aquelle manicomio, quando occorreu a vaga de director. Desde esse momento começou o humanitario alienista a envidar o melhor dos seus esforços para que o culto Estado fosse dotado de um manicomio á altura do seu adiantamento em materia de assistencia hospitalar.

Em 1898, graças á clarividencia dos governantes paulistas, conseguiu finalmente vêr satisfeito esse patriotico *desideratum*, com a construcção do magnifico Hospital de Juquery, de que os especialistas brasileiros tão justamente nos ufamamos.

Os serviços de Assistencia hetero-familiar que o mestre instituiu na periphéria do grande manicomio constituíram uma novidade auspiciosa em nosso meio.

Na sessão solemne de inauguração do brilhante Congresso Medico Paulista, que se reuniu em 1917, quem escreve estas linhas teve o grato ensejo de alludir ás expressões de louvor com que vira sempre citada essa iniciativa de Franco da Rocha nos circulos de especialistas do Rio da Prata, de onde regressára pouco antes.

O illustre mentalista exerceu, de 1918 á 1933, por contracto com o Governo, a cadeira de Clinica de Doenças Nervosas e Mentaes da Faculdade de Medicina de S. Paulo.



PROFESSOR DR. FRANCO DA ROCHA

1864 — 1934

Em abril de 1928, seus collegas e antigos discipulos erigiram-lhe no Hospital de Juquery, uma herma de bronze, rendendo-lhe nessa occasião, expressiva homenagem.

Entre as suas varias obras, opusculos, monographias, artigos, etc., citam-se as seguintes: "Esboço de psychiatria forense", traduzido para o allemão; "Um delinquente epileptico"; "Asylo colonia do Juquery"; "Espiritismo e loucura"; "Psychose maniaco-depressiva"; "Causas da loucura"; "Distribuição geographica da loucura em S. Paulo"; "A questão do trabalho nos hospícios"; "Arthritismo e loucura" e "Doutrina de Freud", publicada, este anno, na Bibliotheca Afranio Peixoto.

A pedido do Professor A. Marié, contribuiu com um longo trabalho para o "Tratado Internacional de Psychopathologia", publicada pouco antes da guerra.

O Dr. Franco da Rocha era membro de varias sociedades scientificas e entre ellas a Sociedade Medico-Psycologica de Paris. Foi collaborador no "Allgemeine Zeitschrift fuer Psychiatrie", de Berlim; nos "Annales Medico-Psychologiques", de Paris; nos "Archivos de Psychiatria e Criminologia", de Buenos Aires, a pedido do Professor Ingenieros; na "Revista Medica", de S. Paulo, e em muitas outras publicações importantes. Alem disso, publicou no "Estado de S. Paulo" artigos de divulgação e de commentario de psychologia e psychiatria.

A primeira publicação da Sociedade Pestalozzi, de Minas Geraes

Não pôde passar sem um commentario de louvor o apparecimento do fasciculo n.º 1, intitulado "A infancia excepcional (subnormaes)" que acaba de publicar (setembro de 1933) a novel Sociedade Pestalozzi, com sede em Bello Horizonte, e á qual já tivemos occasião de fazer uma referencia no penultimo numero d'estes "Archivos".

A benemerita aggremação, de cuja directoria, eleita em dezembro de 1932, fazem parte a Sr.ª Professora Helena Antipoff, presidente, e os Srs. Rev. Alvaro Negromonte, Dr. Fernando Magalhães Gomes, Professoras Amelia Mata Machado e Maria Suzel de Padua, conta tambem com um Conselho Technico, integrado por nomes respeitaveis da medicina e da pedagogia da capital mineira.

O fasciculo, de 102 paginas, publica, de inicio, os Estatutos da Sociedade, dos quaes passamos a transcrever os 3 primeiros artigos, que precisamente definem os seus objectivos:

"Art. 1.º — Fica instituida, nesta Capital, sob a denominação de "Sociedade Pestalozzi", uma associação civil, destinada a proteger a infancia anormal e preservar a sociedade e a raça das influencias nocivas da anormalidade mental.

Art. 2.º — Considera-se anormal todo o ser que, por sua condição hereditaria, ou accidentes morbidos occorridos na infancia, não

póde, por falta de intelligencia, ou disturbios de caracter, adaptar-se á vida social com os recursos communs ministrados só pela familia, ou pela escola publica primaria, sufficientes para a maioria das crianças da mesma idade.

Art. 3.º — Consiste a protecção á criança anormal em fornecer-lhe meios para melhoramento de seu estado mental, moral e social, de sorte que, na idade adulta, pese ella o menos possível á sociedade””.

Segue-se uma conferencia sob todos os respeitos magnifica, do Professor Dr. J. de Mello Teixeira cathedratico da Clinica Pediatrica da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte, sobre “O Problema dos Anormaes”.

O trabalho do Professor Mello Teixeira está, realmente, acima de qualquer elogio, seja pelo vigor da argumentação, seja pela propriedade do estylo, seja pela acertada selecção dos documentos bibliographicos de que se utiliza o autor.

O Dr. Aureliano Tavares Bastos medico escolar em Bello Horizonte e membro do Conselho Technico da Sociedade Pestalozzi, contribue com dois trabalhos um versando sobre “O physico dos alumnos das classes especiaes”, em o qual já se faz referencia á “Clinica euphrenica” e outro sobre “O consultorio medico-pedagogico” da agremiação, em que se descreve o que de mais interessante foi visto nas tres primeiras quartas-feiras de funcionamento do referido serviço.

Segue-se uma relação pormenorizada dos estabelecimentos officiaes para assistencia a menores existentes no Estado, e que são os seguintes: Escola de reforma “Alfredo Pinto”; escola de reforma “Lima Duarte”; abrigo “Affonso de Moraes”; escola “Adelaide Andrada”; escola “Padre Sacramento”; escola de horticultura de Itajubá (ex “D. Bosco”); instituto “Bueno Brandão”; aprendizado agricola “Borges Sampaio”.

Logo após deparámos magistral confluencia da Professora Helena Antipoff sobre “A questão dos anormaes na Belgica, França e Suissa”. Trata-se de um trabalho utilissimo para todos quantos se interessem pelas instituições para anormaes existentes naquelles tres paizes, que a autora visitou recentemente.

Cumpre-nos mencionar ainda os trabalhos de autoria das professoras D.D. Naytres de Rezende, Alice Rosa de Toledo, e Marieta Nascimento sobre as actividades exercidas pelos pestalozzianos nas classes especiaes de varios grupos escolares de Bello Horizonte. Dentre essas actividades, pareceram-nos particularmente interessantes os exercicios de orthopedia mental minudenciados em alguns dos relatorios d'aquellas pedagogistas.

Antes de concluir esta nota, e renovando o nosso applauso ao futuroso gremio medico-educacional pelas suas fructuosas iniciativas, cumpre-nos chamar a attenção dos distinctos confrades para o pequeno equivoco do seu inquerito publicado á paginas 98, segundo o qual a nossa Clinica de Euphrenia seria uma instituição independente da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Um neurologista italiano em visita ao nosso paiz

Acha-se actualmente em Bello Horizonte, realizando proveitoso curso de aperfeiçoamento de Clinica Neurologica, o illustrado neurologo italiano, Prof. Tommaso Senise, de Napoles.

O preclaro cientista já no seu paiz demonstrára o interesse que lhe merecem os cultores brasileiros da neuro-psychiatria, pois que, sendo secretario e depois director de "Il Cervello", alli teve ensejo, mais de uma vez, de recensar trabalhos nossos, na secção "Riviste e riassunti", do importante jornal de neurologia.

XX Congresso Internacional contra o alcoolismo

Reunir-se-á em Londres, de 30 de julho a 3 de agosto de 1934, sob a presidencia de Lord Astor, o XX Congresso Internacional contra o alcoolismo. O programma do referido certamen, já estabelecido em suas linhas geraes, comprehende sessões matutinas, nas quaes varios congressistas se propõem a explanar a actual situação do movimento anti-alcoolico no continente europeu, na Inglaterra e na America, e sessões post-meridias nas quaes serão examinados varios problemas taes como os seguintes: a influencia da promulgação de leis sociaes sobre o uso do alcool-bebida, a influencia do alcoolismo sobre a mortalidade, o aperfeiçoamento dos methodos de propaganda, etc. Um dia inteiro será consagrado á organização do movimento internacional anti-alcoolico. Technicos de comprovada proficiencia realizarão conferencias publicas, á noite, emquanto durar o Congresso.

E' licito esperar o mais brilhante exito do Congresso em apreço, entre outros motivos por se realizar na metropole de um grande paiz onde a campanha pela temperança, orientada segundo methodos por assim dizer psycho-sociologicos, vai conseguindo resultados extremamente animadores.

O curso de psychologia realizado pelo Professor Pierre Janet no Rio de Janeiro

Não podia ser mais feliz a escolha do Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura, convidando o sabio Professor Pierre Janet para vir ao nosso paiz, este anno, realizar uma serie de conferencias sobre psychologia e psychiatria, sciencias em que o notavel mentalista francez grangeou, de ha muito, universal renome.

"A psychologia da crença", por um lado, e o aprofundado estudo da "função do real", por outro, foram os themas sobre os quaes mais largo tempo se deteve o conferencista illustre, deleitando

o culto auditorio que enchia, sempre, literalmente os salões em que se fazia ouvir o mestre da Sorbonne.

O Professor Pierre Janet esteve tambem em S. Paulo, onde realizou, na Sociedade de Medicina e Cirurgia local, uma brilhante conferencia sobre — “A historia continuada, o sonho da vida”.

Uma comissão constituída pelos Drs. Mirandolino Caldas, Frederico L. Mac Dowell e J. V. Collares Moreira, incumbiu-se de apresentar ao notavel psychologo as homenagens de admiração e respeito da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Uma conferencia sobre a Assistencia a Psychopatas em Pernambuco

O Professor Ulysses Pernambucano realizou, em 10 de outubro ultimo, perante a Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, que se reuniu na séde da Clinica Psychiatrica da Faculdade, uma interessante e documentada conferencia sobre os serviços da Assistencia a Psychopathas no Estado de Pernambuco.

Tendo sido esse trabalho publicado na integra em nossa imprensa diaria, não o reproduziremos nestas columnas. Em sua função de revista technica, devem, entretanto, os “Archivos” assignalar quaes os topicos ao parecer mais dignos de nota no brilhante trabalho do operoso alienista* de Recife.

De tudo o que referiu o Professor Ulysses Pernambucano o que melhor impressão nos causou foi sem duvida a informação de véras edificante de que já hoje na capital nordestina os juizes, quando se trata de pericias psychiatricas, pedem sempre o diagnostico da idade mental e o Q. I. dos pacientes, da mesma forma procedendo as autoridades policiaes quando, em obediencia ao Codigo de Menores, prendem na via publica crianças vagabundas, pervertidas e criminosas.

Eis ahi na verdade uma expressiva demonstração de como tem sabido o Instituto de Psychologia da Assistencia a Psychopathas de Recife encarecer devidamente as vantagens do exame da intelligencia geral em todos os suspeitos de anormalidade.

E fica-se a lastimar não tenham os psychologos cariocas conseguido ainda tão desejavel consagração dos seus esforços, o que sem duvida se deve aos dissidios e ás divergencias de escola que, por vezes, ainda separam esses especialistas na capital do paiz.

Sómente louvores igualmente merece a bella actividade que vem desenvolvendo o serviço de hygiene mental propriamente dito, quer no ponto de vista da diffusão de conhecimentos por meio de publicações e palestras, quer sob o aspecto da acção do serviço social psychiatrico, na sua delicada tarefa de educar sem ferir susceptibilidades, nem affrontar preconceitos enraizados. A proposito, deve ser destacada em especial a intelligente attitudo mantida pelo serviço de hygiene mental pernambucano, em relação aos centros espiritas e crédos fetichistas que pullulam nos bairros de Recife. Diz com toda a razão o Professor Ulysses Pernambucano: “acompanhamos a acti-

vidade de todos, estudamol-os e conseguimos, desvial-os, quando possível, de certas actividades nocivas á saude do espirito. Esta attitude pareceu-me mais util e fructuosa que a de nos constituirmos em adversarios sem possibilidades de victoria”.

Finalmente dedica o psychiatria nordestino, um largo trecho de sua conferencia á descripção bastante minuciosa das actividades da Colonia agricola (exclusivamente de homens) com que foi dotada a Assistencia a Psychopathas do Estado em novembro de 1931.

E é só aqui que, *data venia* do distincto confrade e amigo, somos forçados a divergir ligeiramente de sua orientação.

O Dr. Pernambucano mostra que, graças á intensa producção agricola da Colonia (plantio de mandioca, aipim, araruta, coqueiros, abacaxis, etc.), o custo, alli, do *doente-dia*, que era, de inicio, de 1\$800 réis, baixou para 880 réis em agosto do anno passado. E annuncia esperar que dentro de um anno o estabelecimento “produzirá tanto quanto consome”, “não pesando um real nos cofres publicos”.

Como se vê, sob o ponto de vista economico, o programma que vem sendo posto em pratica pela Colonia de Barreiros é realmente optimo, e é, ademais, proprio, sobretudo, para despertar o optimismo de quantos, nesta questão de trabalho therapeutico exercido por doentes mentaes, concedem inadvertidamente a primasia ao rendimento material d’esse mesmo trabalho.

Já tivemos, paginas antes, na secção “Resenhas e analyses”, ensajo de formular criticas analogas ao distincto psychiatria argentino, Prof. Conrado Ferrer, da provincia de Cordoba, no paiz visinho.

Porque, na eventualidade é quasi uma regra que, quando se contempla em demasia o factor economico, não se cura sufficientemente do factor tratamento. E o facto é que, em toda a sua brilhante conferencia, não faz o Professor Pernambucano a minima allusão aos resultados therapeuticos obtidos nem ás technicas usadas. Numa palavra, como o seu collega da republica visinha, não teve animo de abandonar os methodos empiricos, na pratica do trabalho orthophrenico.

Por outro lado, fariamos sem duvida grave injustiça a quem tanto conhece a especialidade, vindo aqui proclamar, em tom solemne, que, para fazer boa assistencia a insanos chronicos, não póde o especialista contentar-se com criterios materiaes (boa nutrição, bem alojamento, exercicio physico, etc.), devendo tambem lançar mão ou dos “revulsivos moraes” de que já fallava Guislain, — hoje em dia eruditamente chismados de ludotherapie — ou dos modernos tratamentos psychotherapeuticos, de base analytica.

Todos os psychiatras sabemos d’estas cousas, mas, sobretudo no Brasil e noutros povos de auto-critica excessiva, temos receio de parecer sentimentaes, ou theoreticos, e julgámos que só nos fica bem manejar dados objectivos e cifras circumspectos. Por isso, o Dr. Pernambucano disse, significativamente: “A actividade da Colonia se póde resumir em algarismos”. Segue-se a ennumerção dos milhares de cóvos feitas para o plantio de macacheira, aipim, etc. E é tudo. A palavra tratamento não apparece sequer em todo o paragrapho.

Nem se diga que é essa a função do director, e que a parte propriamente technica cabe aos medicos designados para servirem na Colonia — porque seria facil mostrar não ter o medico orientador do trabalho dos doentes na Colonia de Barreiros, Dr. Ladislau Porto, — conforme seu artigo publicado nos "Arquivos da Assistencia a Psychopathas de Pernambuco", anno I, n.º 1, sobre "A labortherapia na Colonia de Alienados", resolvido adoptar nenhuma systematizaçao praxitherapeutica. (Em todo o referido artigo não ha referencia alguma ás technicas de Simon!)

Mas vamos cerrar este commentario, pedindo ao prezado amigo Prof. Ulysses Pernambucano e seus talentosos auxiliares, que não vejam nestes desautorizados reparos senão o desejo de que a nossa especialidade em todos os seus ramos, mantenha sempre, no Brasil, o mesmo nivel a que psychiatras e psychologos como os d'essa admiravel escola de Recife já nos estão habituando.

A Liga Allemã de Hygiene Psychica passa a denominar-se Liga Allemã de Hygiene Psychica e Hygiene Racial

Pelo ultimo numero do "Zeitschrift fuer psychische Hygiene" ficamos informados de que, em assembléa realizada em 16 de julho ultimo, passou a Liga Allemã de Hygiene Psychica a chamar-se Liga Allemã de Hygiene Psychica e Hygiene Racial ("Deutsche Verband fuer psychische Hygiene und Rassenhygiene"). Na referida assembléa o presidente e fundador da Liga (1925) Professor Dr. Robert Sommer, resignou o cargo, sendo, em seguida, unanimemente eleito presidente o Professor Dr. Rüdín, director do Departamento genealogico-demographico do Instituto Allemão de Pesquisas Psychiatricas, de Munich (Kaiser-Wilhelm Institut) e que acaba de ser escolhido pelo Ministro do Interior do Reich para consultor official em questões de hygiene racial. Foi, em seguida, aclamado presidente de honra da Liga o Professor Sommer, dirigindo-lhe nessa occasião o Professor Weygandt, em nome da instituição, calorosas palavras de agradecimento pelo extraordinario esforço dispendido por aquelle illustre mestre, durante os seus nove annos de infatigavel actividade na agremiação.

No communicado em que a Liga Allemã relata essas transformações que acaba de soffrer (soffrer, confessemos, não é o termo justo, no caso) é feita allusão á circumstancia de que desde a 1.ª Jornada Allemã de Hygiene Psychica, em Hamburgo, no anno de 1928, começou a instituição a preoccupar-se com as directrizes eugenicis da hygiene mental, e é tambem posto em relevo o facto de que o relatório de Rüdín sobre a eugenia psychica foi o unico apresentado sobre esse thema ao Congresso Internacional de Hygiene Mental de Washington, em 1930.

Seja-nos agora permittido um pequeno commentario *pro domo*.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental sente-se verdadeiramente desvanecida por vêr que a sua sabia congenere da culta Germania tamanha importancia concede ás directrizes eugenicis que chega a

modificar a sua propria denominação. E sentimo-nos desvanecidos porque, desde a primeira hora, nós soubemos assignalar as vantagens de se conjugarem do modo mais intimo a Hygiene Mental e a Eugenia.

Pouco antes justamente de se reunir o 1.º Congresso Internacional de Hygiene Mental, em Washington, um de nós (Mirandolino Caldas), no editorial do n.º de fevereiro de 1930 d'estes "Archivos", sob o titulo "O 1.º Congresso de Hygiene Mental e a Eugenia" teve ensejo de extranhar que na lista de themas officiaes do certamen não se encontrasse nenhum topico referente aos methodos de defesa eugénica.

Mas vem de muito mais longe, repetimos, a nossa preocupação nesse sentido. Para o comprovar, basta referir que os nossos Estatutos, desde a fundação da Liga, expressamente incluem, logo em seu artigo 1.º, entre os fins da instituição, "a realização de um programma de Hygiene Mental e de Eugenetica" (publicados em março de 1925, nestes "Archivos").

E, que nos temos esforçado em cumprir esse programma está por certo na consciencia de cada pessoa que tenha vindo acompanhando a acção social da Liga.

A campanha anti-alcoolica nos Estados

Como já tivemos ensejo de assignalar no editorial do ultimo numero, a Liga teve necessidade de fazer passar para o primeiro plano da propaganda outras actividades que não o anti-alcoolismo.

Isso não impede, porém, que breve possamos reencetar as nossas cruzadas temperantes.

De qualquer modo, é sempre com o mais vivo prazer que recebemos de qualquer ponto do paiz documentos d'essa nobre campanha que seria um crime deixar de estimular, pelo menos nos seus grandes surtos, como são, por exemplo, as Semanas Anti-Alcoolicos.

Ainda agora acabamos de receber interessantissimos especimens do material de propaganda da ultima "Semana" realizada em S. Paulo, e igualmente de Recife os nossos prezados confrades pernambucanos nos acabam de enviar, como sempre, gentilmente, fazem, a summula do bello movimento que alli realizaram em outubro ultimo.

Por fim o eminente Reitor da Universidade de Minas Geraes, Sr. Professor Octaviano de Almeida, nos mandou offerecer 80 exemplares do volume em que se enfeixam as brilhantes e eruditas conferencias realizadas na 5.ª Semana Anti-alcoolica, de 1932, em Bello Horizonte, por alguns dos mais illustres intellectuaes da capital mineira, e que foram as seguintes:

Alcoolismo e Criminalidade, Prof. Magalhães Drummond; *Alcoolismo como factor de depressão social e economica*, Prof. David Rebello; *O aspecto pedagogico-social do alcoolismo*, Doc. Mario Mendes Campos; *Alcool e hereditariedade*, Prof. Otto Cirne; *Alcool e o trabalho*, Prof. Mario Werneck; *Alcoolatras nos Manicomios*, Lopes Rodrigues; *Prophylaxia do Ethilismo*, Prof. Alfredo Balena.

A CAMPANHA PRÓ-HYGIENE MENTAL



No Editorial do presente numero já tivemos ensejo de expôr, em linhas geraes, quaes os motivos que determinaram a Liga a emprehender a Campanha Pró-Higiene Mental, em outubro do corrente anno, época, segundo attendíveis prognosticos, pouco propicia ao exito de uma collecta como a que se projectava realizar.

Tratava-se, porém, de uma questão vital para a instituição, e não era possível, pois, cogitar de adiamentos.

E' publico que o resultado financeiro do grande movimento collectivo longe esteve de corresponder à expectativa.

Não importa. A verdade é que d'essa campanha, como de outras, de natureza diversa, em que se têm empenhado, sahio a Liga moralmente engrandecida — e esse conforto nos basta.

Só o que sentimos é que não nos seja dado encontrar palavras assaz expressivas para demonstrar a nossa immensa gratidão a todos quantos cooperaram connosco, nesses momentos memoraveis.

E quanto aos que auxiliaram materialmente á Liga, aos contribuintes, enfim, — quaesquer que tenham sido as suas contribuições, — enviando-lhes, d'esta columna, mais uma vez, o profundo agradecimento d'esta instituição, queremos aproveitar a oportunidade para lhes assegurar que o seu gesto muito os elevou em nosso conceito, não sómente por traduzir bons sentimentos, mas por ter vindo evidenciar a sua comprehensão de problema's sociaes que não se acham ainda ao alcance de toda a gente.

SESSÕES PREPARATORIAS DA CAMPANHA PRÓ-HYGIENE MENTAL

A Comissão Executiva da Campanha Pró-Higiene Mental reuniu-se pela primeira vez, no dia 9 de Outubro de 1933, na "A Equitativa", á Av. Rio Branco, 125, 8.º andar.

Estavam presentes o Sr. Presidente da Comissão Executiva da Campanha, Sr. Alberto Teixeira Boavista, Dr. Carlos da Silva Arau-

jo, Vice-Presidente, Dr. Alvaro Cardoso, Secretario, Dr. Mirandolino Caldas, Secretario, Dra. Juana de Lopes, Sra. Dr. Julio Porto-Carrero, Dr. Jefferson de Lemos, Dr. Xavier de Oliveira, Dr. Ernani Lopes, Presidente da Liga Brasileira de Higiene Mental, Dr. J. Oscar Griot, Director Technico.

Abriu a sessão o Sr. Alberto Teixeira Boavista, que agradeceu terem-no escolhido para presidente da referida Commissão Executiva, extranhando, entretanto, não haverem preferido um medico ou outra pessoa de competencia. Houve protestos geraes, por ser opinião de todos que não podia haver melhor escolha. Continuando, o Sr. Alberto Teixeira Boavista, diz que fará tudo quanto estiver no seu alcance para o bom exito da Campanha, achando, porém, muito cedo esta nova Campanha, logo a seguir da Campanha da Pró-Matre. Confia, porém, na habilidade do Dr. J. Oscar Griot para que a actual campanha transcorra com o mesmo enthusiasmo que alcançou a da Pró-Matre.

Continuando, ainda, diz que é necessario, entretanto, fazer prospectos e folhetos instruindo o povo, que, embora tenha comprehendido os fins da Campanha da Pró-Matre, terá que ser instruido acerca da Higiene Mental, uma vez que é este um fim mais moral e intellectual, e portanto de menos conhecimento do publico em geral.

O Dr. Griot acha que o Sr. Alberto Teixeira Boavista muito contribuirá para o bom exito da Campanha, e pede-lhe, assim como aos outros membros da Commissão Executiva, sejam lembrados outros 2 ou 3 nomes mais para fazerem parte d'essa Commissão, pois urge que este caso se resolva o mais depressa possivel, afim de impedir que parem os trabalhos nos escriptorios da Campanha.

O Sr. Alberto Teixeira Boavista lembra o nome do Dr. Oscar Weinschenck para figurar como membro da Commissão Executiva da referida Campanha Pró-Higiene Mental. O nome do Dr. Oscar Weinschenck já havia sido lembrado para a Commissão Patrocinadora, podendo fazer parte dessa Commissão se recusar tomar parte na Commissão Executiva, o que seria preferivel.

Os outros nomes foram: — Sr. José Fernandes Braga, Dr. Fernando Magalhães, que tambem já tinha sido lembrado para a Commissão Patrocinadora, e Dr. Mario de Oliveira.

Neste momento chega o Vice-Presidente da Commissão Executiva, o Dr. Carlos da Silva Araujo.

Tomando a palavra, o Sr. Alberto Teixeira Boavista, pede ao Dr. Carlos da Silva Araujo suggerisse alguns outros nomes para a Commissão Executiva, pois como presidente do Rotary terá, possivelmente alguma facilidade.

Lembra o Dr. Carlos da Silva Araujo os nomes dos Drs. Rodrigo Octavio Filho, Dr. João Daudt d'Oliveira, Sr. Pedro Vivacqua, Sr. Arthur Souza Costa, Luiz Pereira, Sr. Juvenal Murтинho Nobre, Luiz Carlos Araujo Pereira, e acha que talvez o Dr. Carlos Guinle, acquiescesse em fazer parte da Commissão Patrocinadora.

O Dr. Mirandolino Caldas suggere o nome do Barão de Saavedra, achando, entretanto, o Sr. Alberto Teixeira Boavista, que o Ba-

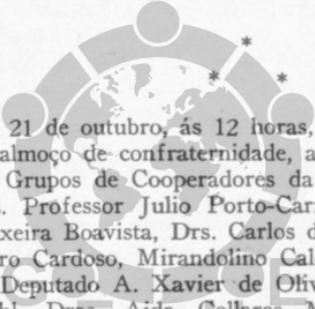
rão não accitaria o cargo, por estar no momento sobrecarregado de trabalho.

Ainda foi lembrado o nome da illustre Sra. D. Anna Amelia Carneiro de Mendonça, presidente da Casa do Estudante do Brasil e prestigiosa personalidade em nossos circulos sociaes e intellectuaes.

Fala-se então, sobre os artigos que devem ser enviados á imprensa. O Dr. J. Oscar Griot diz que os artigos devem ser feitos sem muito espalhafato e sem mencionar as quantias recebidas, pois que, em caso contrario, poderiam ser prejudicados os bons efeitos que uma popaganda efficaz produz sempre por intermedio da imprensa.

E', então, combinada a proxima reunião, para o sabbado, 21 de Outubro, em um almoço, no Palace Hotel, ás 12 ½ horas, em conjunto com os Chefes de Grupos.

O Dr. Alberto Boavista ainda suggeré o nome do Sr. Claudio Gans para chefe de Propaganda, pois sendo este amigo da maioria dos jornalistas desta capital, será um optimo collaborador, para a Commissão de Imprensa.



No dia 21 de outubro, ás 12 horas, no Palace Hotel, reuniram-se, em um almoço de confraternidade, a Commissão Executiva e os Chefes dos Grupos de Cooperadores da Campanha, tendo comparecido os Srs. Professor Julio Porto-Carrero e Exma. Senhora, Sr. Alberto Teixeira Boavista, Drs. Carlos da Silva Araujo, Renato Pacheco, Alvaro Cardoso, Mirandolino Caldas, Oscar Meira, Jefferson de Lemos, Deputado A. Xavier de Oliveira e Exma. Senhora, Dr. Renato Kehl, Dras. Aida Collares Moreira e Carlinda Andréa Kählert, Drs. Milton Prates, Claudio Gans, academico Braz Mazillo, Dr. Oscar Griot e Dr. Ernani Lopes, presidente da Liga. Este ultimo, ao iniciar-se o almoço, passou a presidencia da reunião ao Sr. Alberto Teixeira Boavista, a quem dirigiu palavras de louvor.

O Sr. Alberto Teixeira Boavista, assumindo a presidencia, sob vibrante salva de palmas, pronunciou breve e expressivo discurso allusivo ao acto, após o que concedeu a palavra ao Professor J. P. Porto-Carrero, que fôra incumbido pela Liga de Hygiene Mental de expôr a situação d'esta, justificando a necessidade da campanha.

O Professor Porto-Carrero traçou uma synthese impressionante das difficuldades em que se debatia a instituição, á qual a administração municipal, sem nenhum motivo justo, acabava de requisitar o predio que lhe cedera em 1932, e onde funcionava a Clinica de Euphrenia. Era esta a terceira vez, na ainda curta vida insttucional, que os Poderes Publicos despejavam a Liga, de poprios officiaes em que lhe fôra permitido alojar-se. Esse facto, ligado ao outro, varias vezes verificado, da redução ou do cóрте das subvenções de que vive, estava a mostrar que a Liga devia realizar um grande esforço para adquirir uma séde propria e constituir o seu patrimonio.

Fallaram em seguida os Drs. Deputado Xavier de Oliveira, Renato Pacheco e Ernani Lopes, cada um dos quaes apresentou sugestões relativas a aspectos diversos da Campanha. Tendo o Dr. Ernani Lopes se congratulado com a assembléa pela adhesão ao movimento de varias personalidades distinctas, dentre as quaes se encontrava até quem já fizera opposição á Liga, pediu a palavra o Dr. Jefferson de Lemos que, em bella oração, disse terem sido, sobretudo, objecções doutrinarias as que levantára contra o programma da Liga, ao ser fundado este gremio. Reconhecia, entretanto, que os seus dirigentes se conduziam com tão manifesto desprendimento e elevação de p.ósitos, que já não tinha duvida sobre os grandes beneficios que a hygiene mental podia trazer ao nosso meio social.

Fallou, por ultimo, o Dr. Oscar Griot, director tecnico, cujo eloquente discurso foi dedicado particularmente a esclarecer os Chefes dos Grupos cooperadores sobre o modo de actuar no decurso da campanha.

Nessa data, ficaram definitivamente constituídas todas as Comissões que intregavam a Campanha, e que foram as seguintes:

COMMISSÃO PATROCINADORA

DR. GETULIO VARGAS — Presidente de Honra
D. DARCY VARGAS — Presidente de Honra
Ministro Dr. Antunes Maciel
Ministro Dr. Oswaldo Aranha
Ministro Alnte. Protogenes Guimarães
Ministro Dr. Washington Pires
Prof. Dr. A. Austregesilo
Conde de Affonso Celso
Dr. Affonso Penna Junior
Sra. Dr. Affonso Penna Junior
Dr. Anisio Teixeira
Dr. Carlos Guinle
Dr. Ernani Lopes
Prof. Dr. Fernando Magalhães
Cel. Dr. Gregorio da Fonseca
Sra. Cel. Dr. Gregorio da Fonseca
Dr. Gustavo Riedel
Dr. Herbert Moses
Prof. Dr. Henrique Roxo
Dna. Jeronyma de Mesquita
Sr. José Fernandes Braga
Viuva Juliano Moreira
Prof. Dr. Julio Porto-Carrero
Prof. Dr. Luiz Barboza
Prof. Dr. Miguel Couto
Prof. Dr. Mauricio de Medeiros
Dr. Rodrigo Octavio Filho

Prof. Dr. Roquette Pinto
 Dr. Thompson Flores
 Dr. Victor Viana
 Dr. Zopyro Goulart

COMISSÃO EXECUTIVA DA CAMPANHA

Presidente, Dr. Alberto Teixeira Boavista; Vice-Presidente, Dr. Carlos da Silva Araujo; Secretario, Dr. Alvaro Cardoso; Secretario, Dr. Mirandolino Caldas; Thesoureiro, Sr. Oscar Meira, Dra. Juana de Lopes, Sta. Maria do Carmo Affonso Penna, Sta. Eunice Affonso Penna, Sra. Dr. Julio Porto-Carrero, Sra. Dr. Victor Viana, Dr. Jefferson de Lemos, Dr. Xavier de Oliveira, Sra. Anna Amelia Carneiro de Mendonça, Dr. João Daudt d'Oliveira, Dr. Renato Kehl.

— No decurso da Campanha, prestaram o seu valioso concurso, auxiliando efficazmente a Comissão Executiva, o Dr. Alvaro Cumpido de Sant'Anna e as Exmas. Senhoras Almirante Carlos de Noronha, Dr. Alvaro Moreira, D. Julia Quintanilha Pires e Sta. Dra. Maria Adelaide Quintanilha.

GRUPOS COOPERADORES

GRUPO NUMERO 1

CAPITÃO: SR. BRAZ MAZILIO — Srs. Francisco Carlos Grelhe, Luis Chaloub, Tte. Antonio C. M. Ratton, Fuad Curi, José Ribeiro dos Santos, Pedro F. Almeida, Nemesio Bailão, Joaquim Carvalho Junior, Wanderley Nogueira Silva, H. Bartholomeu, Getulio Lima Junior, Walter Aprigliano, Newton Ribeiro e Rosendo Marinho de Oliveira.

GRUPO NUMERO 2

CAPITÃO: DR. MILTON PRATES — Dr. Aducto Cardoso, Julio Pinto Jor., Dr. Plinio Lemos, Stockler de Queiroz, Clodomiro Lopes, Humberto M. Nobrega, Caio Julio Cesar Vieira, Srta. Ecléa Macedo Soares e Dr. Claudio Ganns.

GRUPO NUMERO 3

CAPITÃ: SRA. PROF. JULIO PORTO-CARRERO — Sra. Dr. Luiz Porto-Carrero, Prof. Marietta Bezzerra, Tte. Tito Porto-Carrero, Sr. Jorge Miranda Pinto, Sras. Albertina Mello, Aida Pongetti, Alicette Van den Vaert de Bettran, Vera Carvalho Lima.

GRUPO NUMERO 4

CAPITÃ: DRA. AIDA W. COLLARES MOREIRA — Dr. J. V. Collares Moreira, Dr. Ivar Costa Rodrigues, Sra. D. Iracema Costa Rodrigues, Dr. Helion de Menezes Póvoa, Sra. D. Nair Póvoa, Sra. D. Cristina Weinnann, Dr. Floriano B. de Mendonça, Sra. Floriano B. de Mendonça, Dr. Januario Bittencourt, Sra. Dr. Januario Bittencourt e Srta. Rosalia J. de Lemos.

GRUPO NUMERO 5

CAPITÃO: DR. RENATO PACHECO — Dr. Samuel de Oliveira, Major Ariovisto de Almeida Rego, Comte. Attila Aché, Comte. Paulo Meira e Sr. Antonio Teixeira Lemos.

GRUPO NUMERO 6

CAPITÃ: PROFESSORA D. FLORIPES LUCAS — Sras. Professoras DD. Eulalia S. Tavares, Irene Rabello Dias, Maria Bomfim Lima e Noemia Siqueira.

GRUPO NUMERO 7

CAPITÃ: DRA. C. ANDRÉA KÄHLERT — Professoras DD. Maria P. Pinho, Anna E. C. Monteiro, Daura Maury, Snr. Ernesto A. Kählert, D. Maria L. Potier, Mme. Jeanne Neumann, Stas. DD. Candida Teixeira e Gabriella L. Araujo, Professoras DD. Angelina P. Souza e Maria C. M. Calmon, Snr. Luiz Meneghezzi.

GRUPO NUMERO 8

CAPITÃO: DR. HEITOR CARRILHO — Dr. Frederico Luiz Mac Dowell, Sra. Dr. Frederico Luiz Mac Dowell, Dr. H. W. Brito e Cunha, Sra. Brito e Cunha, Dr. Floriano P. de Azevedo, Dr. Nelson de Carvalho, Sra. Dr. Nelson de Carvalho, Sra. Vva. Juliano Moreira, Sra. Italia Cechal, Sra. Rosa Sá Fortes, Sra. Martha Telles e Sta. Carlos Esposel.

GRUPO NUMERO 9

CAPITÃO: DR. GUSTAVO DE REZENDE — Sras. DD. Etelvina Fonseca, Alba Macedo Gevaerd, Helena Germano, Flora Pimentel, Srs. Rodrigo S. de Vasconcellos e Moacyr Benito de Sá, Sras. DD. Anna Faria, Ondina Miranda e Inah Mattos.

GRUPO NUMERO 10

CAPITÃ: PROFESSORA D. CONSUELO PINHEIRO — Professoras DD. Idalina Carpenter Ferreira, Juracy Machado, Dora Gouvea de

Azevedo, Laura L. Fonseca e Silva, Thereza Rosa de Castro, Eurydice Passos, Celia Nunes de Freitas, Helena Theodulo da Silva, Ruth Gouvêa, Izaura Nunes e Zilah Jacaré.

GRUPO NUMERO 11

CAPITÃ: DRA. MARIA WERNECK DE CASTRO — Srs. José Zaroni, Amaro Barreto da Silva, Sta. Maria Diana Martins Brito, Srs. Celso Guimarães, Hermes Gomes da Cunha, Wilson Alves Carvalho, Uruahy Mattos e Luiz Carlos Costa Carvalho.

GRUPO AVULSO — Dr. Heitor Calmon, Dr. Capistrano do Amaral, Dr. Tancredo Soares de Souza, Dr. Odilon Gallotti, Dr. Deolindo Couto, Dr. Austregesilo Filho, Sta. Heloisa Marinho, Sta. Anna Mauricio de Medeiros e Sta. Liuba Pavlovna Brower.

REUNIÃO INAUGURAL DA CAMPANHA PRÓ-HYGIENE MENTAL

Presidente: *Sr. Alberto Teixeira Bôavista*
Orador official: *Dr. Ernani Lopes.*

Reuniram-se no dia 23 de outubro, às 19 ½ horas, em um jantar, no Palace-Hôtel, sob a presidencia do Sr. Alberto Teixeira Bôa Vista, todos os cooperadores da Campanha Pró-Hygiene Mental e representantes de varios órgãos da imprensa d'esta capital.

Reinou, durante o agape, a maior cordialidade, tendo sido o discurso official pronunciado pelo Dr. Ernani Lopes, que começou nestes termos:

“Organizam-se campanhas humanitarias contra a tuberculose, a lepra, o cancer, a febre amarella, e outras doenças physicas que flagellam o genero humano.

A todas as benemerencias fazem jús os que se consagram a taes empreendimentos — e os que attendem aos appellos dessas philanthropicas iniciativas. E' muito mais raro, entretanto, que se levem a effeito cruzadas com o objectivo de amparar as victimas da doença mental, como se os males psychicos, ainda nas suas mais graves manifestações, quaes sejam a loucura, o crime, o suicidio, não fossem capazes de despertar a piedade dos homens de coração.

Ainda ante-hontem esta cidade generosa foi solicitada por uma nobre collecta — que teve como symbolo floral uma petala de cravo carmesim — destinada a socorrer a velhice desamparada. Estou certo, entretanto, de que muitas dessas mesmas distinctas e caridosas pessoas organizadoras da referida collecta não saberiam conter um gesto de espanto se fossem convidadas para collaborar numa campanha em favor da “loucura desamparada”. Se lhes perguntassemos a razão do

seu espanto, é provavel que as respostas variassem muito na forma. Na essencia, porém, todas traduziriam a existencia do tabú, do preconceito que envolve a idéa de loucura e de tudo que diga respeito a faculdades mentaes alteradas.

Em recente reunião da Liga de Higiene Mental, cuja acta foi publicada, procurei assignalar as principaes causas psychologicas dessa apparente indifferença pela sorte dos grandes infelizes que são os padecentes de doenças mentaes incuraveis.

Não repetirei o que disse, naquelle momento. Mas, já que, desta feita, do que se cogita é de acção, porei timbre em lembrar que, em face da doença mental, tódos nós, os bem intencionados, defrontamos um dilemma incontornavel, que podereis classificar de truismo, mas que convém de qualquer modo examinar, e é o seguinte: ou actuaremos com predominio do sentimento, ou deveremos actuar sob a influencia da razão. No primeiro caso, ainda duas possibilidades: ou o nosso sentimento de piedade, embora intenso, não nos conturba o animo, e nós podemos proteger e amparar o doente mental, emfim, transformar a nossa compaixão abstracta em piedade actuante, ou nossa dôr moral ante o infortunio da loucura, attinge tão alta acuidade que, por um mecanismo defensivo, o psychismo recalca a idéa incommoda, arredando-a, por assim dizer, do fóco da consciencia.

Agora, o 2.º caso, em que actuaremos sob a influencia da razão. Esse modo de actuar terá de ser justamente o que se offerecerá as pessoas que sentem grande horror por tudo o que diz respeito á loucura. A esses diremos que não terão de se preocupar com os loucos existentes hoje, que pôdem reservar os thesouros de sua piedade para mitigar infortunios de natureza diversa. Mas, então, não se neguem a cooperar na outra obra que frutificará amanhã, e que é a da prophylaxia, que se destina a "prevenir" essas mesmas doenças mentaes que tanto horror inspiram áquellas pessoas sensiveis.

Ora, a hygiene mental visa ambos esses aspectos, o de melhorar a sorte dos doentes mentaes já existentes — foi essa, sobretudo, a sua orientação inicial — e a de prevenir a psychopathia, realizando, para o conseguir, um vasto trabalho, que, além da hygiene, tem tambem de abranger a eugenia e a educação. Por isso, nunca prescindiu a Liga, instituição fundada por psychiatras, da collaboração preciosa dos especialistas nesses dois ramos do saber, dos quaes vejo com prazer aqui presentes, neste momento, tão graduados representantes".

Referiu-se, em seguida, o presidente da Liga á necessidade de lutar contra os preconceitos e tabús existentes, afim de realizar a obra meritoria da prophylaxia mental.

Como lutar contra semelhantes entraves? Eis o que o orador se propõe a mostrar, lançando mão de meios indirectos, para que as verdades edificantes, que enuncia; susceptibilizem o menos possivel o auditorio. Imagina um quadro medieval do auto-de-fé dos doentes de psychoses hereditarias, supplicio infligido pelos inquisidores, na convicção de que assim livravam da possessão demoniaca pobres almas que de outro modo seriam presa de Satanaz. Esses horriveis sacrificios que até hoje nos horripilam, tiveram, entretanto, uma consequen-

cia benéfica para a raça: fizeram diminuir o numero dos doentes de loucura hereditaria extinguindo grande numero dos transmissores de tóxicos. O facto já tinha sido observado por um notavel psychiatra sul-americano, o Professor Ramos Méjia, de Buenos Aires, que, intrigado pelo numero comparativamente baixo de alienados hoje existentes em certo paiz europeu, explicou a singularidade pelo facto de ser essa nação a que registrára no passado maior numero de execuções de doentes mentaes, tidos por endemoniados ou hereges. "Deus, nessa época, accrescenta, sem duvida escrevia direito por linhas tortas". Hoje, porém, Deus escreve direito em cadernos muito bem pautados, nos quaes existem capitulos dedicados ao "exame prenupcial", á "esterilização eugénica", etc. Ora, para que esse programma de eugénia se realize, a condição primeira é que nos saibamos vencer a nós mesmos, deixando de ter falsos pudores sobre a nossa possivel ascendencia morbida, no ponto de vista mental.

"Assim cairá um dos preconceitos mais renitentes que tem entravado os progressos da assistência aos psychopathas.

E ainda outros tabús cairão, outros circulos de gelo se fundirão, quando considerarmos que em nada somos melhores que as victimas da psychopathia, que destas ainda as que padecem de formas graves, como já disse com felicidade um dos presentes, são sempre os nossos "irmãos insanos" dignos de todos os auxilios das almas bellas; quando considerarmos, enfim, que foi um egresso do manicomio, foi um louco reintegrado na razão, o americano Clifford Beers, doutor em philosophia e escriptor distincto, que desencadeou o grande movimento pela hygien mental no mundo, numa das mais altas demonstrações de altruismo que a humanidade tem visto.

Não penseis que vou terminar fazendo o elogio da loucura, como reacção contra a phobia de que tantos participam em relação a essa doença.

Mas com o exemplo citado de Clifford Beers desejo, além de render um preito de justiça ao grande apostolo, pôr em destaque um facto que se repete innumeradas vezes, e vem a ser que em muitas de suas modalidades a loucura atravessa o cerebro como a luz pela vidraça, sem lhe deixar o minimo vestigio, a menor alteração".

Fez, em seguida, uso da palavra, o Dr. Oscar Griot, Director Technico, que, após vibrantes phrases de exhortação a todos os coopeadores, passou a dar-lhes minuciosas instrucções sobre o modo de actuar durante a Campanha.

Terminada a reunião, recebeu cada um dos presentes uma sobre-carta com o material impresso necessario, após o quê todos se dirigiram para a "Sala dos Endereços", onde escolheram os nomes das pessoas ou firmas conhecidas, ás quaes tencionavam dirigir-se, solidificando-lhes contribuições.

2.ª REUNIÃO DA CAMPANHA PRÓ-HYGIENE MENTAL

Presidente e orador official: *Professor Spencer Vampré*

Realizou-se, no dia 24 de outubro, ao meio dia, no Palace Hotel, a 2.ª reunião da Campanha, sendo, durante o almoço então oferecido, communicados os primeiros resultados do esforço que se realizava.

Estando presente á reunião o eminente jurista e philanthropo de S. Paulo, Professor Dr. Spencer Vampré, da Faculdade de Direito da capital visinha, foi S.S., que é tambem presidente da Sociedade Amigos da Paz, convidado a assumir a presidencia. Fez a apresentação do dr. Vampré, o dr. Ernani Lopes.

Estavam presentes, além da commissão executiva, a sra. Leonтина K. Wircker e os drs. Alvaro Cardoso, Mirandolino Caldas, Julio Porto Carrero, sr. Oscar Meira, todos os membros da commissão executiva e o dr. Ernani Lopes, presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Iniciando o almoço, o dr. Spencer Vampré pronunciou um discurso que foi prolongadamente applaudido. Explicou o dr. Vampré o porque de sua pessoal sympathia por esta campanha e disse que hypotheca a esse movimento o melhor dos seus pensamentos.

Varios chefes de grupos, a pedido do director da campanha, apresentaram os collaboradores que compareceram pela primeira vez ás reuniões.

Em seguida, o director da campanha usou da palavra para fazer algumas suggestões praticas sobre o trabalho da collecta.

— Tendo apenas actuado algumas horas durante a manhã d'esse primeiro dia de trabalho, os varios Grupos e a Commissão Executiva da Campanha apenas obtiveram a seguinte importancia 1:005\$000, dos quaes 705\$000 dos Grupos, e 300\$000 da Commissão Executiva.

3.ª REUNIÃO DA CAMPANHA PRÓ-HYGIENE MENTAL

Presidente: *Sr. Alberto Teixeira Bôavista.*

Orador official: *Professor Mauricio de Medeiros.*

Presidiu a reunião de 25 de outubro, o Presidente da Commissão Executiva, Sr. Alberto Teixeira Bôa Vista, estando presentes o Dr. Adalberto de Faria Pereira da Silva, representante do Exmo. Sr. Ministro de Educação, e os patronos da Campanha Sr. Luiz Fernandes Braga Jr., Dr. Herbert Moses, Prof. Mauricio de Medeiros. Tambem adornavam a mesa as Sras. Dras. Juana de Lopes, Anna Amelia Carneiro de Mendonça, integrantes da Commissão Executiva, as quaes pela primeira vez compareciam a estas reuniões. Ao serem apresentados, pelo Dr. Teixeira Bôa Vista, os illustres visitantes foram saudados por uma salva de palmas.

Foi orador do dia o Prof. Mauricio de Medeiros, que com eloquencia convincente, elegante e acalorada que sabe imprimir a todos seus discursos, deitou neste toda sua alma e deixou cahir sobre o auditorio, uma verdadeira torrente de razões, cada qual mais forte do porque desta Campanha e os motivos pelos quaes sentia que o publico carioca devia acolher com singular benemerencia este movimento. Deu razões de ordem moral, outras de ordem economica, accrescentou algumas de ordem utilitaria e terminou dizendo que não se referia ás razões sentimentaes, pois julgava isso sentimento privativo a cada um.

Póde-se dizer que cada palavra, cada phrase do Prof. Mauricio de Medeiros foi um argumento. Prestou pois, grande serviço á Liga e á Campanha, e os seus conselhos e seus conceitos foram bem aproveitados por todos os collaboradores.

Pediram-se em seguida os relatorios, ficando certificado que os grupos obtiveram os seguintes resultados nos dois primeiros dias:

Braz Mazillo, 140\$; Sra. Dr. Porto Carrero, 2:170\$; Dra. Aida Collares Moreira, 625\$; Dr. Renato Pacheco, 200\$; Dra. Carlinda Andréa Kahlert, 1:425\$; Dr. Heitor Carrilho, 160\$; D. Consuelo Piniheiro, 620\$; Dra. Maria W. Castro, 545\$; Dr. Cumplido Sant'Anna, 600\$000. Comissão Executiva, 3:515\$000.

Quando a bandeira brasileira foi entregue ao grupo da Sra. Porto Carrero por uma comissão de damas, a sala transbordou de entusiasmo, que foi evidenciado por uma prolongada salva de palmas. Terminados os relatorios, o Director da Campanha, a pedido do Sr. Presidente, agradeceu especialmente a presença do representante do Sr. Ministro da Educação, em breve mas eloquente discurso, no decorrer do qual pediu ao illustre visitante transmitisse ao Sr. Ministro e contentamento com que todos os presentes viam o interesse que tomava por esta campanha, que é de saúde e de educação.

Ao terminar o almoço, o Sr. Presidente solicitou de D. Anna Amelia de Mendonça que o representasse no dia seguinte, presidindo a sessão. Agradeceu a presença de todos e convidou os chefes de grupos e respectivos collaboradores, para comparecerem ao almoço do dia seguinte, ás 15 horas.

4.ª REUNIÃO DA CAMPANHA PRÓ-HYGIENE MENTAL

Presidente: *Exma. Sra. D. Anna Amelia Carneiro de Mendonça.*
Orador official: *Dr. Jefferson de Lemos.*

Realizou-se em 26 de outubro no Palace Hotel, o terceiro almoço-reunião, sendo presidido pela Sra. D. Anna Amelia Carneiro de Mendonça.

Estiveram presentes á mesa da Comissão Executiva o representante do Sr. Ministro da Justiça, Dr. Aurelio C. Branco, e a Sra. Viuva Juliano Moreira, convidados especiaes.

Ambos os visitantes foram apresentados pela Sra. Presidente, com palavras elogiosas, expressando-lhes a gratidão dos presentes, ouvindo-se, logo após, uma vibrante salva de palmas.

Foi lida em seguida uma entusiástica adesão a esta campanha enviada pela Sra. D. Francisca Rodrigues, de São Paulo, que envia ao mesmo tempo copia de uma palestra irradiada na Radio Educadora Paulista.

Foi cedida logo após a palavra ao orador designado para o dia, Dr. Jefferson de Lemos, que focalizou pormenorizadamente a importante obra que está sendo realizada pela Liga de Higiene Mental, provando, até á evidencia, a necessidade e conveniencia de auxiliá-la.

O discurso do Dr. Jefferson de Lemos foi muito aplaudido pelo auditorio, tendo em seguida a palavra o Director da Campanha para a parte de suggestões e observações.

Pedi o director que todos os presentes se esforçassem por augmentar o numero de collaboradores e annunciou que na segunda-feira, ás 12,15 se realizaria um novo almoço, solicitando depois aos grupos seus relatorios que registraram os seguintes dados:

Grupo n. 1 Cap. B. Mazillo, 145\$000. Grupo n. 2 Cap. Dr. Milton Prates, 400\$000. Grupo n. 3 Cap. Sra. Dr. Julio Porto Carrero, 7:595\$000. Grupo n. 5, Cap. Dra. Aida Collares Moreira, 585\$000. Grupo n. 6, Cap. Dr. Renato Pacheco, 500\$000. Grupo n. 8, Cap. Dra. Carlinda de Andréa Kahlert, 295\$000. Grupo n. 10, Cap. Dr. Heitor Carrilho, 955\$000. Grupo n. 11, Cap. Dr. Gustavo de Rezende, 330\$000. Grupo n. 12, Cap. Prof. Consuelo Pinheiro, 870\$000. Grupo n. 14, Cap. Dra. Maria Werneck de Castro, 85\$000. Grupo n. 15, Cap. Dr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna, 600\$000. Comissão Executiva: 520\$000.

Terminada a leitura dos relatorios, a Presidente deu por encerrados os trabalhos do dia, agradecendo a todos os presentes o seu comparecimento, renovando o convite para o jantar do dia seguinte.

5.ª REUNIÃO DA CAMPANHA PRÓ-HYGIENE MENTAL

Presidencia: *Dr. Carlos da Silva Araujo e*

Exmo. Sr. General Góes Monteiro.

Orador official: *Dr. Mirandolino Caldas.*

Realizou-se em 27 de outubro ás 19,30 horas o segundo jantar relatorio da Campanha Pró-Higiene Mental.

Presidiu a reunião o Dr. Carlos da Silva Araujo, que ao abrir a sessão pronunciou rapidas palavras, apresentando aos presentes o convidado especial, Dr. Ulysses Vianna, e grande numero de novos collaboradores da Campanha.

Estiveram presentes, além dos membros da Comissão Executiva, o Dr. Castello Branco, representante do Ministro da Justiça e a

Sra. D. Leontina Wircker, secretaria da Sociedade Amigos da Paz Internacional de São Paulo e Rio.

Após a apresentação dos novos colaboradores dos grupos, foi dada a palavra ao Professor Ulysses Vianna, que proferiu uma brilhante allucção, salientando a importancia da prophylaxia e da Hygiene Mental e manifestando, por fim, a sua solidariedade á Campanha da Liga de Hygiene Mental.

Em seguida, o Presidente deu a palavra ao Dr. Mirandolino Caldas, que, como orador da reunião, abordou o problema das Clinicas de Euphrenia, descrevendo, em resumo, a sua organização, e pondo em relevo as suas altas finalidades neuro-phophylactivas.

Depois, o Dr. J. Oscar Griot, Director Technico da Campanha, fez considerações a respeito de algumas irregularidades observadas, e passou á leitura dos relatorios.

Antes de encerrar-se a reunião, o Doutor Carlos da Silva Araujo, sciente da presença do General Góes Monteiro no salão-restaurante do Palace Hotel, designou uma comissão composta dos Drs. Ernani Lopes e Mirandolino Caldas, para convidarem o illustre militar para presidir por alguns momentos áquelle jantar.

O General Góes Monteiro, acquiescendo ao convite da Comissão Executiva, compareceu ao Salão, onde lhe foi cedida a cadeira da presidencia, debaixo de uma entusiastica salva de palmas.

O Dr. Silva Araujo, após algumas palavras de agradecimento pela gentileza do illustre visitante, deu a palavra ao Dr. Mirandolino Caldas para saudar o General Góes Monteiro, e dizer-lhe dos fins daquella Campanha. O Dr. Mirandolino Caldas, em feliz improviso, disse da satisfação que a todos dominava naquelle momento, pela presença honrosa, do eminente representante do Exercito Nacional, e, após um rapido historico da vida da Instituição, explicou os motivos que a conduziram a realizar aquelle movimento, visando obter recursos para manter e ampliar os seus serviços de prophylaxia nervosa. Terminou o Dr. Mirandolino Caldas, pedindo o apoio moral daquella alta patente do Exercito para a Campanha que vinha sendo realizada pela Liga de Hygiene Mental.

O General Góes Monteiro, respondeu, em seguida, numa allocção brilhante e conceituosa, ás saudações e ás homenagens que lhe acabavam de prestar, e concluiu hypothecando a sua inteira solidariedade á patriótica Campanha da Liga de Hygiene Mental.

— Os relatorios dos varios grupos registaram, nesse dia, um total de 6:963\$000, sommando 700\$000 as quantias angariadas pela Comissão Executiva.

6.ª REUNIÃO DA CAMPANHA PRÓ-HYGIENE MENTAL

Presidente e oradora official: *Dra. Juana M. de Lopes*

Realizou-se no dia 30 de outubro, no Palace Hotel, o quarto almoço-relatório da Campanha Pró-Hygiene Mental. Presidiu a

reunião a Dr.^a Juana M. de Lopes, que, como oradora official do dia, pronunciou o seguinte discurso, intitulado "Sugestões para esclarecimento do publico", do qual foram distribuidos copias mimeographadas a todos os cooperadores da Campanha:

"Aqui estou, sem direito de vos prender a attenção, — mas entenderam que alguma coisa devia falar. Obedeço, promettendo, entretanto, ser breve.

Sobre a parte technica da campanha melhor não podemos estar orientados. Do ponto de vista da Higiene Mental, todos os especialistas presentes poderiam com mais propriedade tratar do assumpto. Limite-me, pois, a ficar entre estes dois aspectos da campanha, conciliando o "porque" com o "como" da campanha.

E' interessante transportarmo-nos para junto do publico na qualidade de solicitantes. Podemos fazer um verdadeiro estudo psychologico de cada um dos solicitados; mas não é este, está visto, o fim de nossa actividade. Apenas constatamos os factos e tiramos as conclusões, que se nos afiguram aproveitaveis, para maior efficiencia da campanha.

Vejamos as respostas mais communs.

1.º — "Já dei para a Pró-Matre, faz poucos mezes".

Esta resposta pôde significar duas coisas:

a) — Aquella campanha, a da Pró-Matre, é realmente importante, esta, accessoria.

b) — "Já não posso mais, estão exgotadas as minhas verbas para donativos".

Aqui devemos interpretar qual dos dois "itens" é o mais importante para o doador.

No ultimo está claro que nós poderíamos facilitar a solução, prolongando o prazo do donativo até o doador revigorizar suas reservas de beneficio social. No anterior, isto é, no que se refere á importancia da campanha, é que devemos gastar toda a nossa polvora argumentativa.

E' natural, concordemos, a admiração pela bella e nobre campanha que nos precedeu, mas demonstremos ao nosso interlocutor que a finalidade da Campanha Pró-Higiene Mental é, nem mais nem menos, que a continuação e o complemento da da Pró-Matre.

Digo mais: rigorosamente, quem bem comprehendê o valor do homem na sociedade, quiçá dê ainda mais valor á nossa Campanha, porquanto a qualidade deve primar sobre a quantidade, tratando-se de seres humanos, e portanto a boa geração, que a Higiene Mental, por intermedio da Eugenia, incluye nos seus "desiderata", deveria, immediatamente, despertar o mais elevado sentimento de solidariedade em favor deste movimento social.

Chegamos já a um gráo tal de conhecimentos sobre Higiene Mental e Eugenia, que temos o dever de passar, sem mais tardança, ao dominio das realizações objectivas e praticas.

Ter nascido é bom, ter bem nascido, isto é, sem taras, sem defeitos, sem latencias morbidas, é ainda melhor. Por mais hygienicamente que decorra a gravidez, por perfectos que sejam os cuidados assistenciaes obstetricos, incompleta seria a obra social pró-maternidade, se se excluísse o concurso da Eugenia e da Hygiene Mental.

Vem ao caso citar uma conceituosa phrase do fundador e primeiro presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental, hoje director geral da Assistencia a Psychopathas, nosso amigo, dr. Gustavo Riedel, pronunciada em brilhante communicação ao 1.º Congresso Brasileiro de Eugenia, sob o titulo: "O dispensario psychiatrico como elemento de educação eugenica". Diz elle: — "Merece, pois, attenção, o estudo dos meios que imprimam maior resistencia intellectual e moral á raça, sendo erronea a sentença de que a maior producção humana é a garantia da força e vitalidade de um povo".

Outra resposta commum, dita com mais ou menos circumloquios, é a seguinte:

"Eu não quero contribuir para ligas anti-alcoolicas".

Evidentemente, quem assim responde não conhece de Hygiene Mental, senão o que pode observar através da fechadura dos amplos salões desta Sciencia. Nunca transpoz os portaes desta especialidade. Em verdade, o alcoolismo é apenas um sector de seu grande circulo de actividades. Saibam elles que, além do anti-alcoolismo, a Hygiene Mental inclui no seu programma:

- 1.º — o exame medico pré-nupcial, isto é, o cuidado da raça;
- 2.º — a hygiene mental do trabalho, em particular a orientação e selecção profissionais;
- 3.º — o amparo aos egressos dos manicomios;
- 4.º — a prophylaxia mental da immigração;
- 5.º — a orthophrenia das creanças anormaes;
- 6.º — as restricções á multiplicação dos anomalos mentaes;
- 7.º — a hygiene mental do trabalho dos escolares — e varias outras directrices ainda.

Portanto, digamos que neste momento a campanha não visa especialmente a luta anti-alcoolica, senão os fins que com tanta clareza explicam os folhetos largamente distribuidos.

Ha ainda outro motivo que nem sempre se percebe no primeiro momento, e que me parece ter observado alguma vez nos nossos solicitados, quando são elles praticantes ou sympathizantes do espiritismo.

Quiçá subconscientemente, se recusam, porque, sendo espiritas, julgam que a Liga lhes é hostil. Ora... semelhante suspeita não se justifica. Os dirigentes da Liga Brasileira de Hygiene Mental naturalmente, consideram altamente perniciosas as praticas de baixo espiritismo, como todas as outras modalidades de grosseiras supersticões. Reconhecem, entretanto, que, entre os espiritas cultos existem

innumeras pessoas de elevação moral de sentimentos e do mais correcto procedimento.

E justamente porque são cultas e têm elevação de sentimentos, é natural que entrem essas pessoas em entendimento com os neuro-higienistas, afim de contribuir para que sejam combatidas as deformações do que elles conceituam como uma doutrina scientifico-humanitaria.

Portanto não devem recusar o seu auxilio material á Liga, já que esta não lhes é, de modo algum hostil.

Está visto que era materia religiosa, como politica, a Liga Brasileira de Higiene Mental tem de ser, por principio, rigorosamente neutral.

Outra resposta que nos espera a miude, e que nos dirigem alguns, como se fossemos culpados do que succede, é a seguinte: "Porque teremos nós os particulares, de concorrer para estes emprehendimentos, quando deveria caber ao Estado realizal-os?"

E' certo que muito pôde e deve o Estado realizar no dominio das obras sociaes. Sempre, entretanto, ou durante muitos annos ainda, haverá vantagem de que a iniciativa particular collabore para orientação destes serviços. Par isto é que precisamos da solidariedade como o primeiro dever humano, afim de considerar não uma esmola o que por nosso vizinho infeliz fizermos, senão apenas uma obrigação moral de quem está melhor collocado na vida. O argumento, aqui, é de ordem geral, visando toda e qualquer obra social. Mas se encararmos o caso especial que interessa á nossa campanha, devemos contra-objectar lembrando que justamente o movimento pela hygiene mental surgiu e alastrou por todos os paizes cultos, como uma demonstração de que nessa modalidade assistencial, mais do que em outras, a consciencia publica reconhece que as iniciativas do Estado devem conjugar-se com os esforços da beneficencia particular.

Basta citar as sociedades de patronato aos egressos dos manicomios existentes em numerosos paizes, como fruto exclusivo da iniciativa extra-official".

— As subscrições dos varios grupos alcançaram, nesse dia, a importancia de 10:065\$000, sendo de 1:350\$000 a somma que, por sua vez, conseguiu a Commissão Executiva da Campanha.

7.ª REUNIAO DA CAMPANHA PRÓ-HYGIENE MENTAL

Presidente e orador official: *Professor Henrique Roxo*

No dia 31 de outubro, ás 12 horas e um quarto, no Palace-Hotel, reuniram-se, em um almoço-relatorio, os cooperadores da Campanha, sendo a sessão presidida pelo Sr. Professor Henrique Roxo, que pronunciou o discurso official, fallando de improviso, com grande felicidade.

A essa reunião estiveram presentes, como convidadas especiaes as Sras. DD. Julia Quintanilha Pires, Dra. M. Adelaide Quintanilha, senhora Miguel Salles, viuva Faustino Esposel, Sr. Juan D. Albertotti, doutores J. Carneiro Ayrosa, Massilon Saboya e Srs. Henrique Pongetti e Caryntho da Fonseca, da redacção do "O Globo".

O Professor Henrique Roxo em sua brilhante allocução, assignalou a utilidade dos trabalhos, da Liga de Hygiene Mental, dos quaes poz em destaque a Clinica de Euphrenia, para creanças nervosas, entregue á direcção de um competente especialista, o Dr. Mirandolino Caldas.

O professor Roxo teve ensejo de alludir, aos resultados que já vem colhendo o nosso povo dos trabalhos da Fundação Gaffrée-Guinle, não só do ponto de vista therapeutico, como tambem preventivo.

Sob este ultimo ponto de vista, diz, todos os nossos neuro-psiquiatras têm observado, nos ultimos tempos, uma diminuição nitida na frequencia dos casos de tabes e outras doenças nervosas syphiliticas. Pois, bem. Quando se proporcionarem recursos sufficientes á Liga de Hygiene Mental, ha-de tambem verificar-se o decrescimo dos casos de psychopathia.

— Os varios grupos cooperadore angariaram, nesse dia, contribuições no valor de 3:555\$000, havendo a Commissão Executiva obtido, por seu lado, a importancia de 600\$000.

8.ª REUNIÃO DA CAMPANHA PRÓ-HYGIENE MENTAL

Presidencia: *Exma. Sra. Professor Julio Porto-Carrero*

Orador official: *Dr. Alvaro Cardoso.*

Realizou-se em 3 de novembro, no Palace-Hotel, mais um jantar-relatorio dos cooperadores da Campanha Pró-Hygiene Mental. Constituida a mesa da Commissão Executiva da Campanha, o seu presidente, Dr. Alberto Teixeira Bôa Vista, convidou para presidir a reunião a Sra. Dr. Julio Porto Carrero, que nessa occasião foi saudada por vibrante salva de palmas de todos os presentes.

O Dr. Mirandolino Caldas fez, em seguida, a apresentação dos novos collaboradores, e encareceu a presença do Dr. Carlos Penafiel e Senhora, pondo em relevo a importancia da adhesão daquelle illustre psychiatra e antigo parlamentar, que, em nome da Liga, iria fazer o brinde de honra ao Dr. Getulio Vargas e Exma. Senhora, presidentes de honra da Commissão Patrocinadora da Campanha.

Com a palavra, o Dr. Carlos Penafiel agradeceu em seu nome e no de sua Senhora a homenagem que lhe fôra prestada, e numa inspirada allocução, levantou o brinde de honra ao Chefe do Governo Provisorio e sua Exma. Esposa, que numa prova de alta comprehensão dos problemas de hygiene mental se haviam dignado patrocinar aquella patriotica Campanha.

Fez uso em seguida da palavra o Sr. Dr. Alvaro Cardoso, orador official do dia, que pronunciou o seguinte discurso:

"Coube-me a ardua e honrosa tarefa de vir, em nome da Commissão Executiva da Campanha Pró-Higiene Mental, agradecer o vosso comparecimento a esta reunião e o muito que tendes feito em beneficio da nossa campanha, fazendo que os nossos corações transbordem de reconhecimento.

Esta obra de caridade e de saneamento moral, precisa da collaboração de todos. Os esforços isolados dos que se preoccupam com o bem estar publico, resultam quasi sempre infrutiferos e dispersivos.

Assim pensando é que mais uma vez a Liga Brasileira de Higiene Mental appela para o vosso esforço e boa vontade, cooperando com ella, no sentido de atalhar o mal da miseria, essa mescla de padecimentos phisicos e degradações moraes, que destroçam e corrompem o organismo social, deformando ainda as gerações futuras.

Ninguem póde ser acimado de impertimente quando não pede para si, mas para as collectividades, para prestar soccorros áquelles, que, destituídos de meios, carecem do amparo de seus semelhantes.

Pensamos com o cerebro, mas precisamos sentir com o coração da humanidade.

Meus senhores: um dos problemas mais serios que defrontam paizes novos e de população sempre crescente, em face das grandes levas immigratorias que annualmente para aqui se transportam, é sem duvida a assistencia social, sob seus multiplos aspectos. E os que se interessam pelas questões sociaes, sabem perfeitamente que o que temos feito em materia de assistencia publica, é ainda muito pouco, é um nada em relação aquillo que devemos fazer".

O programma da Liga Brasileira de Higiene Mental envolve todos os problemas sociaes, inclusive os de ordem economica, visando o desenvolvimento do corpo e do espirito do trabalhador.

E' bem verdade que certos individuos nascem definhados, doentes, dotados de menor grau de intelligencia, que lhes inibe prove-rem por elles proprios a sua subsistencia. Todavia, são os vicios humanos maiores geradores da pobreza, que os accidentes e as enfermidades, e o remedio para o mal é a prophylaxia social, que, prevenindo em tempo, diminuirá de modo notavel a miseria resultante dos accidentes, doenças, anormalidades, fraqueza, imprevidencia e vicios do homem.

Encarando o problema sob o seu aspecto economico, visa a Liga formar um novo organismo social equilibrado e consciente.

Na organização e fiscalização do trabalho, cabe á hygiene mental, papel preponderante, promovendo a melhoria das suas condições, para o seu mais util aproveitamento.

Assim como é preciso estimular o homem ao trabalho, é preciso tambem defendel-o.

Toda a actividade carece ser methodica, visando um determinado fim.

Solicitados a despender energia superior ás suas forças, prin-

cialmente as mulheres e menores, estes rapidamente se depauperam pela fadiga e correm por conta dessa fatigabilidade innumerados males, inclusive os proprios accidentes no trabalho.

Dahi, a necessidade de cercar as mulheres e menores de grandes cuidados de hygiene, amparando-os e protegendo-os na applicação de sua actividade.

Além de procurarmos fortalecer a estrutura physica do trabalhador e aguçar-lhe as aptidões, precisamos não esquecer as suas faldades psychicas.

Afim de bem se prepararem para o trabalho, é necessario aprenderem a conservar a saude, a alimentar o corpo, e a desenvolver o cerebro. Só póde trabalhar efficientemente, quem tem força e arguicias para melhor aproveitar, os elementos ao seu alcance.

A' hygiené mental compete a educação hygienica, physica e moral do individuo, tornando-o forte, e sadio e apto para o trabalho, o que resolverá com o programma de orientação profissional, em que collaboram os psychologos, os psychiatras, os educadores e os proprios patrões.

A selecção deve ser feita de accordo com a capacidade real exigida por determinado trabalho.

Individuos ha, que são negligentes e vadios, porque são fracos e ignorantes, não tendo noção do perigo que ameaça a sua prole. Deixam a situação se agravar, se não são obrigados a tomar uma decisão com firmeza e coragem, evitando-se dest'arte o seu ingresso nos manicmios ou asylos, provocado pela situação de indigencia ou pauperismo, a que fatalmente se deixarão arrastar, pela falta absoluta de capacidade para se dirigirem.

Eis senhores, a nosso ver, um dos pontos de mais valia do vasto programma da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Meus senhores: o successo desta campanha depende do vosso esforço, elle será a resultante do vosso entusiasmo e evangelico proposito, de concorrer efficazmente para tão meritorio fim.

Ide áquelles cuja situação economica lhes permite nos auxiliar nesta campanha, fallae-lhes em nome dessa caridade, que é a dignidade da pobreza, despertando a generosidade da riqueza, e fazei-lhes sentir que a fortuna tem duas funções sociaes: 1.º collocar-se ao lado do progresso, promovel-o e fomental-o; 2.º, pôr-se ao serviço das obras de patronato e philantropia.

Senhores: pensamos não haver abusado muito de vossa tolerancia em nos ouvir, e formulamos os mais sinceros votos para que destas reuniões resultem os beneficios que almeja a Liga Brasileira de Hygiene Mental, para poder realizar o seu tão patriotico programma medico-social".

Falou, por fim, o Dr. Oscar Griot que, num eloquente discurso, enalteceu os esforços de todos os que vinham prestando a sua cooperação ao movimento pró-hygiene mental.

O Dr. Cumplido de Sant'Anna, antes de encerrar a sessão, interpretando o sentimento geral, propoz que se manifestasse de modo

inequívoco ao Dr. Oscar Griot, director-technico, o applauso dos colaboradores da campanha.

De todas as mesas irromperam, então, prolongadas salvas de palmas.

Foi, em seguida, encerrada a sessão e marcadas novas reuniões para segunda e terça-feira, às 16 horas e meia, num chá de cordialidade, no mesmo salão restaurante do Palace-Hotel.

— Os grupos apresentaram-se nesse dia com uma contribuição de 10:559\$000, sendo de 1:320\$000 o *quantum* obtido pela Comissão Executiva.

9.^a REUNIÃO DA CAMPANHA PRÓ-HYGIENE MENTAL

Presidente: *Dr. Ernani Lopes*

Orador official: *Dr. Renato Pacheco*

Effectuou-se em 7 de novembro, no Palace-Hotel, sob a presidencia do Dr. Ernani Lopes, a penúltima reunião conjuncta de todos os cooperadores da Campanha Pró-Higiene Mental. A' mesa da Comissão Executiva, tomaram assento, como convidadas especiaes, a Exma. Sra. Almirante Carlos de Noronha, e Senhorinha Bueno de Andrada.

O Dr. Renato Pacheco pronunciou o discurso official, tendo enseo de lembrar que fóra a psiquiatria a primeira especialidade médica a que se dedicára. Talvez por isso, embora sendo um grande apologista da educação physica e dos desportos, sabia tambem avaliar devidamente a alta relevancia da hygiene mental, em suas multiplas applicações á vida quotidiana. Lamentava, entretanto, que os esforços realisados pelos especialistas para objectivação do seu programma não fossem acolhidos como seria desejavel, o que de certo, se explica por não haver ainda entre o publico perfeita comprehensão destes problemas.

O Dr. Renato Pacheco, a quem a Liga Brasileira de Hygiene Mental é devedora de assignalados serviços na maior de suas campanhas prophylacticas, a anti-alcoolica, fez, no seu bello discurso, uma synthese expressiva das principaes actividades até hoje desenvolvidas pelos nossos neuro-hygienistas, e teve a feliz idéa de, em sua peroração, chamar particularmente a attenção do auditorio para a relevancia extraordinaria do programma de realizações sociaes, que abrange a Hygiene Mental, consubstanciando-o nos 12 objectivos enumerados na ultima parte do folheto de propaganda distribuido durante a Campanha.

Falou, em seguida, o Dr. Oscar Griot, director technico, que, em bella oração, agradeceu o concurso de todos os cooperadores da campanha, convidando-os para a reunião de encerramento, no dia se-

guinte, ás 16 e meia horas, no Palace-Hotel. Salientou o Dr. Griot a necessidade de comparecerem todos, levando os donativos e os cartões e folhas de cheques em branco que porventura se encontrassem em seu poder, para que o escriptorio pudesse dar baixa dos mesmos e passar o recibo de todo esse material.

— O montante das contribuições dos Grupos attingiu, nesse dia, 5:917\$000, sendo de 2:850\$000 o da Comissão Executiva.

REUNIÃO DE ENCERRAMENTO DA CAMPANHA PRÓ-HYGIENE MENTAL

Presidente e orador official: *Deputado Dr. A. Xavier de Oliveira*

Realizou-se em 8 de novembro, ás 17 horas, no Palace-Hotel, a reunião de encerramento da Campanha Pró-Hygiene Mental.

A reunião foi presidida pelo Dr. Xavier de Oliveira, Deputado á Assembléa Constituinte pelo Estado do Ceará, e psychiatria da Assistência a Psychopathas, tendo tomado assento á mesa da Comissão Executiva, os Drs. Ernani Lopes e senhora, Sras. Commandante Alfredo Rabello, Luiz Chaves Campello, Professora Izabel de Verney Campello, Drs. Oscar Griot, Jefferson de Lemos, Frederico L. Mac Dowell, Oscar Meira, Deolindo Couto e Mirandolino Caldas.

○ Dr. Xavier de Oliveira, que pronunciou o discurso official, começou dizendo ter o dever de explicar aos seus companheiros de cruzada o motivo de sua ausencia, logo após o inicio do movimento patrocinado pela Liga de Hygiene Mental.

E' que tivera de ir á Republica Oriental, na missão de intercambio intellectual que visitou recentemente aquelle paiz irmão.

Pois, bem. Logo após a sua chegada a Montevideo, experimentou a mais agradavel surpresa, pois teve ensejo de ver ali os trabalhos da Semana Anti-Alcoolica, iniciativa da Liga Brasileira que, pela segunda vez, se realiza na Republica vizinha e amiga.

Alludiu, em seguida, o Sr. Dr. Xavier de Oliveira, a varios problemas concernentes á Saude Publica e á Instrucção, que no Uruguay competem a Ministerios distintos, e encareceu o extraordinario alcance de uma iniciativa dos governantes daquella nação, criando um Ministerio exclusivamente consagrado á Criança. Não tinha noticia de que outro paiz tivesse tido gesto de tão alto descortino e patriotismo.

Por fim, o illustrado psychiatria insistiu na necessidade de adoptarem os paizes sul-americanos procurados pelas correntes immigatorias de outros continentes, como é o caso do Brasil, da Argentina e do Uruguay, medidas legaes de defesa, contra os elementos indesejaveis, sob o ponto de vista mental, que infelizmente são frequentes entre as levas de immigrantes que nos chegam.

Fez, em seguida, uso da palavra o Sr. Dr. Oscar Griot, director technico da Campanha, que, em conceituosas frases e em imagens

felizes, pôz em destaque as vantagens que teriam por certo de advir para a Liga Brasileira de Higiene Mental, do intenso trabalho de propaganda que para essa instituição representára a campanha financeira cuja phase intensiva se encerrava com aquella reunião.

Por fim, falou o Dr. Ernani Lopes, presidente da Liga Brasileira de Higiene Mental, que pronunciou o seguinte discurso:

“Quando estudei, nos meus preparatorios, rhetorica e poetica, aprendi — como todos nós aprendemos — aquelles lindos epithetos, hoje quasi em desuso na sua pluralidade, que designam determinados trabalhos literarios, não segundo a sua estrutura ou morphologia, mas, sim, segundo o seu argumento, segundo o seu conteudo ideativo e a sua tonalidade emocional, taes como: o epithalamio, cantico nupcial, o epinicio, poema em que se celebra uma victoria, a elegia, consagrada á tristeza, e o epigramma, e a lóa, e a nenia, e a palinodia, e ainda muitas outras composições literarias, por intermedio das quaes se libertam ou se sublimam as nossas emoções e sentimentos.

Não recordo, entretanto, se havia um nome typico para designar uma composição literaria expressiva de certo sentimento dos mais nobres da alma humana, numa palavra, minhas senhoras e meus senhores, se havia uma modalidade de composição poetica exclusivamente consagrada a exteriorizar e a expandir o sentimento de gratidão.

Pois, bem. Era esse o discurso-poema que eu quizera pronunciar neste momento. Era essa, das cordas da alma, a que eu quizera fazer vibrar com mais intensidade e mais maviosidade, afim de inequivocamente significar a todos os que collaboraram na phase intensiva, que era se encerra, desta Campanha, o reconhecimento profundo da Directoria da Liga Brasileira de Higiene Mental pelo esforço indefesso que todos realizaram, pela maneira gentilissima com que desempenharam a sua missão, pela boa vontade inexcedivel de que deram provas em todo o transcurso desta quinzena memoravel.

Pouco importa que o resultado material não haja correspondido á expectativa. Não devemos esquecer que é a primeira vez que em nosso paiz se pede o auxilio publico para obras desta natureza. E quero, por isso, frisar tambem neste ensejo que os da Liga de Higiene Mental nos sentimos desvanecidos em extremo pelo acolhimento que estamos recebendo do nobre povo carioca, tradicionalmente generoso e bom.

Se mais não conseguimos durante a campanha, deve-se isso, sobretudo, a que não tivemos, quantitativamente, os collaboradores que tinhamos o direito de esperar. A Directoria pôde demonstrar que dirigiu convites a um numero de pessoas superior ás que eram necessarias para integralizar todos os grupos de cooperadores previstos pela insuperavel competencia do eminente director tecnico da campanha, o Sr. Dr. Oscar Griot, a quem, valendo-me da oportunidade, envio, nesta hora, os mais vivos e cordiaes agradecimentos da Liga Brasileira de Higiene Mental pelo seu extraordinario esforço em pról da nossa causa.

Certamente, ha, sempre, certo numero de pessoas que, por motivos imprevistos de força maior são forçadas a deixar de compa-

recer. Estes motivos imprevistos, inevitaveis, já se acham, aliás, previstos pela technica deste genero de campanha.

No caso, porém, da nossa Campanha Pró-Hygiene Mental, os tabús inhibitorios actuaram além de toda espectativa. Basta referir um facto expressivo. Distincto collega, que não é psychiatra, mas que é um clinico de notoria competencia, e, além disso, versado nas questões geraes de hygiene social fóra do dominio propriamente neuropsychiatrico — acceitou a incumbencia de chefiar um grupo de cooperadores, e até aqui esteve, no Palace-Hotel, entendendo-se com o director da campanha. Telephonando-me com elle, nas vespasas do inicio do movimento, fez-me uma pergunta ansiosa, em que logo percebi um mau indicio prognostico, no concernente á possibilidade de sua collaboração. Falou-me assim: "Estou prompto, *seu* Ernani, mas digame: isto é mesmo uma realidade?" *Tableau*, naturalmente. Se o meu prezado amigo, entretanto, chefe do grupo irreal, viesse hoje aqui, pela primeira vez, diria, talvez, que aquellas cifras que ali estão são producto de uma nossa allucinação collectiva. Mas eu não desesperarei de contar um dia, ainda, com a sua preciosa collaboração, depois que os factos o convencerem.

Não quero alongar-me mais. E vou concluir agradecendo-vos, mais uma vez, effusivamente, cordialissimamente, tudo o que fizestes em favor dos padecentes dos males mentaes, aos quaes foi consagrado este movimento".

— Nesse dia, o derradeiro, da Campanha, os grupos apresentaram subscrições importando em 4:340\$000, e a Comissão Executiva consignou a somma de 1:570\$000.

RELATORIO DA CAIXA DA CAMPANHA,
EM 9 DE NOVEMBRO DE 1933

Importancias recebidas	53:849\$000	
Despezas da Campanha		24:079\$700
Saldo em Caixa		9:619\$300
Depositado Banco Boavista		20:150\$000
		<hr/>
Rs.	53:849\$000	53:849\$000
		<hr/>
Em papel	8:069\$300	
Em Cheques	1:550\$000	9:619\$300
		<hr/>

Rio de Janeiro, 9 de Novembro de 1933.

Visto — J. O. Griot.

Antonio Henrique.
Caixa
Oscar Meira.
Thesoureiro

BALANCETE DA RECEITA E DESPEZA DA CAMPANHA
PRÓ-HYGIENE MENTAL *

RECEITA:—

Subscrições recebidas	53:849\$000	
BANCO BOAVISTA:—		
Importancia depositada		20:150\$000
DESPEZAS DA CAMPANHA: ..		24:079\$700
Saldo em caixa		9:619\$300
	<hr/>	<hr/>
Rs.	53:849\$000	53:849\$000
	<hr/>	<hr/>

Detalhes das Despezas da Campanha:—

Direcção Technica	10:000\$000	
Pessoal (Ordenados)	5:561\$800	
Transporte e Locomoção	311\$700	
Jornaes, Telegrammas e Photographias	131\$500	
Compra de Machina e Concerto	1:535\$000	
Cartas Mimeographadas	30\$000	
Quadros demonstrativos	456\$400	
Bandeiras	10\$000	
Sellos e estampilhas	44\$000	
Typographia	2:889\$000	
A Distribuidora	1:463\$300	
Aluguel de Machinas	250\$000	
Papelarias	197\$000	
Material Escriptorio	100\$000	
Gorgetas	1:100\$000	24:079\$700 *
	<hr/>	<hr/>

Rio de Janeiro, 9 de Novembro de 1933.

Oscar Meira.
Thesoureiro

Visto — J. O. Griot.

* A essas despesas ainda se tem de acrescentar a conta dos gastos da Campanha no Palace Hotel, que importava em 12:329\$500, mas que, depois de um abatimento gentilmente feito pela directoria da Cia. Palace Hotel, passou a ser de 10:528\$900, tendo sido paga pela Campanha em 17 de novembro.

RELATORIO FINAL DO DIRECTOR

Exmo. Sr. Presidente da Comissão Executiva da CAMPANHA PRÓ-HYGIENE MENTAL.

Dr. Alberto Teixeira Boavista.

Senhor Presidente: — Convidado pela Directoria da Liga de Hygiene Mental para organizar e dirigir uma Campanha de ordem financeira com a nobre finalidade de assegurar sua existencia e os serviços que presta á comunidade, accitei o convite tão honroso para mim iniciando logo os trabalhos preparatorios da mesma.

Hoje, terminado o trabalho e comprovado o resultado do movimento, venho pôr nas mãos da Comissão Executiva por intermedio de seu Dignissimo Presidente o meu relatorio final, para que essa Comissão Executiva, tendo por sua vez examinado esse trabalho, possa entregal-o á Liga de Hygiene Mental que os convidou para presidir esta Campanha em seu nome e representação.

ORGANISAÇÃO — A organização desta Campanha foi feita de accôrdo com as experiencias adquiridas em mais de trinta movimentos desta indole.

Toda a Campanha organizada por este systema comprehende trez tempos a saber:

1.º Tempo — Que geralmente dura de tres a quatro mezes conforme a importancia a ser arrecadada. Estes trabalhos, são geralmente realizados por uma ou duas pessoas que devem ter bastante conhecimento do que significa esse trabalho para uma Campanha as quaes tenham já actuado em movimento parecidos.

Nesta Campanha este trabalho foi confiado á Senhorita Carmen Carvalhosa que já trabalhou em empreendimentos desta natureza com o abaixo assignado, de modo que seu trabalho inspira plena confiança, tanto pelo conhecimento já adquirido, como pela dedicação e bôa vontade postos ao serviço desta causa nobilissima.

O trabalho foi iniciado no dia 21 de Agosto e a Campanha no dia 23 de Outubro, em cuja data se havia já preparado um fichario com 4592 fichas. Mais os seguintes trabalhos:

Um fichario	4592 fichas
Um registro com os	4592 nomes das fichas
Preparados e enviados	4592 folhetos de propaganda
Preparados	300 envelopes de colaboradores
Escreveram-se e re- meteram-se	300 cartas de agradecimentos
Enviaram-se	300 convites para o jantar
E mais	500 cartas diversas
Fazendo um total de	15.176 peças

Com o qual ficou terminado de um modo amplamente satisfactorio o primeiro tempo desta Campanha.

2.º Tempo — E' a parte que podemos chamar movimento intensivo da Campanha. Durante este tempo, foram pedidas grande numero de fichas que era necessario controlar previamente, tendo sido entregues d'estas:

Cada uma destas novas fichas correspondia a um novo endereço para o qual se enviava todo o material de propaganda. Foram por tanto mandadas durante este tempo ..	970
Foram portanto controladas e registradas por nossa contadoria subscrições	891
A cada contribuinte foi enviado o agradecimento por sua contribuição ou seja agradecimentos	891
Foram tambem enviados convites especiaes para os jantares ..	300
Total de peças enviadas durante a parte intensiva	3052
Total geral	18228

Durante todo este tempo o escriptorio funcionou muitas horas fóra do expediente para melhor attender os serviços e tambem a todas as pessoas que foram em procura de informações e de material.

Confio que a Comissão Executiva, que seguiu de perto este movimento e está portanto sciente do esforço realizado, ha de julgar com benevolencia este trabalho e as falhas que pudessem ter notado nelle.

3.º Tempo — Desde que cessaram os almoços relatorios o escriptorio trabalhou activamente na liquidação de contas, registro das ultimas subscrições recebidas, envio de agradecimentos, annotações no registro, ordenar as fichas de lançamento, preparar todos os relatorios annexos, para o controle do thesoureiro Dr. Meira.

Hoje, finalmente, posso passar a vossas mãos este relatorio com os seguintes annexos:

1.º — Um fichario com todas as fichas que foram devolvidas ou que não foram utilizadas durante a Campanha.

2.º — Uma collecção completa do registro da Campanha com as annotações das subscrições recebidas formado por seis cadernos.

3.º — Uma collecção completa contendo o registro chronologico de todas as subscrições recebidas com o nome do subscriptor, grupo que angariou, valor da subscrição, somma paga em dinheiro e somma a receber.

4.º — Uma collecção completa dos relatorios diarios no qual constam, dia por dia, as subscrições recebidas por cada grupo em conjuncto e o valor dessas subscrições.

Este quadro representa o controle do anterior e vae acompanhado de uma collecção de analyses de subscrições tambem dia por dia, discriminadas por seu valor. Este é o terceiro controle do escriptorio que vem a ser na realidade o sexto controle total. Por isso, considero quasi impossivel, por este systema, que escape um erro qualquer.

5.º — Uma collecção completa das actas da correspondencia mandada e recebida e finalmente um lote de material excedente que poderá ser utilizado em qualquer outro movimento.

6.º — A contadoria por sua vez entrega os seguintes annexos.

Demonstração dos seguintes dados:

- a) — Valor geral das subscrições.
- b) — Dinheiro entrado em mil réis.
- c) — Dinheiro a cobrar.
- d) — Livro de Caixa (original).
- e) — Uma relação da despesa e comprovantes respectivos.

Com esses annexos a Comissão Executiva poderá se assim o de-
sejar fazer uma revisão total com o thesoureiro e o caixa e depositar
nas mãos do Presidente da Liga de Hygiene Mental. Todo este artigo
com o dinheiro depositado no Banco.

DESPEZAS — Como sempre se faz em movimentos como este o
Director da Campanha havia feito seu orçamento para um alvo de
quatrocentos contos e os preparativos da Campanha foram feitos para
prehencher as necessidades de todo o movimento correspondente a esse
alvo.

Entretanto, por motivos que não é necessario examinar demorada-
mente neste relatório não contamos com o numero de pessoas que pre-
cisavamos para fazer um trabalho mais effectivo e diversas vezes,
tanto nos almoços como nos chás o numero de concorrentes foi muito
menor que a nossa expectativa e que a garantia de talheres compro-
mettidos com o Hotel. Isto fez com que as despesas fossem relativa-
mente superiores ao que deviam ser.

CONCLUSÕES — Assim, Sr. Presidente, uma vez que receba o
conforme de vosso Thesoureiro fica virtualmente terminada minha ta-
refa e a minha responsabilidade.

Não obstante considero de meu dever fazer ainda algumas refle-
xões e consignar algumas suggestões para complemento desta obra que
tendes feito.

A somma subscripta representa sem duvida alguma um grande tra-
balho de todos. Sabendo-se que nada menos de duas mil pessoas foram
procuradas pessoalmente para falar-lhes em favor da Liga de Hygiene
Mental e que não menos de seis mil pessoas foram alcançadas pela pro-
paganda directa enviada do escriptorio, podemos affirmar que se co-
nhecem hoje os trabalhos da Liga de Hygiene Mental como nunca
antes haviam sido conhecidos.

SUGGESTÕES — Não terminaria meu trabalho de uma maneira
completa se não fossem algumas suggestões que, salvo melhor opinião
da Comissão Executiva, poderiam ser applicadas não sómente para
organisar a arrecadação das subscrições promettidas senão tambem para
receber as subscrições que ainda devem chegar.

Estes trabalhos a meu vêr devem ser confiados a uma pessoa que tenha seguido de perto os trabalhos do escriptorio e esteja pelo tanto ao par de todos os serviços, de outra maneira poderiam-se ter perdas sensiveis enquanto aos donativos.

CONTINUAÇÃO DA OBRA — A parte intensiva está terminada, é verdade, mas ha muito ainda por fazer, falta agora o que eu chamaria a obra de consolidação.

1.º — Ficou um numero grande de pessoas por visitar. Convem, tanto para os interesses da Liga de Higiene Mental como para manter o prestigio desta Commissão que ella envie a cada uma dessas pessoas uma carta explicando os motivos pelo qual não foi possivel fazer as visitas promettidas e enviar-lhe ao mesmo tempo um formulario de contribuição.

Sempre estas cartas trazem bons donativos.

2.º — Continuar, dentro de algumas semanas ou talvez já, uma campanha Pró Socios Mantedores da obra, o que estou certo daria bons resultados.

As subscrições arrecadadas estão lançadas em fichas especiaes com um carimbo pago.

As que estão por receber têm essa indicação e a data ou datas em que devem ser recebidas. Cada uma destas fichas leva um numero correlativo que corresponde ao cartão de compromisso, firmado pelo subscriptor e ao (relatorio diario de subscrições) de modo que em caso de qualquer duvida é facil comprovar os dados consignados.

Ficam tambem archivados os envelopes relatorios, dia por dia, pois se houver necessidade pode-se recorrer a elles para ultteriores confrontações.

E, finalmente considero de boa politica continuar a distribuição dos folhetos restantes, talvez não com o fim de fazer dinheiro mas para que a obra se torne mais conhecida.

PARA TERMINAR — Desejo expressar ao Sr. Presidente e demais membros da Commissão Executiva o mais vivo reconhecimento pelo apoio moral que dispensaram a esta direcção, deixo igualmente consignado neste relatorio a particular satisfacção que sinto com a confiança que o D.D. Presidente da Liga de Higiene Mental e seus colaboradores me honraram em todo o momento, o que foi um grande incentivo no desempenho de minha tarefa.

Dediquei Sr. Presidente, a esta Campanha todo o amor que tão nobre causa merecia. Não poupei nem esforços nem tempo, não desviei nenhuma responsabilidade e tive sempre em mente alcançar o alvo.

Quero fazer uma referencia muito especial aos dignos Secretarios da Commissão Executiva que tiveram ao seu cargo um trabalho exaustivo, achando-os sempre promptos para servir, nunca se desanimando deante da enorme tarefa da secretaria.

Finalmente destacarei a brilhante cooperação do pessoal do escriptorio e da Secretaria que trabalharam heroicamente sem medirem tempo

e alguns dias até altas horas da noite, sem desanimar um só instante e sem o menor signal de descontentamento.

Não poderia sem fazer uma verdadeira injustiça destacar qualquer nome desse grupo que considero excepcionalmente bom, mas pela qualidade de seu trabalho pela responsabilidade que essa tarefa comporta e pela delicadesa do serviço quero destacar tres destes collaboradores: Carmem Carvalhosa, chefe do escriptorio desde o inicio da Campanha fez um trabalho realmente bom, e como secretaria tachygrapha durante o periodo intensivo revelou-se uma funcionaria correcta, efficiente, e de uma singular dedicação, mais ainda, como superior das companheiras de tarefa revelou uma personalidade que a torna merecedora de toda minha confiança e apreço da Comissão Executiva.

Consuelo Fernandez, secretaria de correspondencia foi um verdadeiro apoio para a Direcção da Campanha: graduada no Collegio Pedro II, possuindo o dominio de varios idiomas, habituada á redacção, preencheu suas funcções com verdadeiro brilho. Na preparação de material de propaganda foi D. Consuelo uma auxiliar insubstituivel, sempre prompta a servir, de uma gentileza excepcional e de um trato finissimo, não podia menos que captar a sympathia de todos que trabalharam com ella.

Antonio Henriques: caixa contador, que teve sobre si toda a responsabilidade de movimento do dinheiro. Contador Publico Registrado com a experiencia de mais de oito annos nesta classe de trabalhos, o Sr. Henriques mais uma vez mereceu meu applauso incondicional pela sua fidelidade e pela correccão de seus deveres. Póde a Comissão Executiva ter a certeza que seus interesses foram collocados em mãos expertas e honestas, cousa que facilmente poderam comprovar ao revistar o dossier da contadoria.

Deixo assim, Sr. Presidente, terminado este relatorio, reiterando mais uma vez a todos minha gratidão pessoal.

J. OSCAR GRIOT.

TRABALHOS DE PROPAGANDA DA CAMPANHA PRO-HYGIENE MENTAL



ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A LIGA DE HYGIENE MENTAL

(DR. JEFFERSON DE LEMOS).

"Na semana em que a Liga de Hygiene Mental faz a sua campanha financeira com o fim de angariar os fundos necessarios para poder subsistir, venho, na qualidade de psychiatra, dizer-vos algumas palavras sobre a natureza dessa instituição, seus fundamentos e seus fins.

Quem contempla a situação actual da sociedade moderna, não pôde deixar de aterrorizar-se perante o crescente desenvolvimento das perturbações cerebraes e nervosas que muitas vezes acabam na loucura, no crime, ou em estropiamentos menores que inutilizam grande numero de individuos para a vida social.

Qual a causa destes males que atingem a sociedade como uma maldição? Ao leigo em materia sociologica esta situação poderá parecer irremediavel e talvez lhe escape a logica do phenomeno que faz coincidir, pelo menos aparentemente, apuro da civilização, com o accrescimento de tantas desgraças. Não podemos passar hoje sem os hospitaes e asyls de loucos, sem as casas de saude, que vão se multiplicando para logo se encherem de novos doentes. No entanto, a loucura entre os selvagens é rara e os nossos antepassados não careciam desses hospitaes e asyls, tanto era menor entre elles o numero de loucos.

Aos cientistas contemporaneos, porém, que procuram no conhecimento da sciencia social a origem do mal, tal phenomeno não fica sem explicação. Todos sabem que os principios sociaes e moraes que amparavam nossos antepassados estão abalados. Que os progressos materiaes, isto é, industriaes, que extinguiram para o transopрте todos os obstaculos da natureza, — dos rios, das montanhas e mesmo

dos oceanos e que dissiparam para a palavra falada e escripta, todas as fronteiras, instituindo uma melhor sociabilidade, estes progressos materiaes, diziamos, cahiram muito avante dos verdadeiros progressos sociaes e moraes. Na realidade, todas as doutrinas do passado que ainda pretendem dirigir a sociedade, acham-se radicalmente desacreditadas; todas as organizações politicas profundamente abaladas; e a desorganização da vida domestica vae acompanhando essa desordem espirital e politica. Como consequencia de tudo isso, estende-se, cada vez mais essa instabilidade cerebral e nervosa que acaba originando alterações mais profundas que se fazem cada vez mais sentir, de geração em geração.

A natureza do mal é de tal ordem que elle tende a tomar a primazia sobre todos os outros, na assistência que o governo politico deve trazer áquelles que, por qualquer modo, succumbiram na concorrência social e que não tenham outros meios de amparo. A verdade do que afirmamos será mais facilmente comprehendida se attentarmos que a maioria das molestias do corpo sobremem em consequencia das molestias da alma. Commumente não se percebe isso, porque as perturbações da affectividade e da intelligencia só se patenteam depois de atingirem seus limites extremos, emquanto que as do corpo se revelam logo pelo mal estar, pelas dores e pela febre. Um exame mais profundo da questão logo demonstrará no entretanto que a explosão destas mesmo nas formas epidemicas é sempre precedida pelas alterações, as mais das vezes obscuras, mas sempre existentes das primeiras.

O grande problema, que acaba de ser aqui posto em linhas muito geraes, terá forçosamente uma solução radical, que será obra das gerações futuras. O engenho humano não para, e, do mesmo modo que criou as maravilhas da industria moderna, ha de criar uma outra espiritalidade capaz de impedir, na sua origem, a causa de tantas desgraças. Mas emquanto essa solução não chegar em seu aspecto pratico, numa escola assim tão ampla, que cada um traga para elle, na medida das suas forças, seu concurso para a grande obra da regeneração social.

E' nesse sentido que se póde bem comprehender a utilidade dos enprehendimentos levados a effeito pela Liga Brasileira de Hygiene Mental. Os cientistas de hoje, acham-se bem avisados quando procuram nas raizes sociaes as origens das perturbações nervosas e mentaes. Visando, como resultado de tudo, a *eugenia*, que quer dizer bôa ou sã procreação, vão se collocando em um caminho mais racional, pois que, ao lado das soluções puramente biologicas, indispensaveis ao problema, vão dirigindo as suas vistas para a outra face que constitue o ponto capital da questão. E foi assim que, reconhecendo que mais vale prevenir do que remediar, como tão bem exprime a sabedoria popular, nasceu no mundo scientifico de nossos dias o problema da Hygiene Mental.

Os seus designios entram justamente no que dissemos: — **procurar**, quer no individuo, quer no ambiente social em que elle vive, as raizes das futuras explosões mais graves das perturbações cerebraes e nervosas, e o que é mais, do crime e de outras vicissitudes mo-

raes. Curar os symptomas cerebraes e nervosos da molestia, depois que podem ser evidenciados por todo o mundo, é sempre muito difficil; mas é sempre possivel ao medico experimentado, prevenil-os quando descobertos a tempo.

Para esse resultado, tem surgido em todos os paizes civilizados as instituições de Hygiene Mental.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental é uma dellas. Nascida da iniciativa particular, tendo sido seu promotor o Dr. Gustavo Riedel, quando director da Colonia de Psychopathas do Engenho de Dentro, tem hoje como presidente o bonissimo Dr. Ernani Lopes, illuminado director da referida Colonia que á Liga se tem dedicado com ardoz de verdadeiro apostolo.

Tem ella como secretario, o Dr. Mirandolino Caldas, cujos esforços acompanham os de seu chefe. Instituição particular, só poderá manter-se mediante o apoio material que puder merecer dos corações generosos. Tal é o fim da Campanha Financeira que emprehende na actual semana, sob o patrocínio dos mais representativos personagens de nosso meio social.

Quanto á utilidade dos fins visados pela Liga de Hygiene Mental, basta attentar para os tres pontos em que ella concentra hoje os seus esforços — o combate ao *alcooliismo*, cujos maleficos efeitos sobre o organismo não se limitam somente á embriaguez em seus varios grãos, mas se fazem sentir principalmente na descendencia dos-alcoolatras; o exame *pre-nupcial*, livremente feito pelos nubentes, principalmente masculino, que temam pela integridade de sua saude physica ou nervosa, ao contrahirem a grande responsabilidade da procreação; a clinica de *eufrenia*, que consiste em attender, principalmente ás crianças retardadas ou que aos paes se apresentam como anormaes, sob qualquer aspecto. Eufrenia quer dizer bom funcionamento dos órgãos cerebraes. Na clinica de euprenia se examina toda a psychologia da criança e depois, um quadro escripto do seu estado effectivo e mental é apresentado aos paes, indicando a natureza dessas perturbações e as normas que elles devem seguir para corrigil-os. No fundo, é o problema da educação, educação dos anormaes, pondo-se em pratica, tanto quanto possivel, os meios capazes de corrigir os desvios da affectividade, da intelligencia, e da sua saude physica. A Liga Brasileira de Hygiene Mental, que tem estendido a sua acção sobre algumas escolas publicas com a colaboração de suas professoras, já conta um bello numero de resultados praticos nesse sentido.

Ella é assim uma instituição verdadeiramente educacional do adulto e da criança, de fins sociaes e moraes, orientada pelas normas que a sciencia de nossos dias vae desenvolvendo, em seus titanicos esforços, para encontrar soluções mais verdadeiras e mais uteis. Eis, porque, como medico psychiatra, venho aqui juntar o meu appelo á população da nossa grande Capital para trazer o seu concurso material á Liga de Hygiene Mental, afim de que ella possa continuar a desempenhar a sua benefica actividade”””.

HYGIENE MENTAL DAS PROFISSÕES

(PROF. MAURICIO DE MEDEIROS).

“Ha dias eu vinha para casa de omnibus. Estava sentado bem atraz do motorista: — um preto de aspecto robusto e sadio. Na Avenida Beira Mar, de repente, passou por nós uma limusine, cujo “chauffeur” resolveu buzinar. Foi um som estridente, desagradavel, irritante. O motorista do omnibus teve um formidavel susto, a ponto de pular na cadeira e desviar a direcção.

E’ preciso que eu diga que eu tambem me assustei. Mas de um modo menos violento e menos perigoso, sobretudo porque não tinha em mãos nenhum volante de omnibus.

Ao ver a reacção tão violenta do motorista, fiz de mim para mim a reflexão:

— Aqui está um cidadão com todos os requisitos physicos para a profissão, mas com reacções nervosas que o tornam completamente incapaz de exercel-a, com segurança para o publico.

Como estão ouvindo, isto não é nem anecdotas, nem reclame. E’ uma observação.

Tenho outras.

Ha muitos annos houve aqui no Rio, um crime sensacional. Um machinista da Central do Brasil resolveu pôr o seu trem em toda a velocidade e só foi parar em D. Clara. Quando ahi chegou, saltou da machina e esfraqueou quantos o quizeram deter. Foi finalmente subjugado, depois de matar tres pessoas. Levado para a delegacia não se lembrava de nada.

Fôra victima do que os psychiatras chamam uma “ausencia”. Era um epileptico. Nunca fôra examinado sob esse aspecto.

Ainda tenho mais.

Ha alguns annos, um amigo meu, engenheiro da Light, contou-me como um caso curioso, que dois empregados da Companhia tinham enlouquecido no mesmo logar.

Quiz ver onde era. Fui. Era na Praça Tiradentes. O empregado devia ficar em uma sala, sem distracção alguma, sentado deante de um grande quadro de marmore, no qual havia muitas lampadas, combinadas aos pares — uma verde, outra vermelha.

Segundo me explicaram, o empregado deveria notar quando accendesse qualquer das lampadas vermelhas: — era signal de accidente no circuito correspondente.

— E quanto tempo fica cada empregado?

— Seis horas!

Não era preciso saber mais. Dei ao engenheiro o conselho de articular ao signal luminoso uma campainha, para permittir que o empregado pudesse lêr ou fazer qualquer coisa que lhe distrahisse o trabalho mental daquella concentração.

E que revezasse os empregados dando a cada qual duas horas de trabalho e uma hora de repouso.

Não sei o que fizeram. Sei que o logar não enlouqueceu mais ninguem.

Meus ouvintes naturalmente me perguntarão:

— Que historia é essa? A que vem isto?

E' o que nós poderíamos denominar: uma palestra documentada. Ella tem por fim mostrar:

1.º) — Que é preciso, ao escolher uma profissão, que cada qual se faça examinar sob o ponto de vista das suas aptidões psychicas para exercel-a;

2.º) — Que por falta desse exame a nossa vida corre constante perigo, porque cada qual de nós, quando se senta num automovel, num omnibus ou num trem pôde estar confiando a vida a um emotivo, a um epileptico, a um incapaz;

3.º) — Que todo trabalho, por mais simples que pareça, precisa ser regulado de accordo com o estorço mental de cada um, e que ha uma hygiene mental do trabalho, como ha uma hygiene physica do corpo.

Ora, nenhum de meus ouvintes quer ser atropelado, nem conduzido por um epileptico, nem acceitar um trabalho que enlouqueça.

Qual o meio?

Favorecer a disseminação das noções de hygiene mental, que é hoje uma sciencia perfeitamente solida, apoiada em dados positivos.

Como fazer essa disseminação? Como utilizar os seus ensinamentos?

Creando um órgão confiado a technicos, com laboratorios, com aparelhos, com pessoal idoneo capaz de examinar cada um, de dar conselhos para a saude mental, de indagar das razões de determinada perturbação nervosa, de orientar e dirigir quantos queiram manter sempre em perfeita saude o seu espirito.

Esse órgão já existe: é a Liga Brasileira de Hygiene Mental. Existe ha muito tempo e muito tem feito de util.

Mas a Liga Brasileira de Hygiene Mental precisa de 400 contos de réis para se instalar definitivamente e continuar seus trabalhos uteis em beneficio da collectividade.

Para obter esses 400 contos de réis a Liga de Hygiene Mental dirige-se ao publico para cuja caridade appella. Seus dirigentes resolveram fazer uma campanha financeira, e o "bureau" da campanha, installado no Palace Hotel, sob a direcção do sr. Griot, recebe qualquer donativo por menor que seja o seu valor, como uma contribuição meritoria para a obra social que vem sendo executada pela Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Os cinco minutos que enchi com a parolagem acima não têm outro objectivo se não esse: — uma facada acustica de um mordedor invisivel que não pede para si mas para uma obra que se propõe a vulgarizar as regras geraes de um trabalho mental sadio e util...



CUIDADOS AOS EGRESSOS DOS MANICOMIOS

(PROF. JULIO PORTO-CARRERO).

Se ao condemnado, embora cumprida a pena, não lhe perdoa a sociedade o seu crime, também ao louco nunca lhe restitue a confiança na razão e no juízo, ainda quando completa a cura.

Feridos de injusto descrédito, os que deixam o manicómio encontram por toda parte a desconfiança, quando não o ridículo; e quando acaso necessitem de amparo, trata-os a sociedade como perigosos e exige que sejam mantidos em perpetua sequestração.

No entanto, os casos mentaes ou são doença, que se pôde curar ou minorar e não indica hospitalização perenne, ou são deficiência, quem nem sempre é incompatível com o meio social.

Em qualquer caso, porém, o egresso do manicómio merece amparo social, não repulsa social; amparo, para que se lhe restitua a confiança na razão reintegrada, em caso de cura; amparo, para a continuação do tratamento; amparo para que fuja á miséria, á emoção, ao soffrimento, ao alcool, que o podem fazer peorar e transformar em perigo; amparo, para que possa ser-lhe reajustado o valor, readaptada a capacidade.

O Estado, que, nos grandes centros civilizados, cuida com carinho, da protecção do grupo contra o perigo dos doentes e deficientes mentaes e da protecção desses infelizes contra a repulsa da sociedade, tem abandonado, entre nós esses cuidados, quando não tenha mesmo hostilizado as iniciativas desenvolvidas nesse sentido.

No largo programma da Liga Brasileira de Hygiene Mental, figura o cuidado aos egressos dos manicómios. A assistencia domiciliar e a assistencia em serviços abertos, em ambulatorios publicos, deve ser feita, com o fim de amparar esses infelizes, restituindo-lhes a confiança em si mesmos, proporcionando-lhes actividade util, continuando-lhes o tratamento, velando por que não recaiam ou peorem, reintegrando-os no meio onde adoeceram ou se fizeram deficientes e creando, por fim, na sociedade, o ambiente favoravel á rehabilitação desses desacreditados e ao aproveitamento do seu valor social.

Além disso, é preciso lembrar que o doente mental ou o deficiente psychico não são individuos isolados; que em torno delles ha a familia, para quem se torna elle um fardo, um perigo, uma preocupação; não adianta sequestrar o louco, quando em crise ou restitui-lo á familia, quando não precise de internamento. E' preciso cogitar do conjuge e dos filhos, pelo menos.

E' preciso ter em mente que o hospital não é penitenciaria; que o internamento simples é, muitas vezes, prejudicial e que, durante o tratamento, muitas vezes e depois do tratamento, sempre, é preciso cuidar da readaptação ao meio.

Cuidando dessa readaptação, a Liga Brasileira de Hygiene Mental faz obra de prophylaxia, protegendo o individuo e defendendo a sociedade.



PATRONATO DOS EGRESSOS DOS MANICOMIOS

(DR. JANUARIO BITTENCOURT).

“Na defesa da familia e dos mais caros ideaes, o homem é compellido á luta sem treguas. Na luta, só os fortes resistem. Os servidos de organização nervosa fragil, quando abalados por privações e decepções de toda a sorte, conflictos de ordem sexual, emoções violentas, infecções graves, enfim, por toda a miseria humana, miutas vezes são feridos pela neurose ou pela loucura.

Recolhido a um hospital, o psychopata, longe do mundo, isolado de todo o contacto social, livre de qualquer preocupação, encontra no repouso, na tranquillidade, no conforto moral da assistencia medica que o orienta e o educa para a readaptação ao seio da sociedade, o indispensavel para cura. A angustia se dissipa, as idéas se aclaram e compreende então o mundo de ficção em que vivia. Convalescente, pela alta, quer a liberdade, a roda de amigos, o carinho da esposa e o encanto dos filhos que a rodeiam. Que momento feliz! Entre nós, é tambem o momento delicado que decide de seu estado o mental futuro.

Como aquelle que da escuridão, ao passar de repente para luz, fecha os olhos, e depois os vae abrindo aos poucos até adaptar-se perfeitamente ao raio luminoso, o convalescente de doença mental, afastado por algum tempo do convivio social, não poderá voltar a elle, de chofre.

De novo em contacto, de um momento para o outro, com todos os precalços da luta pela vida, não tardará a reagir a elles por outra crise de loucura ou de neurose e a volta ao hospital será eminente.

Entre a reclusão no hospital e a vida em sociedade, se faz mister uma transição, uma ponte de passagem, um traço de união, para aquelle que não carece mais hospitalização mas ainda não pode ser reconduzido, por completo, ao meio social. Esta lacuna imperdoavel, será preenchida pelo Patronato aos Egressos dos Manicomios, isto é, por uma organização destinada a amparar os que têm alta dos manicomios mas não podem voltar immediatamente ao seio da sociedade.

O Patronato dos Egressos dos Manicomios, em tudo se assemelha a casa de familia. Não mais a disciplina rigida, os rigores de ho-

rario e as paredes nas do hospital, mas o ambiente familiar, salas de estar arranjadas com simplicidade, porém com gosto e conchego. De dia, o convalescente, acompanhado de um enfermeiro, faz um passeio no campo ou almoça na casa de sua familia, visita um amigo, assiste a um concerto, etc., mas, cedo volta a tranquillidade do Patronato, despreocupado por saber que tem garantida a refeio, o leito e a tranquillidade do ambiente.

Emquanto isso, procura-se trabalho para o egresso de accordo com suas aptidões.

Uma vez collocado, no pra ahi a aco do Patronato. Enfermeiras visitadoras vo, periodicamente, em sua residencia, examinam o meio em que vivem e delle o afastam se condemnavel; ministram-lhe conselhos; indagam do patro ou chefe de serviço do egresso sua conducta e aproveitamento.

Vigiado de perto e amparado, ao menor desvio de conducta, immediatamente o egresso volta a um dos pavilhões de regime intermediario do Patronato. Esta occurrencia, porém, no  frequente, o que prova a efficacia do Patronato dos Egressos.

Tal organizao  ainda de grande utilidade para os apenas desequilibrados que, no soffrendo propriamente de loucura, necessitam de tutela permanente ou prolongada, por isso que, mesmo quando de intelligencia acima do cmum, manifestam-se incapazes para a luta pela vida quando entregues a si mesmos: impulsivos, têm reacções intempestivas ou descompassadas e, bem depressa, se incompatibilizam, urge accomodal-os; preguiçosos, necessitam de agulho que os incite ao trabalho; instaveis ou desordenados, carecem de orientador; suggestionaveis, facilmente so levados a cumplicidade na pratica do crime; orgulhosos, susceptiveis ou ambiciosos, formam em torno de si, ambiente de antipathia.

E agora, uma particularidade capital! A noo erronea de que, em doença mental, a influencia da herança  decisiva e exclusiva; o conceito impreciso e precario de degenerao mental, to pernicioso em seus efeitos, fixou na consciencia do leigo a idéa desoladora da incurabilidade do doente mental e do perigo decorrente, constante, para a sociedade, que por isso o recebe com desconfiança e até com hostilidade.

Toda a doença mais ou menos grave, sem meios sufficientes para trat-la,  incuravel. O doente mental no differe dos demais doentes. Com tratamento adequado, cura-se ou melhora to bem como outro qualquer. Apenas os recursos exigidos para prophylaxia e tratamento das doenças mentaes so mil vezes mais complexos e onerosos.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental pugna pela immediata organizao do Patronato dos Egressos dos Manicomios com amplas construcções. O empreendimento  de grandes alcance e efeito rapido.

Com a intrepidez de Ernani Lopes, apostolo exemplar, a victoria j est em nossas mos.

Concito a vs que me ouvis, a collaborar, por qualquer meio, nesta obra dignificante e fecunda de amparo ao doente mental.

Ao altruista abastado, compete a primazia no auxilio monetario

mas, a quem quer que seja, assiste o dever de se occupar um pouco do doente mental, pelos meios, ao alcance de todos, que a Liga Brasileira de Hygiene Mental mostrará opportunamente. Mas, e acima de tudo, para vossa acção, meditaes sobre estes tres postulados que deveis propalar intensamente e com convicção inabalavel:

Presentemente, o que existe entre nós de assistencia ao psychopatha é com rara excepção rudimentar. Nestas condições, a ninguem assiste o direito de considerar incuravel o doente mental.

Com organização medico-social sufficiente, o doente mental é curavel como qualquer outro.

Ainda que o espirito de alguns, animado do utilitarismo da época, não se compadeça da desgraça do alheio, não se deve esquecer que este *alheio* poderá vir a ser, um dia, o esposo de nossa filha ou irmã ou aquelle que o capricho da sort ecollocou ao nosso lado ou se associou ao nosso filho, na realização de qualquer empreendimento que terá todas as probabilidades de fracasso. Collaboremos, pois, na cura e prophylaxia das doenças mentaes ao menos por feio egoismo, porque assim, mesmo sem o querermos, estaremos com Deus .



PROFILAXIA DOS MALES HEREDITARIOS *

(DR. CUNHA LOPES).

No campo da heredopatologia mental, os mais esclarecidos pesquisadores muito têm realizado nestes ultimos tempos. E fecundos resultados, dia a dia, aparecem nos institutos de pesquisas como conclusões praticas perfeitamente definidas, que estatuem normas, eugenicas e profilaticas, capazes de orientar as diretivas da terapeutica, da higiene e da sociologia.

Com efeito, a transmissão dos caracteres parentais á descendencia sempre preocupou a humanidade. E, assim, varias medidas medico-sociais datam de eras remotas.

Entre os hebreus, havia sistematica prohibição de casamentos consanguineos. Na Biblia, consignadas no Levitico, encontram-se regras eugenicas. Já existiam interdições ao matrimonio com epilepticos, leprosos, tuberculosos e alcoolatras. Entre os indús, as leis de Manu proibiam uniões com as familias portadoras de taras até então conhecidas.

E' bem sabido que os gregos eliminavam as crianças inaptas á vida, por meios absolutamente decisivos, segundo a tradição espartana. Procedimento este que seria hoje barbaridade atroz. Também já se preocupava esse povo com a influencia do alcool sobre a progenie. São de Platão os conselhos para que os casamentos se realizassem entre os mais aptos ou entre os defeituosos. E Aristoteles pleitea a intervenção do Estado na melhoria das proles.

São idéas sadias de regeneração, que vêm de longe, que datam de tempos imemoriais.

Na fase de transição da idade média para a moderna, começam a surgir tentativas melhormente orientadas. Campanella, em "Civitas Solis", e Tomas Morus, em "Utopia", preconizam as primeiras medidas essencialmente preventivas, inclusive o exame medico prenupcial.

— Como proceder-se á profilaxia dos males hereditarios?

E' exato que o meio e a educação representam no aperfeiçoamento do homem fatores incomparavelmente mais importantes do que na seleção dos animaes; a hereditariedade, porém, em ambos os casos, desempenha o mesmo preponderante papel.

* Foi conservada a orthographia do autor.

Num diagrama triangular, que imaginou Conklin, a hereditariedade representa a base da figura, a qual permanece invariavel, embora possam surgir tipos individuaes mais ou menos diferentes, conforme variam o meio e a educação, ai simbolizados nos lados desse triangulo, que, guardando diversas relações, podem crescer ou diminuir.

Temos, assim, graficamente, concretizada toda a evolução dos elementos intrinsecos e extrinsecos, que atuam sobre o desenvolvimento da especie.

Urge, portanto, ampliar o campo de atividade preventiva para que se não esqueça a eficiencia da principal causa, a causa dos inevitaveis efeitos oriundos de taras constituidas, degenerativas e constitucionais.

— Que vemos, porém, por toda a parte?

O que se realiza nesse dominio carece ainda de bases definitivas, de criterio fundamental.

Todos se julgam com o direito de versar as questões especializadas: falam eruditos, que lhes traçam lucidas diretivas; e, tambem, apedeutas, derrotistas, aferrados a preconceitos.

Estes ultimos, avessos, de regra, ás difficuldades tecnicas, com-
prazem-se na expressão verbal; procuram o mundo abstrato. Contem-
tam-se com a metafisica. Fogem, propositadamente, ao determinismo biologico.

Em verdade, nem tudo está terminado.

Os enigmas, entretanto, já se vão esclarecendo. E não ha esses extraordinarios principios, bastante exclusivistas, para se acomodarem a todos os espiritos, sectarios ou filosoficos.

— Que vemos ainda?

Todas, quase todas as instituições, que cuidam dos problemas medico-sociais, quer se trate de iniciativas leigas, quer de dogmaticas ou religiosas, visam apenas os fatores externos da vida. Procedem como se a humanidade fosse resultado exclusivo de fatores mesologicos.

Não ha, contudo, nenhuma prova que as influencias exteriores passem além das aparentes adaptações do individuo.

Aceitando, pois, o sabio preceito de Emerson, quanto á educação, que atenúa, mas não elimina os caracteres hereditarios — quando ele afirma que a educação da criança deve começar 100 anos antes do seu nascimento — transponho tal preceito para o seguinte:

A profilaxia das doenças endogenas deve começar 100 anos antes de sua manifestação.

Ocorre-me aqui judiciosa assertiva de Jaspers.*

Diz ele:

“Os autores bem sabem que, em verdade, trabalham para o futuro, porque não é senão seguindo a ardua empreitada de nossos dias, atravez das gerações, que podemos obter resultados reais”.

Bateson entende que as elevadas qualidades intellectuais dos antigos atenienses eram provenientes dos casamentos entre familias homogeneas e superiores. Mas, desde as reformas de Clistenes, no seculo que precedeu á era cristã, concedendo o direito de cidadania a estrangeiros e a escravos libertos, começam os casamentos com essa gente,

abastarda-se gradativamente a população e declina a sua superioridade intelectual.

Ainda nos tempos atuais, Edwin Grant Conklin lamenta a nossa fraqueza perante a necessidade de inteligente seleção artificial.

E acentúa:

“As peores linhagens perpetuam-se graças aos sentimentos para com os direitos individuais, ainda quando opostos ao bem da sociedade; e o Estado e a Igreja dão ambos consentimento e benção ao casamento e á propagação dos idiotas, insuficientes, loucos e depravados. Outras linhagens, melhormente dotadas, são extintas em consequencia do celibato forçado, ao qual se prendem certas ordens religiosas; as guerras, quase incessantes, sorvem o melhor sangue que escapa ao claustro; a depravação, a esterilidade voluntaria, os vícios, a doença e a infecundidade resultante fazem o resto”.

São essas as vivas côres do quadro que se desenha em nossos dias.

Renato Kehl e toda a Comissão Central Brasileira de Eugenia batem constantemetne nessa tecla.

Ampliar os ensinamentos da consulta matrimonial; difundir seus beneficios. Enfim, selecionar, educar. Eis o problema.

Uma ilustrada colega, a dra. Juana de Lopes, que, com rara proficiencia, empreendeu tratar desse magno problema, visa o exame medico prenupcial e acaba de produzir excelente contribuição, em que não vacila deante das medidas reclamadas pela eugenia, as unicas capazes de eficiencia.

E, dessarte, á Liga Brasileira de Higiene Mental, seguindo os ditames proclamados em sua finalidade educacional e preventiva, assiste propugnar tão uteis e salutaes determinações. E, efetivamente, realiza humanitario e brilhante programa!

São esses os nobres e grandiosos propositos da politica eugenicã e, particularmente, da profilaxia de todos os males hereditarios.

E', pois, no sentido de tais propositos que se empreende agora benemerita e ousada campanha pro-higiene mental.

ACTAS DE REUNIÕES DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica pelo de-
creto n. 4.778 de 27 de Dezembro de 1923.

EXPEDIENTE

DIRECTORIA

Presidente: Dr. Ernani Lopes
Vice-Presidente: Prof. Dr. J. P. Porto-Carrero
Secretario Geral: Dr. Mirandolino Caldas

CONSELHO EXECUTIVO

† Prof. Juliano Moreira * Dr. Renato Kehl
Prof. Henrique Roxo Dr. Helion Póvoa
Dr. Gustavo Riedel Dr. Adauto Botelho
Prof. Mauricio de Medeiros Dr. Murilló de Campos
Prof. Olinto de Oliveira Dr. A. Xavier de Oliveira
Dr. Heitor Carrilho Dr. F. L. Mac-Dowell

Directoria — Praça Floriano, 7, sala 516

REUNIÃO CONJUNTA DE SECÇÕES DE ESTUDOS

Realizou-se em 20 de setembro de 1933, na séde da directoria da Liga Brasileira de Hygiene Mental, no Edificio Odeon, uma reunião conjunta de secções de estudos da Liga Brasileira de Hygiene Mental (O Conselho Executivo fôra igualmente convocado para tomar parte nessa reunião, mas não puderam comparecer senão dois Conselheiros, o Professor Mauricio de Medeiros e o Dr. Frederico Luiz Mac Dowell).

Aberta a sessão, o Dr. Ernani Lopes declarou que desejava submeter ao exame da casa o contracto que a Directoria acabava de firmar com

* Vaga ainda não preenchida.

o Sr. Dr. Juan Oscar Griot, tecnico de reconhecida competencia em campanhas financeiras, para a realizaco, na 2.ª quinzena de outubro, de uma campanha com o alvo minimo de 400:000\$000 (quatrocentos contos de réis) destinada ao financiamento dos serviços actuaes da Liga e criao de varios serviços novos, de indole medico-social (patronato dos egressos dos manicios, consultorios prenupciaes).

O contracto foi julgado perfeitamente regular, tendo sido logo subscrito pelos membros do Conselho Executivo presentes. (Ulteriormente a maioria do Conselho tambem o subscreveu).

O presidente da Liga referiu-se, em seguida,  presença, em nossa capital, do eminente psiquiatra e psychologo francez, Professor Pierre Janet, que realizava brilhantissima serie de conferencias, sob os auspicios do Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura. Era sem duvida um dever da Liga cumprimentar oficialmente o sabio illustre, e, assim, solicitava aos Drs. Frederico Luiz Mac Dowell, Mirandolino Caldas e J. V. Collares Moreira que se constituissem em commisso para saudar o mestre da Sorbonne.

Deu-se, em seguida, conhecimento  casa de uma carta enviada  Liga pelo Dr. Ren Charpentier, Presidente do Comit do Pragramma do futuro Congresso Internacional de Hygiene Mental, de 1985, em a qual o cientista francez pede suggestes sobre os themas que os nossos especialistas julguem mais indicados para figurar na ordem do dia dos trabalhos do Congresso.

O Dr. Ernani Lopes disse de alguns passos que já dera, em ordem a responder  honrosa consulta do Prof. R. Charpentier. Podia, por isso communicar aos seus consocios que a Sra. Professora D. Helena Antipoff suggerira o thema "hygiene mental das crianças anormaes", assumpto em que se tem especializado, que o Sr. Dr. Xavier de Oliveira lembrra a interessante these da "prophylaxia mental da imigrao", que o Dr. Mirandolino Caldas trouxera  collao o thema de "centros de euphrenia", que o Dr. Cunha Lopes indicara o relevante problema da "heredo-prophylaxia mental" e que o Dr. J. V. Collares Moreira convira em escrever um trabalho sobre "prophylaxia das formas neuro-mentaes da doença de Chagas".

Achando-se presente  reunio o Dr. Collares Moreira, o presidente da Liga pediu-lhe que, em nome da instituio, se dirigisse ao Sr. Professor A. Austregesilo, afim de que este illustre neurologo patricio se dignasse concorrer com trabalhos da Clinica Neurologica da Faculdade, enquadraveis nos dominios medicos da Hygiene Mental, o que manifestamente accresceria muito o brilho da contribuio brasileira para o grande certamen internacional.

O Dr. Arthur Ramos, tambem presente, prometteu, por sua vez,  Casa, apontar, opportunamente, themas de psychanalyse em connexo com a hygiene mental.

**REUNIÃO CONJUNTA DE MEMBROS DA LIGA E DE
COOPERADORES DA CAMPANHA PRÓ-HIGIENE MENTAL**

Realizou-se, no dia 12 de dezembro, na Liga Brasileira de Higiene Mental, uma reunião conjunta do Conselho Executivo da instituição com os chefes de grupos da campanha financeira cuja phase intensiva se encerrou em 8 de novembro.

Constituída a mesa da assembléa com os Srs. Professor Julio Porto-Carrero e Sra. Porto-Carrero, Deputado A. Xavier de Oliveira, Dr. Jefferson de Lemos e Dr. Ernani Lopes, fez este ultimo uso da palavra expondo os motivos da reunião. Devendo passar, dentro de breves dias, a presidencia da Liga ao seu substituto legal, o Professor Julio Porto-Carrero, por ter de ausentar-se desta Capital, no periodo de férias a que tem direito, como funcionario da Assistencia a Psychopathas, convocára aquella reunião, antes de tudo para prestar contas aos seus consocios dos resultados da campanha financeira empreendida pela Liga. E, como se achava presente o Sr. Oscar Meira, dedicado e competente Thesoureiro da campanha, cedia-lhe a palavra para que proporcionasse á assembléa, todos os dados relativos ao movimento em apreço.

Falou, então, o Sr. Oscar Meira, que, depois de rapidas considerações em que se reportou ao documento relatorio deixado pelo Dr. Oscar Griot, leu o seu proprio relatorio e balancete de caixa, pelo qual se apura ter a campanha rendido a importancia total de 82:539\$000 (oitenta e dois contos quinhentos e trinta e nove mil réis) da qual faltava ainda receber a somma de oito contos, devendo tambem deduzir-se da mesma as despesas da campanha, constantes de uma conta de 24 contos, numeros redondos, para pagamento do pessoal contractado e do material de propaganda da campanha, e de outra de 10:523\$900, de gastos no Palace Hotel.

Voltando a usar da palavra, o Dr. Ernani Lopes communicou á assembléa que uma commissão da Liga fóra recebida pelo Chefe do Governo, a quem expuzera a impossibilidade de serem postas em pratica as novas iniciativas medico-sociaes visadas pela aggremação, em face do resultado, da campanha, cuja renda liquida, como se via, apenas excedera uma decima parte do alvo minimo pre-fixado, que fóra de quatrocentos contos.

Aliás, mesmo em relação aos trabalhos actuaes, a situação era de grandes difficuldades, visto como a Prefeitura havia requisitado o predio da rua São Luiz Gonzaga, 407, que antes cedera á Instituição, e no qual funcionava a Clinica de Euphrenia. Nessas condições, e tendo em vista a bôa vontade mais de uma vez demonstrada por S. Ex. em relação aos trabalhos da Liga, solicitava esta o valiosissimo apoio governamental para objectivação de seu programma.

O Sr. Dr. Getulio Vargas, em resposta á exposição que lhe foi feita, frisou textualmente ser um facto fóra de duvida que a orientação da medicina é cada vez mais preventiva, merecendo, por isso, louvores os esforços dos psychiatras, em favor da prophylaxia mental. Promettia pois, attender, senão todos, pelo menos algum dos pedidos da Liga, relativamente ao auxilio official para construcção de sua séde e custeio dos seus serviços. Cumpria, entretanto, á instituição enviar em memoriaes sepa-

rados os seus pedidos, por envolverem estes materia attinente a reparações distintas, de accôrdo com cujas informações teria de resolver.

Informou em seguida á casa o presidente da Liga, ter a directoria solicitado por igual uma audiencia ao Sr. Dr. Pedro Ernesto, Interventor no Districto Federal, que ainda não fóra marcada por S. Ex.

Falou, após, o Sr. Deputado, Dr. Xavier de Oliveira, que se occupou das homenagens que pela Liga serão prestadas á memoria de Juliano Moreira no dia 6 de Janeiro proximo, data natalicia do saudoso psychiatria. Lembrou S.S. que, tendo o distinto escultor pernambucano, Sr. Luiz Ferrer, se offerecido para esculpir um busto do sabio patricio em terra cota, com banho de bronze, valeria e pena pedir permissão ás autoridades competentes para ser o mesmo trocado pelo busto de bronze existente no salão nobre do Hospital Nacional, afim de que este ultimo passasse a figurar na Praça Juliano Moreira, ao que de certo não se iria oppôr a Prefeitura.

REUNIÃO DE DIRECTORIA

Reuniram-se em 21 de Dezembro, ás 10 horas, na séde da Liga, á Praça Floriano, n.º 7, sala 516, os Drs. Ernani Lopes, Professor Julio Porto-Carrero e Mirandolino Caldas, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretario geral da aggrmiação, para o fim especial de transmissão da presidencia ao vice-presidente, por ter o presidente de se afastar d'esta capital, em goso de férias.

O Dr. Ernani Lopes fez uma exposição succinta da situação economico-financeira da Liga, frisando que deveriam ser, em breve prazo, recebidos o 2.º e o 3.º trimestres da subvenção municipal, e que deixava organizados todos os documentos comprobatorios das despezas effectuadas durante o 3.º trimestre, o que permittiria o recebimento do 4.º trimestre. Nessas condições não seria certamente necessario desfalcar o pequeno capital obtido na Campanha Pró-Hygiene Mental para fazer face a despezas inadiváveis.

Por outro lado, recebera a Liga um officio — aliás cortez e attencioso — do Sr. Capitão Paulo Krueger, Director Geral da Secção de Matas e Jardins da Prefeitura, requisitando, dentro do prazo de 15 dias, dos quaes já haviam decorrido 7, o proprio municipal sito á rua S. Luiz Gonzaga, n.º 407, em que funcionava a Clinica de Euphrenia, desde 15 de Dezembro de 1932.

Por mais doloroso que fosse esse golpe para a instituição, era fôrçoso obedecer, cumprindo, pois, achar nova séde para o util serviço. A esse proposito lembrava que o Professor Porto-Carrero solicitasse permissão do Sr. Ministro da Educação e Saúde Publica para funcionar a Clinica em um pequeno predio actualmente deshabitado da Colonia de Psychopathas no Engenho de Dentro, uma vez que d'ahi só poderiam advir vantagens para a propria Colonia.

O presidente da Liga lembrou, em seguida, que tambem durante a sua ausencia, isto é, no dia 6 de janeiro, deveria realizar-se a sessão solemne em homenagem á memoria do Professor Juliano Moreira. E, por fim, disse do prazer que sentia em deixar a Liga em mãos do Professor Porto-Carrero, consocio illustre e dedicado e amigo prezadissimo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS



Recebemos e agradecemos:

Livros e folhetos:

- Plinio Olinto* — Psicologia, 274 pgs., Editora Guanabara. Rio, 1933.
- J. Leme Lopes* — Da malaria experimental como tratamento da sífilis dos centros nervosos. *Sep.* dos "Archivos Brasileiros de Medicina". Rio, 1933.
- Murillo de Campos* — A Epilepsia e sua significação constitucional. Flôres & Mano. Rio de Janeiro, 1933.
- Maria Angelica de Castro* — Formação das classes e contrôle da sua homogeneidade, em 1932. Boletim n.º 11 da Inspectoria Geral de Instrução de Minas Geraes. Belo Horizonte, 1933.
- Varios autores* — A infancia excepcional (sub-normais). Publicação da Sociedade Pestalozzi. Boletim n.º 12 da Inspectoria Geral da Instrução de Minas Geraes. Belo Horizonte, 1933.

Jornaes e Revistas:

- A Folha Medica.* 69, r. Buenos Aires, Rio de Janeiro. Trimensal. Anno XIV, n.º 28 a 36, de 1933. João de Barros Barreto: Pontos fundamentaes de hygiene que regulam a occupação dos menores. J. P. Fontenelle: Importancia social da alimentação. A. Castro Barreto: Normas praticas a adoptar na alimentação do escolar dos internatos do Brasil. Deolindo Couto: Prophylaxia Mental. Consignamos aqui o nosso vivo agradecimento ao talentoso collega Dr. D. Couto por este brilhante editorial que especialmente escreveu para a Campanha Pró-Hygiene Mental.
- Archivos do Manicomio Judiciario do Rio de Janeiro* (publicação fundada sob os auspicios do Prof. Juliano Moreira), 463, rua Frei Caneca, Rio.
- Anno III, n.º 1-2, 1.º e 2.º semestres de 1932. Heitor Carrilho: Objectivos da pericia psychiatrica. Aluizio Camara: A proposito das psychoses carcerarias. Laudos e documentos psychiatrico-legaes.
- Revista Medico-Cirurgica do Brasil.* 75, r. 7 de Setembro, Rio de Janeiro, Mensal.
- Anno XLI, n.º 9 a 12, de 1933, Matheus Lemos: Hipolito Unanue e o primeiro centenario de sua morte.

Revista Brasileira de Tuberculose. 166-3.º, r. Uruguayana, Rio de Janeiro.

Anno II, n.º 7, 1933.

Imprensa Medica. C. Postal, 2316, Rio de Janeiro, Bi-mensal.

Anno XI, n.ºs 152 e 155, outubro e novembro de 1933. Cunha Lopes: Da hereditariedade na psychose maniaco-depressiva. Cunha Lopes: Prophylaxia dos males hereditarios (conferencia radiophonica na Campanha Pró-Hygiene Mental).

Laboratorio Clínico. C. Postal n.º 412, Rio. Bi-mestral.

Anno XIII, n.º 88, de 1933.

Archivos Brasileiros de Neuriatria e Psiquiatria. 39, Praça Floriano, Rio de Janeiro.

Anno XVI, n.ºs 5 e 6, setembro-outubro e novembro-dezembro de 1933.

Georges Guillain: Sur une forme anatomo-clinique spéciale de tumeur cérébrale atteignant le geneou du corps calleux et les deux lobes frontaux. Januario Bittencourt: Sobre um caso de paralyisia pseudo-hypertrophica. Heitor Péres: Eschizophrenia latente e sua importancia medico-legal.

Revista da Associação Paulista de Medicina. Predio Martinelli, 13.º andar, S. Paulo, Brasil. Mensal.

Vol. III, n.º 4, de 1933. Durval Marcondes: A psychanalyse dos desenhos dos psychopathas.

Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia. C. Postal n.º 1574, S. Paulo, Brasil.

Vol. XXVI, n.º 4, outubro de 1933.

Revista de Educação. Órgão da Directoria Geral do Ensino do Estado de S. Paulo. Pr. João Mendes, S. Paulo.

Vol. IV, dezembro de 1933. Benedicto C. de Moraes: Noções educativas de modelagem. Maria Antonieta de Castro: O ensino da puericultura nas escolas e aggremações femininas. Noemy da Silveira: Serviço de psychologia applicada.

Revista Fluminense de Educação. 78, Avenida Mem de Sá. Rio de Janeiro.

Anno I, n.ºs 2 e 3. M. X. de Araujo: Educação e Hygiene Mental. Heitor Ferreira: Breve Palestra.

Medicina Academica. Órgão Official da Associação Fluminense de Estudantes do Rio de Janeiro. 98, r. 7 de Setembro, Rio de Janeiro, Mensal.

Anno I, n.ºs 9 e 10, nov. e dezembro de 1933.

Revista de Radiologia Clínica. 21, Praça Senador Florencio (Ed. Wilson), Porto Alegre, Brasil.

Anno II, n.º 4, agosto-outubro de 1933.

Bahia Medica. 6, 1.º andar, rua Chile, Bahia. Mensal.

Anno IV, n.ºs 11 e 12. João I. de Mendonça: A medicina de crime na Bahia.

Revista Medica da Bahia. 5, rua do Thesouro, Bahia. Mensal.

Anno I, n.ºs 5 e 7, de 1933. Arthur Ramos: A contra-sexualidade e o sentimento de culpa em pedagogia.

Gazeta Clínica. 14, sobr., r. S. Bento. S. Paulo. Mensal.

- Anno XXXI, n.º 11 e 12, de 1933. Waldomiro de Oliveira: A syphilis como factor degenerativo da raça e de despopulação.
- Annaes da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Geraes.* Anno III, vol. I, 1931. Muito gratos á illustre commissão de redacção dos Annaes da F. de Medicina da Universidade mineira por ter iniciado a permuta com os "Archivos".
- La Medicina Argentina.* 387, Junin, Buenos Aires. Mensal.
- Tomo XII, n.ºs 138 e 139, de 1933. F. G. Quintana: Los sifilóforos y los falsos sifiliticos. E. Rodriguez Iturbide: El espiritismo ante el automatismo mental, la autosugestión y el delirio de posesión sistematisado.
- La Crónica Medica.* 2563, Apartado, Lima, Perú. Mensal.
- Anno 50, n.ºs 841 a 843, de 1933. Carlos A. Bambarén: Alguns aspectos de protecção á la madre.
- Boletín de Higiene Mental.* Publicado pelo corpo medico do Hospital Victor Larco Herrera", Lima, Perú.
- Anno II, n.º 8, setembro de 1933. Pela primeira vez nos chega a interessante publicação da Liga Peruana de Hygiene Mental, onde se encontra variado e farto noticiario referente á especialidade.
- Boletín del Instituto Internacional Americano de Protección á la Infancia.* 1404. Eduardo Acevedo, Montevideo.
- Tomo VII, n.º 2, outubro de 1933. Luis Morquie: Congreso Internacional de Protección á la Infancia. G. Araoz Alfaro: Les "Centres de protection maternelle el infantile".
- Revista de Criminologia, Psiquiatria y Med. legal.* 3400, Las Heras, Buenos Aires.
- Anno XX, n.º 119, set.-outubro de 1933. Enrique Roxo: Modernos tratamientos de la esquizofrenia. Antonio Sicco: La relación album-citologica en el pronostico de la parálisis general. Oswaldo Loudet y L. M. Dalke: Sobre la psicogénesis y el valor pronostico del síndrome de Cotard.
- Boletín del Museo Social Argentino.* 1455, Viamonte, Buenos Aires.
- Anno XXI, n.ºs 135-136 e 137-138, de 1933. I Conferencia nacional de asistencia social.
- Revista de la Asociación Medica Argentina.* 1171, Santa Fé, Buenos Aires. Mensal.
- Tomo XLVII, n.ºs 328 e 329, de 1933.
- Archivos Argentinos de Psicología Normal y Patologica.* Buenos Aires, Rep. Argentina. Bi-mestral.
- Anno I, n.º 2, setembro-outubro de 1933. Agesilão Milano: Exame medico e psycho-physiologico dos aviadores militares. Victor Delfino: Algo sobre organização e hygiene mental. J. P. Kafer: Seleccção dos estudantes de medicina. Halina Radecka: Novo conceito da idade mental. Leopoldo Mata: Perfil psychotechnico de agentes de policia.
- El Dia Medico Uruguayo.* 1460, Colonia, Montevideo. Anno I, n.ºs 3 e 4, de 1933.
- Archivos Uruguayos de Medicina, Cirugia y Especialidades.* Organo oficial de las Sociedades medico-cientificas del Uruguay. 1056, 18 de julio, Montevideo.

Tomo III, n.º de setembro e dezembro de 1933.

El Estudiante Libre. 1313, c. 18 de julio, Montevideo.

Anno XIV, n.º 135, set.-outubro de 1933. Com muito prazer permutaremos com esta vibrante publicação dos cultos e estudiosos academicos de medicina da Republica irmã. O presente numero traz abundante e variada collaboração e inclue os Estatutos da Federação dos Estudantes Universitarios do Uruguay.

Boletin de la Oficina Sanitaria Pan-Americana União Pan-Americana, Washington E.E. U.U. Mensal.

Anno XX, n.º 10, 11 e 12, de 1933. E. W. Adams: El tratamiento de las narcomanias.

The Journal of General Psychology. Clark University Press. Worcester, Mass., E.E. U.U. Trimestral.

Vol. IX, n.º 2, outubro de 1933. Hudson Hoagland: The physiological control of judgements of duration: evidence for a chemical clock. L. L. Thurstone: The error function in maze learning. B. F. Skinner: The rate of establishment of a discrimination. June Etta Downey, July 13, 1875 — October 11, 1932 (by R. S. Uhrbrock). H. Hoagland and L. Berkovich: On the neurological basis of the localized response to irritants on the skin. L. L. Johnson: Similarity of meaning as a factor in retroactive inhibition. D. Rose Disher: The effect of pressure magnitude on cutaneous localisation. C. A. Whitmer: Peripheral form discrimination under dark adaptation. B. F. Skinner: "Resistance to extinction" in the process of conditioning. C. C. Weidemann and Lyndall F. Newens: Does the "compare and contrast" essay test measure the same mental functions as the true-false test?

The Psychoanalytic Quarterly. 372-374. Broadway; Albany, New York. E.E. U.U.

Vol. II, n.º 3-4, julho-outubro de 1933. Sándor Ferenczi. Thalassa: A Theory of Genitality. Hanns Sachs: The Delay of the Machine Age. Sandor Radó: Fear of Castration in Women. Helene Deutsch: Motherhood and Sexuality. Jeanne Lampl de Groot: Problems of Femininity. Victor Tausk: On the Origin of the "Influencing Machine" in Schizophrenia. Lillian Malcove: Bodily Mutilation and Learning to Eat. Otto Fenichel: Outline of Clinical Psychoanalysis. Franz Alexander: A Note on Falstaff. — Em o proximo numero dos "Archivos" começaremos a publicar analyses dos interessantes artigos de "The Psychoanalytic Quarterly".

Bulletin of the Kansas Mental Hygiene Society. 312 W. 8th Str., Topeka, Kansas, E.E. U.U.

Vol. VIII, n.º 2, 1933. Robt. Knight: The "nervous breakdown".

Mental Hygiene. 450, Seventh Avenue, New York City, E.E. U.U. Trimestral.

Vol. XVII, n.º 4, outubro de 1933. The Twenty-fifth Anniversary of the Founding of the Mental-Hygiene Movement (5 artigos, respectivamente, por Wilbur L. Cross. C.-E. A. Winslow, James R. Angell, W. J. Cooper e V. T. Thayer), Edward A. Strecker:

- Psychiatric Futures. James P. Lichtenberger: The Changing Family in a Changing World. E. Van Norman Emery: The Content and Method of Instructing College Students in Mental Hygiene. M. Ernest Townsend: Mental Hygiene and Teacher Recruiting. L. Kanner & S. E. Lachman: The Contribution of Physical Illness to the Development of Behavior Disorder in Children. P. A. Witty & F. N. Beaman: The Play of Mental Deviates. Hazel M. Cushing: Parent Education as a Mode in Mental Hygiene.
- Scientific Temperance Journal*. 400, Boylston Str., Boston, Mass., E.E. U.U. Trimestral.
- Vol. XLII, n.º 3, outono de 1933. Editorial: Yes, ethyl alcohol is a poison. Ch. Bailey: Britain's National Temperance Hospital. Emma L. Transeau: Relation of alcohol in the blood to impairment of work. R. Matossi: Blood examination as a measure for alcoholism.
- Bulletin de l'Institut National d'Orientation Professionnelle*. 41, rue Gay Lussac, Paris. Mensal.
- Anno V, n.ºs 9 e 10, de 1933. J. Monnin: L'Office d'Orientation Professionnelle du Service Social de l'enfance en danger moral. D. Weinberg: Essais de détermination de l'acuité auditive chez les enfants d'âge scolaire. F. L. Larcher: Le II^e Congrès International d'Orientation professionnelle appliquée au choix des carrières et métiers à St. Sébastien. G. D'Heucqueville: Le profil de développement dans la pratique de la neuro-psychiatrie infantile.
- Action et Pensée*. 3, Taconnerie, Genebra, Suissa.
- Anno IX, n.ºs 8-10, de 1933. Ch. Baudouin: Deux attitudes de Rodin (remarques psychanalytiques). W. Bischler: La psychologie de M. Otto Rank. E. Raymond-Nicolet: Réflexes psychiques et suggestion.
- Giornale di Psichiatria e di Neuropatologia*. Ferrara. Italia. Trimestral.
- Anno LXI, fasc. II, 1933. G. Boschi e L. Telatin: Concetti discriminativi tra encefalite, encefalosi e nevrosi. F. Barison e L. Telatin: Studi sulla fisiopatologia del l. c. r. (2 trabalhos separados).
- Rivista Sperimentale di Freniatria e Med. legale delle Alienazioni Mentali*. Istituto Psichiatrico di S. Lazzaro, (Reggio-Emilia). Italia.
- Vol. LVII, anno XI, fasc. III e vol. LVIII, anno XII, fasc. IV, 1933. Além dos usuaves trabalhos excellentes de neurologia e de psiquiatria, realizados no campo da experimentação ou da clinica, inserem estes dois numeros, respectivamente, um trabalho de praxitherapia, da Dra. Maria Bertolani del Rio, sob o titulo: "Lavoro artigianale ed ergoterapia *Ars Canusina*", e outro do Prof. G. Pellacani, sob a epigraphe: "Caratteri di Psicopatologia infantile di Ambulatorio", que interessam ambos grandemente ao neuro-higienista.

Schizophrenie. Ospedale Psichiatrico della Provincia di Guneo in Racconigi. Italia. Trimestral.

Anno III, vol. II, n.º 3-4, dezembro de 1933. E. Rizzatti: La sterilizzazione degli schizofrenici. C. Roncati: I sintomi inicialissimi della demenza precoce. A. Vanelli: Sindrome adiposo-genitale in schizofrenico. V. Debeus: Esame della funzionalità epatica degli schizofrenici. G. Lo Cascio: La magnesiemia nella demenza precoce. E. Rizzatti: Il tasso di calcio e di potassio nel siero di sangue nelle schizofrenie (e distimie). B. Albanese: La glutathionemia dei dementi precoci e sua variazioni nel corso delle terapie febrili.

Note e Riviste di Psichiatria. Ospedale Psichiatrico Provinciale di Pesaro, Italia. Trimestral.

Anno LXII, n.º 3 e 4, julho-setembro e outubro-dezembro de 1933. Ambos os numeros trazem rica colaboração original de psichiatria, seja no dominio clinico, seja no das pesquisas de laboratorios, de autoria de E. Bravetta, F. Merlini, T. Cortesi e G. Fattovich, F. M. Donini, F. Petroselli, A. R. Greco, M. Emma, G. Aschieri, P. Durando, L. Bini e E. Pirami.

Rivista di Neurologia. Clinica Neurologica de Napoles. Italia. Trimestral.

Anno VI, n.º 4 e 5, agosto e outubro de 1933. Como nos numeros anteriores, nestes encontramos magnifica colaboração neuiriatica, sendo os trabalhos originaes firmados pelos eminentes especialistas C. Ferrio, R. Siniscalchi, E. Enderle, R. Cristini, A. Rostan, A. Rivela Greco, D. Sarno, C. Masci e U. Poppi.

Zeitschrift fuer psychische Hygiene und Rassenhygiene. 75540, Karlsruhe, Alemanha. Bimestral.

Tomo VI, n.º 5, dezembro de 1933. Editorial: Der deutsche Verbands fuer psychische Hygiene und Rassenhygiene. Hans Luxenburger: Die Ergebnisse der Erbprognose in den vier wichtigsten psychischen Erbkreisen. H. Roemer: Bemerkungen zur Einfuehrung von Kartein fuer die Krankengeschichtsarchive der Heil- und Pflegeanstalten. Albert Schmidt: Die hirnerkrankten Kriegsveteranen. O presente numero da brilhante confrade alemã publica um excellente retrato do Prof. Dr. Robert Sommer, que acaba de ser eleito presidente de honra da Liga Alemã de Higiene Mental e Higiene racial.

The Australasian Journal of Psychology and Philosophy. 15, Castle-reagh Str., Sydney.

Vol. XI, n.º 4, dezembro de 1933. Richard Lawson: Inasmuch. W. A. Merryless: Judgement (III). Jean Mather: The unconscious significance of Tairyland (I). Henrietta J. Wolfe: Music and science as media of rationality. P. F. Irvine: Aspects of the metamorphosis of meaning. C. C. Allen: Is the theory of relativity sound? W. M. O'Neil: The experimental investigation of volition.

INDICE GERAL DE 1933

ANNO VI, VOL. VI

EDITORIAES

Porque devemos dizer neuro-hygienista	1
A contribuição notavel de Juliano Moreira para a hygiene mental	77
Liga de Hygiene Mental não é synonymo de Liga anti-alcoolica	193
Um momento decisivo na vida da Liga de Hygiene Mental	273

TRABALHOS ORIGINAES

FAUSTINO ESPOSEL: Semiologia nervosa para enfermeiros ..	5
A. XAVIER DE OLIVEIRA: O "estado mixto" senil	16
JULIANO MOREIRA: Qualidades necessarias a um enfermeiro de psychopathas	81
J. P. PORTO-CARRERO: O exame pre-nupcial como factor eugenico	87
MIRANDOLINO CALDAS: Uma "receita" da Clinica de Euphrenia <i>Ibid.</i> : Os dois primeiros pre-escolares attendidos na Clinica de Euphrenia	95 213
JUANA M. DE LOPES: Em torno do exame pre-nupcial	103
ARTHUR RAMOS: A technica da psychanalyse infantil	195
ODILON GALLOTI: Como assistir doentes mentaes agitados ...	206
HOSANNAH DE OLIVEIRA: Hygiene mental do lactente	221
ERNANI LOPES: A alta tardia dos heredo-psychopathas por motivo de ordem eugenica	277
PEDRO PERNAMBUCO FILHO: A enfermagem dos toxicomanos	290

RESENHAS E ANALYSES

<i>Abal, Emilio Vidal</i> : O asylo-colonia regional mixto de alienados, em Oliva (Cordoba) (por Ernani Lopes)	316
<i>Aldrich, Cecília D. e Doll, Edgar A.</i> : O condicionamento simples, como methodo de estudar a discriminação sensorial entre os idiotas (Ernani Lopes)	247
<i>Austregesilo, A.</i> : Conduta sexual (J. P. Porto-Carrero)	306
<i>Ayala, Isidro Más de</i> : A assistencia aos psychopathas na Alemanha (Mirandolino Caldas)	50
<i>Barreto, Anita Paes, e Costa, A. Pereira da</i> : Ensaio de padronagem do test Columbian (Moysés Xavier de Araujo) ..	48
<i>Barreto, Castro</i> : Medicos e paramedicos (Ernani Lopes) Primeiro, saúde! (Ernani Lopes)	45
<i>Bigelow, M. A.</i> : Como o adolescente encara seus proprios problemas (M. Brasilia Leme Lopes)	132
<i>Bonaparte, Mme. Marie</i> : O homem e o seu dentista (Ernani Lopes)	244
<i>Bonaparte, Mme. Marie</i> : Da morte e das flôres (Ernani Lopes)	246
<i>Briquet, Raul</i> : Psychologia educativa da adolescencia (M. Brasilia Leme Lopes)	134
<i>Cabitto, Luigi</i> : A psycho-orthopedia do trabalho (Ernani Lopes)	311
<i>Claparède, Ed.</i> : A educação da vontade (Ernani Lopes)	150
<i>Costa, A. Pereira da e Barreto, Anita Paes</i> : Ensaio de padronagem do test Columbian (Moysés Xavier de Araujo) ..	48
<i>Doll, Edgar A. e Aldrich, Cecelia G.</i> : O condicionamento simples como methodo de estudar a discriminação sensorial entre os idiotas (Ernani Lopes)	247
<i>Emma, Michele</i> : A proposito das psychoses familiares (Ernani Lopes)	253
<i>Ferrer, Conrado E.</i> : Considerações sobre o trabalho nos alienados (Ernani Lopes)	320
<i>Horinson, Mme. S.</i> : Ensaio de aplicação de dois tests de sensibilidade tactil (M. Brasilia Leme Lopes)	49
<i>Lewis, Nolan D. C.</i> : Estudos sobre o suicidio (Arthur Ramos)	238
<i>Loverdo, G. de</i> : Directrizes de hygiene mental (Ernani Lopes)	324
<i>Magalhães, Lucia de Andrade</i> : Psychologia pedagogica da adolescencia (M. Brasilia Leme Lopes)	133
<i>Marcondes, Durval</i> : A influencia do cinema na agravação das neuroses (Ernani Lopes)	307
<i>Pellacani, Giuseppe</i> : As novas directrizes da assistencia psychiatrica. A therapeutica educativa dos doentes mentaes (Ernani Lopes)	154
<i>Pezold, Hans von</i> : Sobre a questão do onanismo (Cunha Lopes)	239

<i>Ramos, Arthur</i> : Freud, Adler, Jung. Ensaios de psychanalyse orthodoxa e heretica (J. P. Porto-Carrero)	129
<i>Ibid.</i> : O crime dos esquizophrenicos (J. P. Porto-carrero) ...	43
<i>Rodrigues, Lopes</i> : Da assistencia hetero-familial aos insanos mentaes (Ernani Lopes)	135
<i>Rossi, Enrico</i> : Valor da constituição nas doenças mentaes e considerações syntheticas sobre o paranoidismo (Ernani Lopes)	54
<i>Sanctis, Sante de</i> : A psychopathologia de hontem, de hoje, de amanhã (Zacheu Esmeraldo)	143
<i>Sobral, Francisco Fernandes</i> : Gerações doentes. Herança morbida (Renato Kehl)	44
<i>Solbrig, Dr.</i> : O jubileu concoentenario da Sociedade Allemã contra o alcoolismo (Gustavo de Rezende)	146
<i>Valle, J. Peón del</i> : Alguns aspectos da lucta contra a toxicomania no Mexico (Pedro Pernambuco Filho)	141
<i>Weinberg, Mlle. D.</i> : Methodo de determinação do caracter (Ernani Lopes)	242

FACTOS E COMMENTARIOS

- N.º 1 (ainda com a antiga epigraphe de "Noticiario"): A comemoração do 1.º decennario da Liga Brasileira de Hygiene Mental. — Novos medicos da Assistencia a Psychopathas. — Melhoramentos na Colonia de Psychopathas de Jacarepagua. — A praxitherapia de Simon na Colonia de Psychopathas no Engenho de Dentro. — Instituto de Psychologia da Assistencia a Psychopathas. — II.ª Reunião Européa de Hygiene Mental. — Liga Allemã de Hygiene Psychica. — Congresso Internacional para a Protecção da Infancia, em Paris. — O ensino de crianças anormaes na Tcheco-Slovaquia. — A defesa contra a immigração tarada na Argentina. — Legislação eugenica no Mexico. — Liga Peruana de Hygiene Mental. — A hygiene mental na Catalunha
- 56- 62
- N.º 2: O concerto das irmãs Izard em beneficio da Liga. — Conferencias de vulgarização. — Circulo Brasileiro de Sociologia. — Politica eugenica. — Sociedade Brasileira de Criminologia. — O 1.º decennario da Liga. — Circulo Brasileiro de Educação Sexual. — Conferencia de vulgarização contra o alcoolismo na Escola Rio Grande do Norte. — Escolha do delegado-eleitor da Liga Brasileira de Hygiene Mental á Constituinte. — Conferencia

- sob os auspícios da Liga e da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres. — Assistencia a Psychopathas em Minas Geraes. — Um inquerito da Sociedade Pestalozzi sobre creanças anormaes. — Homenagem á memoria do Professor Juliano Moreira, no Pará. — 2.º Congresso Internacional de Hygiene Mental, em 1935, em Paris. — Liga Portugueza de Prophylaxia social. — Liga Argentina de Prophylaxia social. — Concurso para o Premio Lombroso, em 1933 159-168
- N.º 3: O 93.º anniversario do Hospital Nacional de Psychopathas. — Professor Adolfo Vasquez Gomez. — Congresso Sul-americano de Psychanalyse. — Conferencias de vulgarização. — Dr. Rafael Rodriguez. — Conferencia Nacional de Protecção á infancia 257-260
- N.º 4: Professor Franco da Rocha. — A primeira publicação da Sociedade Pestalozzi, de Minas Geraes. — Um neurologista italiano em visita ao nosso paiz. — XX Congresso Internacional contra o alcoolismo. — O curso de psychologia realizado pelo Professor Pierre Janet, no Rio de Janeiro. — Uma conferencia sobre a Assistencia a Psychopathas em Pernambuco — A Liga Allemã de Hygiene Psychica passa a denominar-se Liga Allemã de Hygiene Psychica e Hygiene Racial. — A campanha anti-alcoolica nos Estados 328-335

ACTAS DE REUNIÕES DA LIGA

- N.º 1: Reunião conjuncta de secções de estudos 63- 67
- N.º 2: Reunião do Conselho Executivo e Assembléa Geral Ordinaria. — Sessão em homenagem á memoria do Professor Manoel Bomfim. — Reunião da secção de anti-alcoolismo. — Conferencia da Professora Annita Paes Barreto sobre "A actividade do Instituto de Psychologia de Pernambuco". — Sessão solemne em homenagem aos patronos da Clinica de Euphrenia e do Patronato dos egressos dos manicomios 169-185
- N.º 3: — Posse de um novo membro titular effectivo. — Recepção de dois novos associados 261-264
- N.º 4: — Reunião conjuncta de secções de estudos — Reunião conjuncta de membros da Liga e de cooperadores da Campanha Pró-Hygiene Mental. — Reunião da Directoria 379-383

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

N.º 1 : 68-75. — N.º 2 : 186-192. — N.º 3 : 265-272. — N.º 4 : 383-388.

SECÇÕES EXTRAORDINARIAS

Clinica de Euphrenia (n.º 1)	36
A Campanha Pró-Higiene Mental (n.º 4)	336

INDICE DE AUTORES *

- Abal, Emilio Vidal — 316.
 Aldrich, Cecelia G. e Doll, Edgar A. — 247.
 Austregesilo, A. — 306.
 Ayala, Isidro Más de — 50.
 Barreto, Annita Paes — 174.
Ibid. e Costa, A. Pereira da — 48.
 Barreto, Castro — 45.
 Bigelow, M. A. — 132.
 Bittencourt, Janeiro — 373.
 Bonaparte, Mme. Marie — 244, 246.
 Briquet, Raul — 134.
 Cabitto, Luigi — 311.
 Caldas, Mirandolino — 36, **95**, 213.
 Glaparède, Ed. — 150.
 Costa, A. Pereira da e Barreto, Annita Paes — 48.
 Doll, Edgar A. e Aldrich, Cecelia G. — 247.
 Domingues, Aurelio — 64.
 Emma, Michele — 253.
 Esposel, Faustino — **5**.
 Ferrer, Conrado E. — 320.
 Fonseca, Coryntho da — 25.
 Fonseca, Fernando — 296.
 Gallotti, Odilon — **206**.
 Griot, Juan Oscar — 31.
 Horinson, Mme. S. — 49.
 Lemos, Jefferson — 365.

* Os numeros de paginas correspondentes a artigos originaes publicados nos "Archivos" acham-se impressos em negraita.

- Lewis, Nolan D. C. — 238.
Lopes, Cunha — 376.
Lopes, Ernani — 178, **277**.
Lopes, Juana M. de — **103**.
Loverdo, G. de — 324.
Machado, Else Nascimento — 170.
Magalhães, Lucia de Andrade — 133.
Marcondes, Durval — 307.
Medeiros, Mauricio de — 368.
Moreira, Juliano — **81**, 123.
Oliveira, A. Xavier de — **16**.
Oliveira, Hosannah de — 221.
Pellacani, Giuseppe — 154.
Pernambucano, Ulysses — 234.
Pernambuco Filho, Pedro **290**.
Pezold, Hans von — 239.
Porto-Carrero, J. P. — **87**, 371.
Ramos, Arthur — 43, 129, **195**.
Rezende, Gustavo de — 182.
Rodrigues, Lopes — 135.
Rossi, Enrico — 54.
Sanctis, Sante de — 143.
Schmidt, Max — 121.
Sobral, Francisco Fernandes — 44.
Solbrig, Dr. — 146.
Valle, J. Peón del — 141.
Weinberg, Mlle. D. — 242.

Director responsavel pela materia não assignada: Ernani Lopes